FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 730

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cinco países afro-asiáticos passam a colaborar na coordenação das operações da O. N. U. no Congo

NOVA YORK, 5 — O secretário-geral das Nações Unidas anunciou ontem, á sua comissão consultiva sobre o Congo, constituída por dezoito países, que tenciona nomear um grupo afro-asiático de cinco nações para coordenar as operações da O. N. U. naquele país. Esse grupo trabalhará em Nova York, na sede da O. N. U., com o general indiano Rikhve, que fo ivice-comandante militar das forças da Organização Internacional no Congo e, presentemente, desempenha as funções de conselheiro militar do secretário-geral para a «operação Congo».

A RETIRADA DOS MILITARES BELGAS DO CONGO

Passando ao pessoal militar e para-militar no Congô, o secretário-geral tratou da questão da sua retirada por partes: em primeiro lugar, os membros belgas da antiga Força Publica, postos á disposição das autoridades congolesas quando da independência; depois, os oficiais belgas que vieram, após a independência, auxiliar os oficiais da antiga Força Publica na sua tarefa de organização dos quadros e treino; em terceiro lugar, os mercenários.

As disposições para retirada só serão aplicáveis áqueles que têm obrigações militares na Bélgica e que o Governo belga prometeu chamar.

O secretário-geral rejeitou as acusações da Bélgica contra o seu representante especial Dayal, as quais declara «sem nenhum fundamento», tomando «inteira responsabilidade pela forma como Dayal se desempenhou das instruções que recebeu».

Antes de concluir, o secretário-geral anunciou que designará, em breve, o funcionário que será encarregado de entrar em contacto com o Governo belga e informar a O. N. U. quanto aos progressos realizados para aplicação da moção do Conselho de Segurança.

DOIS ADJUNTOS PARA DAYAL

Hammarskjoeld informou, também, a comissão consultiva de que os seus planos incluem a nomeação de dois adjuntos para o seu representante pessoal no Congo, Rajeshwer Dayal.

A sessão da Comissão Consultiva decorreu numa atmosfera menos «tensa» — revelou um informador — para o que deve ter concorrido o facto de não ser afinal tão grave como na sexta-feira se temia a posição militar da O. N. U. naquele país, quando os dezoito componentes chegaram até a admitir a hipótese de convocar o Conselho de Segurança em sessão extraordinária.

O grupo de cinco afro-asiáticos que Hammarskjoeld pretende nomear destina-se a aliviar o próprio secretário-geral e a comissão consultiva de grande parte das tarefas com que ficaram sobrecarregados, em consequência da autorização do

(Continua na 12.ª página)

Os cantores de «Serenata de Ajaccio» e os bailarinos bascos «Guernica» partiram para Praga, onde vão exibir-se num festival de folclore neste belo «Caravelle». O cantor corso Tino Rossi foi despedir-se dos dois grupos

O cozinheiro trovador Sam Letrone parte para o Alasca. Com um galo sobre o ombro e uma serra musical tensa e harmoniosa, Letrone é um rei pantagruélico que estufa o frango com o mesmo engenho com que interpreta Listz

Lagaillarde quer apelar *da sentença do tribunal* do "julgamento das barricadas"

PARIS, 5. — Pierre Lagaillarde deputado argelino condenado á revelia a dez anos de trabalhos forçados, durante o julgamento das barricadas, que terminou na quinta-feira, declarou que tenciona apelar da sentença.

Lagaillarde, que fugiu para Madrid durante o julgamento, anunciou esta sua decisão numa carta dirigida a advogados de Paris.

Círculos jurídicos explicaram que, segundo o Código Penal, Lagaillarde poderá perder o direito a apelo, senão se entregar ás autoridades — (R.).

ACORDO ENTRE FERHAT ABBAS E HASSAN II

RABAT, 5. — «Examinámos, com o rei, todos os problemas da actualidade e verificámos haver acordo sobre o conjunto desses problemas. Espero poder regressar em breve a Marrocos para me voltar a encontrar com o soberano e os membros do seu Governo» — declarou Ferhat Abbas após uma conferência de hora e meia que teve com Hassan II. O «presidente do G. P. R. A.», acompanhado de Ben Tobbal, ministro do Interior, chegou ao palácio real no momento em que ia reunir-se o primeiro conselho de ministros após a morte de Mohamed V. Confirmou que partiria hoje de Rabat, mas não deu qualquer indicação se seguiria directamente para Tunis.

O ministro marroquino da Informação, declarou, a propósito do conflito argelino que «só quando Franceses e Argelinos estiverem de acordo quanto ao ambito das negociações estas serão possíveis».

O ministro desmentiu ter dito que «questões como o Sahará ou as bases francesas na Argélia» tinham prejudicado, até agora, as negociações. E acrescentou: «O que eu disse foi que houve, como todos sabem, contactos secretos, pois é visível que se as negociações não começaram ainda foi porque os contactos não deram preliminares até agora a qualquer resultado». — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura

A Nigéria e o Canadá atacarão o «apartheid» na conferência da Comunidade Britânica

LONDRES, 5. — Chegou, esta manhã, a Londres, o primeiro-ministro da Nigéria, «sir» Abubakar Tafawa Walewa, que vem assistir á conferência ministerial da Comunidade Britanica, que se inicia nesta capital na quarta-feira.

«Sir» Abubakar declarou aos jornalistas, no aeroporto, que ele e os povos da África Ocidental eram, realmente e fortemente, «contra a discriminação racial existente nou-

(Continua na 12.ª página)

O policia de trânsito nem sempre encontra motoristas serenos, que aceitem sem protestos mais ou menos ásperos as suas ordens e reparos Em Francfort, o caso muda de aparência. Foi criado um corpo feminino de polícias contra o qual os protestos têm de ser mais suaves. Eis duas Alemãs multando um transgressor de estacionamento

Diario de Lisbôa de hoje é de 20 páginas

nas quais se incluem os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

●

Durante a semana o «Diário de Lisboa» publica as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A principal causa

do desastre de viação

ocorrido ontem em Paredes

foi o excesso de velocidade

PAREDES, 5 (Pelo telefone) — Causou profunda impressão nesta vila o desastre ontem, á noite, verificado, quando se efectuava um colóquio, promovido pelo Círculo de Cultura Almeida Garrett, sobre as províncias ultramarinas, no quartel dos Bombeiros Voluntários, e de que resultaram a morte duma mulher e ferimentos em cinco pessoas.

O referido quartel fica na Avenida da Republica, na Estrada Nacional que liga o Porto a Penafiel; e, dada a grande afluência de gente, encheu-se, tendo-se aglomerado, naquela estrada, numerosas pessoas.

De repente, surgiu naquela artéria, em parte ocupada por populares, um automóvel, conduzido pelo empreiteiro sr. Joaquim de Sousa, casado, do Porto, que colheu várias pessoas, arrastando-as até uma distancia de vinte metros.

Emília Moreira, casada, de 57 anos, doméstica, do lugar das Cavadas, teve morte imediata; José Ferreira Garcês Soares, solteiro, sofreu fractura do cranio e de uma perna, tendo de ser transportado ao Porto em estado desesperado; Joaquim Ferreira Gonçalves, solteiro, de 26 anos, do lugar das Cancelas; Manuel Oliveira Pacheco, solteiro, de 24 anos, da freguesia da Madalena; Augusto Barbosa de Oliveira, solteiro, do Asilo Moreira Neto, Paredes, e Maria Marta Nogueira Moreira, solteira, de 16 anos, do lugar das Cavadas, filha da morta, foram conduzidos ao hospital de Paredes.

Ficaram ali internados o Joaquim Ferreira da Silva e o Augusto Barbosa Oliveira, e os restantes feridos recolheram, depois de tratados, a suas casas.

O José Ferreira Garcês Soares foi, hoje, de madrugada, operado, no Hospital de Santo António, no Porto, encontrando-se livre de perigo, embora o seu estado ainda seja grave.

O Joaquim Ferreira da Silva e o Augusto Barbosa Oliveira continuam no hospital desta vila, não sendo grave o seu estado.

O automóvel foi apreendido, e o seu condutor continua detido. Afirma que o desastre se deu por ter ficado com a vista encandeada pelos faróis duma furgoneta; mas os feridos e as outras pessoas que presenciaram o sinistro dizem que este deve ser atribuído a excesso de velocidade.

Foi feita uma análise de sangue ao empreiteiro, cujo resultado ainda se desconhece.

Seria conveniente evitar, tanto quanto possível, sessões ou festejos, de noite, no quartel dos Bombeiros, pois, dadas as reduzidas dimensões do recinto, verificam-se aglomerações na estrada, com os consequentes perigos, ontem, infelizmente, comprovados.

AS RELÍQUIAS

do Condestável

na Base Aérea de S. Jacinto

AVEIRO, 5. — (Pelo telefone).— Depois de terem permanecido nesta cidade, desde o dia 2 do corrente, as reliquias do Santo Condestável, expostas á veneração dos fieis na Sé Catedral, onde se tem efectuado com grande concorrência a elevação, cerimónias comemorativas da data do nascimento do heroi nacional, houve hoje o ultimo acto religioso naquele templo, com missa, celebrada pelo prelado da diocese, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, e oferta da «Grinalda Espiritual».

As reliquias deixaram a cidade pelas 13 e 30, conduzidas em cortejo automóvel até á Gafanha da Nazaré. No préstito incorporaram-se as autoridades civis, militares e eclesiásticas, organismos católicos e da M. P., escuteiros e muito povo.

Pelas 14 horas a pequena urna foi embarcada no cais das instalações portuárias daquela localidade, efectuando-se então um cortejo fluvial até S. Jacinto, onde se fez o desembarque no cais da base aérea. Ali lhe foram prestadas honras militares, pelo efectivo daquela unidade, que é comandada pelo tenente-coronel Mariano Gagean, seguindo-se missa campal e uma alocução patriótica.

Ao fim da tarde, as reliquias foram embarcadas num avião militar, com destino ao aeroporto de Pedras Rubras para em seguida percorrerem a diocese do Porto.

FUTEBOL

AARHUS-BENFICA

Aproveite a SEMANA SANTA e conheça a DINAMARCA

Partida: *Domingo de Ramos*
Chegada: *Sábado de Aleluia*

Restam apenas 8 lugares para o avião especial da SAS inscreva-se sem demora na

TUREXPRESSO

que tem o exclusivo do transporte da EQUIPA DO BENFICA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
Tel. 731056 (P.P.C.A.)—LISBOA

«Os Fixes da Barroca»

vestiram 20 crianças

no 19.º aniversário

da sua fundação

Completou hoje 19 anos de actividade o Grupo Excursionista e Beneficência «Os Fixes da Barroca». Para comemorar esta data festiva, a direcção do simpático grupo promoveu, de manhã, uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. Álvaro Rodrigues, presidente da Junta da Freguesia da Encarnação. Presentes á sessão solene 20 crianças pobres de ambos os sexos, que foram totalmente vestidas pela secção de beneficência da colectividade, ás quais foi também fornecida uma abundante refeição. As pessoas das famílias das crianças merendaram.

Após aquele acto houve um almoço de confraternização de associados das secções de Excursionismo e Beneficência do grupo «Os Fixes da Barroca» e de outros grupos congéneres especialmente convidados. A refeição decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Agradecemos o óbulo de 50 escudos enviado para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T.
Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile
Abriu consultório de Micros
na Av. da República, 44, 1.º-E.
Exame com hora marcada
Tel. 764137

HOTEL EMBAIXADOR

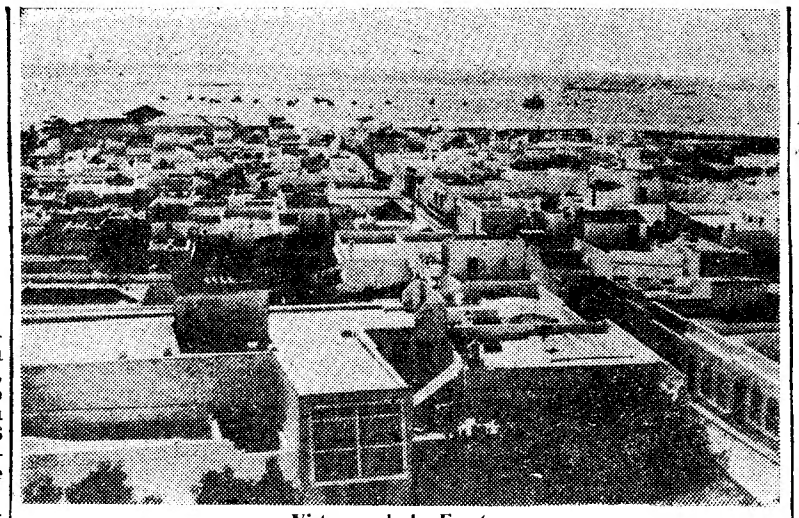
Apresenta
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
UM QUADRO DE GRANDE BELEZA PLÁSTICA

TRIO APOLLO

E O CONJUNTO DOS MODERNOS RITMOS

«OS CONCHAS»

(Maiores de 17 anos)



Vista geral da Fuseta

Urge resolver

o importante problema

do porto da Fuseta

FUSETA, 5. — A fim de pedir a passagem deste porto para a jurisdição da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, vai avistar-se com o chefe do Distrito uma comissão constituida por diversas entidades locais, incluindo comerciantes, industriais e pescadores, que será acompanhada pelo vice-presidente da Camara Municipal de Olhão, em exercício.

Trata-se de uma justa aspiração desta progressiva e laboriosa terra, que já formulara igual pedido, á entidade competente, há poucos anos, por intermédio do Município e acompanhado de um abaixo-assinado com cerca de quatrocentas assinaturas. Nele se acentuava, documentando-o, o deplorável estado de abandono em que se encontra o porto, agravado agora pela acção do tempo e do mar, e se apontava a necessidade urgente do desassoreamento da ria e da construção do prolongamento da muralha existente para que, além da benéfica e natural influência que tal melhoramento viria a ter na conservação do canal de acesso á lota, constituisse, simultaneamente, uma defesa da parte baixa da povoação ás arremetidas do mar, cada vez maiores e mais perigosas. Falava-se, também, das dificuldades e perigos da barra, autêntica ratoeira, para não dizer cemitério, que tem sorvido muitas vidas. E foi a veracidade destas afirmações que, efectivamente, encontraram os dois engenheiros que aqui vieram expressamente para verificar tais reclamações. E foi prometido, então (13 de Fevereiro de 1958): «A dragagem imediata do citado canal» e «para 1960, a construção da respectiva muralha».

Continua, porém, tudo no mesmo estado, apesar de terem sido destinados para tais obras 800 contos, que não foram empregados. A Fuseta nem sequer possui uma insignificante rampa de encalhe para limpeza e tratamento dos seus barcos, mas a Hidráulica nada tem feito para melhorar esta «chaga salgada», assim como se têm perdido na barra tantos pescadores que deixam viuvas e filhos ao negro desamparo.

Uma linda terra esquecida

Se fosse preciso ainda fundamentar tais reclamações, bastaria falar no rendimento valioso do pescado, lembrando, por exemplo, que no ano findo — e esta posição mantém-se há anos, apenas com ligeiras oscilações —, ele emparceirou com os primeiros portos de pesca do País. Também se poderia apontar, com legítimo orgulho, quanto pesa na balança nacional o valor deste dedal de areia, luminoso e genuinamente algarvio. Ninguém nos levará a mal que nos ufanemos do heróico sacrifício no dia a dia destes anónimos trabalhadores do mar. Aqui, cada dia de labuta é uma aventura; cada pão custa uma lágrima e pode custar muitas vidas. E, como se todo este risco não bastasse, para tornar a vida ainda mais difícil, depois da faina lá fora, têm-se, obrigatóriamente, na baixa-mar, de fretar carroças para o transporte do peixe ao local de venda. Ou, então, o que é pior, carregá-lo ás costas, por lamas e areias, numa extensão de cerca de um quilómetro — espectáculo este, realmente, que, nos tempos presentes, não tolera por excesso de primitivismo.

O homem, para que seja, na realidade, o grande obreiro e possa transformar em felicidade a riqueza do seu esforço, necessita que lhe facultem condições de trabalho para que o desempenho do seu nobre dever não tome a feição de suplício. Cremos ser esta a poderosa razão que leva um punhado de amigos, dentro de breves dias, ao Governo Civil de Faro, a pugnar por uma causa justa e humanitária — em prol do progresso desta terra de pescadores e da sua laboriosa e heróica gente.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Cantico da carne» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A hora final» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Dizem que é amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Tel. 013953.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 — Tel. 042034.

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica — Tel. 047204.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 — Tel. 080141.

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 — Tel. 060008; *São João* — Estrada Nacional, 15 — Telefone 061186.

Linha de SINTRA

AS VISITAS

do presidente

do Município sintrense

Nas visitas que o visconde de Asseca, ilustre presidente da Camara Municipal de Sintra, vem efectuando ás várias localidades do concelho, tem tido oportunidade de verificar a estima e a confiança com que os munícipes justamente o envolvem.

Esta tarde, o dedicado sintrense esteve em Montelavar e Pero Pinheiro, onde foi recebido pelas forças representativas e por muito povo, mostrando-se interessado por todas as sugestões que lhe foram apresentadas pelas duas comissões de melhoramentos, prometendo dar seguimento imediato a algumas delas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A estrada da montanha» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Onde vais, triste de ti» e «O cobarde» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21.30: «Meus amores no Rio» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Tempestado sobre Berlim» e «A diligência do medo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «O grande industrial» (12 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — A's 21.15: «Cantinflas no Inferno» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210; *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043.

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida. T. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456.

CHOQUE VIOLENTO

entre um ciclista

e um automóvel

ST.ª CRUZ DO DOURO (Baião), 5. — Depois do serviço clínico, regressava a casa o sr. dr. José Teixeira da Silva, quando o seu carro foi apanhado numa curva pelo ciclista Avelino Pereira, que descia em grande velocidade. Do choque, violento, resultou ficar o Avelino muito maltratado, e o carro com os farois e pára-brisas estilhaçados. Aquele médico, que nada sofreu, prestou ao ciclista os socorros de ocasião seguindo depois para Baião.

A G. N. R. compareceu no local e tomou conta do caso.

De ontem para hoje

E UM HERÓI... PARA UMA NOIVA

Com o intervalo de quatro anos, dois beneméritos, irmã e irmão (D. Henriqueta Maria Paulo da Costa e o capitão-de-mar-e-guerra João Carlos da Costa), legaram, por testamento, os seus bens, no valor total de quatro mil contos, á Misericórdia de Lisboa. Instituiram, porém, um e outro, curiosas cláusulas, que se traduzem num dote anual de 1 000$00 para uma pupila ou tutelada da Misericórdia que, «com exemplar comportamento e até á idade de trinta anos tenha contraído casamento» e num prémio também anual, no mesmo valor pecuniário, para um bombeiro que se tenha distinguido em salvamento de pessoa ou pessoas com risco da própria vida. Este prémio irá para a mãe, viuva ou filhos do herói em questão, quando este houver perecido no salvamento. Não se pode dizer que de Portugal tenha desaparecido o culto das mais excelsas virtudes feminis e varonis!

CINCO CRIANÇAS SEM PAI

Atingido por uma prancha de madeira, o trabalhador António Pinheiro, encontrou a morte na estação da Guarda, onde estava descarregando uma camioneta. Tinha 45 anos e deixa cinco filhos pequenos. A morte nunca escolhe bem... mas desta vez, se as culpas pudessem assacar-se-lhe pelos contra-sensos da vida, teria escolhido particularmente mal...

ORDEM DO INFANTE

Foi publicado no «Diário do Governo» o decreto que nomeia o sr. dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência, para o cargo de chanceler do conselho da Ordem do Infante D. Henrique

DESASTRE SOBRE POUCA SORTE

Um recém-operado — o sr. Manuel de Oliveira Botas, de 26 anos — regressava, num automóvel conduzido por um amigo, de Lisboa a Almeirim, onde reside, quando o veículo em questão foi de encontro á placa de um cruzamento e, despistando-se, chocou com uma furgoneta. Voltou o operado para o hospital e com ele a mulher que o acompanhava, o condutor do automóvel e o da furgoneta. Um epílogo de operação que se tornou início de catástrofe...

UM DESCARRILAMENTO ESPECTACULAR

Doze vagões descarrilaram e enfeixaram-se uns nos outros. O que seria se não estivessem vazios?! Foi entre Coruche e S. Torcato que o comboio de mercadorias 18 666 teve de parar na via férrea, sendo aí desatrelada parte da composição. Aconteceu, porém, que os vagões que ficaram na linha principiaram, sem comando, a deslizar sobre os rails e a ganhar velocidade, indo chocar com a locomotiva do misto 8672, no apeamento da Salgueirinha. Aí se déu então o descarrilamento espectacular, que acarretou grandes prejuizos, mas onde, quase prodigiosamente, não correu sangue.

E' incontestável que os centavos

postericres ao ano de 1920

foram cunhados em latão

Espera-se provar

que os centavos de 1922

chegoram a circular

I

Por uma destas casualidades que só não acontecem a quem não escreve, apareceram dois enganos na transcrição da lei de 28-2-1920, quando foi publicada a minha ultima carta do «Diário de Lisboa» de 6-2-1961.

Um destes dois enganos foi meu, e o outro foi do jornal. Ambos os enganos ocorreram na parte referente á liga metálica dos centavos posteriores á lei de 28-2-1920. Esta lei, *que foi sempre cumprida*, alterou a liga das moedas de 1 e 2 centavos para 96 % de cobre mais 4 % de zinco.

II

A questão que estava sendo especialmente debatida na minha carta publicada em 6-2-1961 era a seguinte:

— por um lado, eu afirmava que os centavos posteriores á lei de 28-2-1920 foram cunhados na liga: *96 % de cobre mais 4 % de zinco, e que esta lei foi sempre cumprida;*

— por outro lado, o sr. R. Borralho contestou, afirmando que a liga do centavo de 1922 *é de 960 partes de cobre, 20 de zinco e 20 de estanho, e que a lei de 28-2-1920 não chegou a executar-se... que não passou do papel.*

III

Para que um de nós esteja certo, o outro tem de estar errado, pois fizemos afirmações perfeitamente concretas e contraditórias. Todavia no meu escrito de 6-2-1961 (réplica á contestação do sr. R. Borralho) apareceram aqueles dois erros de transcrição. Um destes erros (o mais propício a confusões) foi falsamente denunciado pelo sr. R. Borralho como produto do meu pensamento, dizendo no seu escrito de 13-2-1961: «pensou e escreveu...».

Cumpre-me portanto, para desfazer confusões, rectificar os erros involuntáriamente cometidos. A ultima parte do meu escrito publicado no «Diário de Lisboa» de 6-2-1961 deve ler-se como segue:

«...não poderemos continuar esta polémica enquanto o sr. R. Borralho não *demonstrar que estou errado* quando afirmo que a *lei de 28-2-1920 foi realmente cumprida* (96 % de cobre e 4 % de zinco), — ou não *reconhecer o seu próprio erro* quando afirma que *esta lei não chegou a executar-se*».

IV

O meu *engano de transcrição* aqui fica reconhecido e rectificado. Se o sr. R. Borralho fizer o mesmo quanto ao seu *erro de afirmação*, esta polémica terminará com beleza.

Claro que a *questão fundamental* fica de pé. Esta questão consiste em *provar que o 1 centavo-1922 chegou a circular.*

Na Casa da Moeda fui informado de que se procura *e espera* obter esta prova dentro de poucos dias.

Mas até lá... os meus votos de boa sorte ao centavo de 1922. — *José da Costa Moreira.*

Vida artística

Arte americana em Lisboa

No S. N. I., depois de amanhã, ás 16 horas, é inaugurada uma exposição dos artistas norte-americanos Estelle Tarnback e Saul Lishinsky.

Diálogo sobre arte

Para encerramento da exposição de pintura e desenho do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, que tem estado patente na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira, efectua-se hoje á noite um diálogo sobre arte entre o crítico Adriano de Gusmão e o pintor Waldemar de Costa.

Exposição de gravura no Liceu Francês

No próximo dia 7, ás 16 horas, efectua-se, no Liceu Francês Charles Lepierre, o «vernissage» da «Exposição Retrospectiva de Gravura» dos alunos do Curso de Pintura Livre dirigido pelo sr. Nikias Skapinakis. A exposição estará aberta até ao dia 11, das 16 ás 18 horas.

A passagem da Bemposta

que liga as duas margens

do Douro Internacional

MOGADOURO, Março — Desde tempos imemoriais que as duas zonas do Douro internacional estiveram legalmente ligadas por uma barcaça de enorme porte, e sob as vistas vigilantes de praças da Guarda Civil e da Guarda Fiscal, no sítio de Mucina. Nesse local, ainda hoje se podem ver as fortes amarras que, durante anos seguidos, prendiam a barcaça que sulcava as águas do Douro.

Aqui se fizeram despachos, daqui se partiu para Paris, Madrid, Roma e outras cidades. Eram outros tempos e outras gentes. Aqui vinham a feiras os Espanhóis, e daqui se ia á antiquíssima feira de Salamanca, a ver a lide dos touros bravos, dos seus campos, apreciar os seus belos asininos, e os seus cavalos andaluzes, os seus ricos e belos sementais de célebres criadores. Havia, em suma, um intercambio benéfico para as gentes dos dois povos.

Hoje existe um posto de despacho com gente habilitada para o fazer, mas o certo é que na prática é a mesma coisa que não existir.

Conforme se pode ver pela foto que publicamos, na margem espanhola, lá estão o quartel da Guarda Civil e o posto de despacho, e na nossa margem, junto do rio, a nossa pequena mas limpa «caseta» que serviu de testemunha a muito artigo importado que ali pagou os seus direitos.

O ministro da Presidência, em visita ao local, e perante a explicação e o pedido de justiça das gentes do Nordeste transmontano, prometeu interessar-se por aquilo que ele achou justo e digno de ser satisfeito: o restabelecimento de ligações com os nossos vizinhos.

Conforme se pode verificar pela foto o sítio é aprazível, bonito e está apto a dar passagem áqueles que buscam o Norte, Centro ou o Leste da Europa, dar a facilidade de encurtar a viagem áqueles que vêm do Norte e oferecer-lhes uma boa estrada.

A nós, naturais, isso dar-nos-á a possibilidade de termos uns fins de semana a 70 kms. numa boa e acolhedora cidade espanhola, e, a igual distancia do Porto, termos Madrid.

As estradas de dois países estão ligadas por uma ponte — que será dinamitada quando a barragem estiver concluída — por onde se podia estabelecer mais um laço de umizade com os nossos vizinhos. Para já, pela ponte; e depois pela coroa da barragem.

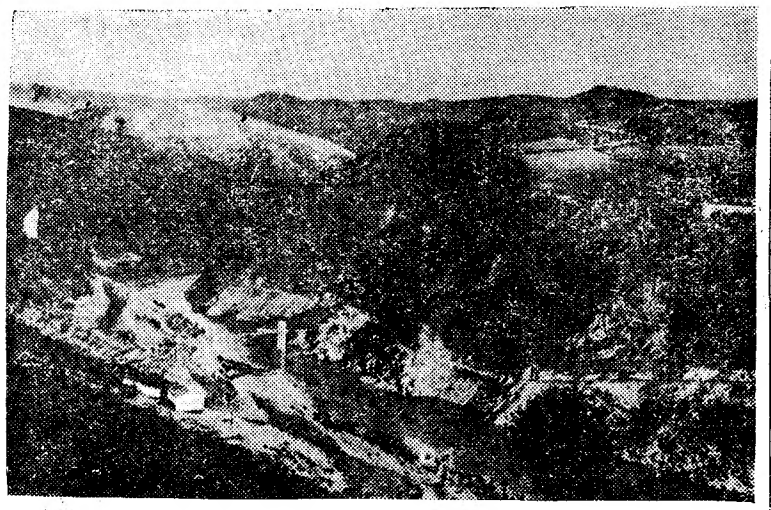
Por que não se encaram a tempo estes problemas?

Há estradas, ponte, guarda fiscal e posto de despacho. Por que não se lhes dá utilização?

Os nossos vizinhos debatem este magno problema na Imprensa e na Rádio — já temos visto diversos jornais com referências ao assunto — e nós aguardamos, de mãos cruzadas, que outros façam as coisas.

Apelamos para que o ministro da Presidência, não se esqueça da visita que fez ao local da futura barragem de Bemposta e do que nele disse quando, em frente ao Tormes, comentava os nossos legítimos anseios.

Que leve esses anseios ao Conselho de Ministros, para que se nos faça justiça, são os votos dos habitantes destas terras do Nordeste.



O formoso local da passagem da Bemposta, cujo restabelecimento se espera

Vida social

FILIPE E. RODRIGUES

Seguiu para Roma o sr. Filipe E. Rodrigues, gerente da firma Martins & Rebello, que vai assistir na F. A. O. das Nações Unidas á 4.ª Reunião dos Técnicos Governamentais para a classificação dos produtos de lacticínios, como observador oficial da Dairy Society International, de Washington, da qual é membro directivo.

JOSÉ FERNANDO LEITÃO

A fim de participar na reunião anual da Organização «Silver Match», seguiu para Paris e Bruxelas o sr. José Fernando Leitão, director da Agência de Publicidade Artística, Lda. (APA).

ENG. CALHEIROS LOPES

Parte hoje para Genebra o deputado eng. A. Calheiros Lopes, que vai participar na reunião do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho que principia no dia 7 naquela cidade suíça.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «O pequeno coronel» — (12 anos).

COSTA D ACAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21, «As aventuras de Till» e «Escolhi o amor» — (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21, «A' luz do Sol» — (17 anos). — *Cinema-Teatro* — A's 21, «Os Bandeirantes» — (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45, «O diabo branco» — (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «A grande revista» — (17 anos).

PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — A's 21, «Terror no mar» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António Santos Jorge, 15 — Tel. 034100.

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo F. Costa, lote 1 — Tel. 071297.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo — Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça Republica — Tel. 039029.

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SESIMBRA — *Leão* — Rua Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 — Tel. 22972.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Emissora Nacional de Radiodifusão

Serviços Administrativos

AVISO

Avisa-se o publico de que, a partir das 9 horas do próximo dia 6 do corrente, todos os assuntos relativos à Direcção dos Serviços Administrativos—Repartição da Administração Geral (Secretaria, Abastecimentos e Tesouraria), Repartição de Contabilidade e Orçamento e Repartição dos Serviços de Taxas — deverão ser tratados nas novas instalações — Rua Alexandre Herculano, 42-C.

Tágide APRESENTAM Palm Beach

BERTA LORAN

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- [illegible] respectivamente, os actores Rogério Paulo e Armando Cortês.
- O actor Emílio Correia faz parte do elenco que, na TV, está a ensaiar a comédia de André Brun «A vizinha do lado».
- «Pregoeiro», «Analfabeto» e «Forneiro» são alguns dos números que o actor António Silva vai desempenhar na revista «Está na hora», em ensaios no Teatro Maria Vitória.
- «O ausente», uma peça de Claude Spaak, vai ser apresentada no programa teatral da TV, desempenhada por Cecília Guimarães, Ana Paula, Armando Caldas e Rui Furtado.
- A peça «La plume», original francês, traduzido por Francisco Mata, vai ser desempenhada no Teatro D. Maria II por Palmira Bastos, Teresa Mota, Erico Braga, Luís Filipe, Canto e Castro, João Mota e João de Avila.
- Intitula-se «O bota de elástico» a comédia de Figueiredo Barros, que, interpretada por Josefina Silva, Catarina Avelar, Rosina Rego, Alvaro Benamor e Assis Pacheco, vai ser apresentada pelo «Teatro das Comédias» da Emissora.
- Da companhia de comédias que vai actuar no Avenida faz parte o actor Joaquim Miranda.
- A peça «A pluma», traduzida por Francisco Mata, faz parte do reportório da companhia do D. Maria II, a representar esta época.

No D. Maria II

A próxima estreia de «D. Henrique de Portugal»

O D. Maria II apresenta, ainda esta semana, em estreia, um original português, aprovado pelo Conselho de Leitura de Teatro, a peça em três actos de João Osório de Castro «D. Henrique de Portugal», trabalho que o autor também apresentou ao Concurso de Peças promovido pela Comissão do Centenário do Infante e que conquistou uma menção honrosa. Espectáculo de grande montagem, que está a despertar o maior interesse, é uma realização total de Pedro Lemos, cuja competência em encenações deste género de teatro já foi brilhantemente posta á prova [illegible] mais de uma circunstância, reune um grande elenco de trinta e um intérpretes á frente dos quais Paiva Raposo, na figura do protagonista. Nos outros papéis, intervêm Raul de Carvalho, José de Castro, Helena Félix, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Varela Silva, Canto e Castro (que faz a sua estreia na companhia), Manuel Correia, F. Curado Ribeiro, Catarina Avelar, Meniche Lopes, Gina Santos, Maria Corte Real, Cremilda Gil, Carlos Gonçalves, Alberto Ponces, Carlos Rosa, João Mota, António Machado, João Avila, José Cardoso, Branco Alves, Henrique Viana, Agostinho Lopes, Fernando Vilas, Carlos Avilez, António Teixeira, Mendes Rosa e Fernando Soares.

Cineclubismo

Novas sessões do C. C. C.

Com o filme de Stanley Kramer «Os audaciosos», o Cine-Clube Católico promove, para os seus sócios, duas novas sessões cinematográficas amanhã e no dia seguinte, respectivamente ás 18 e 30 e ás 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada destas sessões, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, esq., telefone 30172.

(Continua na página seguinte)

MARTINI

Que distinção
e prazer
um Martini
vertido sobre o gelo
num copo de cristal!
Tinto, branco ou seco
o Martini
"on the rocks"
cintila
com fascinante
e polícroma elegância.
Martini
dá sempre
o cunho
de refinamento
na deliciosa
harmonia
do seu sabor
incomparável.

Não peça um vermute
Peça um Martini

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC (Adultos)
JOSÉ MIGUEL apresenta
Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com SALUQUIA, CAMILO OCTÁVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ
POLTRONAS DESDE 17$50

VARIEDADES
ÀS 20.45 E 23 H. (12 anos)
2.º MÊS DUM ÊXITO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE ÀS 21 E 45 (17 anos)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
A PREÇOS REDUZIDOS
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

A TIPOIA
Restaurante Típico
(ADULTOS)

Adelina Ramos — M. da Conceição
ADELINA RAMOS
APRESENTA A PARTIR DE AMANHÃ
MARIA DA CONCEIÇÃO
e ainda MANUEL D'ALMEIDA, ALICE MARIA DA CONCEIÇÃO, FLORA PEREIRA, CASIMIRO RAMOS á guitarra e NICOLAU NEVES á viola
Segunda-feira, dia 6, início de ALMOÇOS «tipo comercial» com excelentes PRATOS REGIONAIS

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

CAMPO PEQUENO
Terminada que foi a marcação dos antigos marcadores, prossegue hoje, até 11 do corrente, ás 19 horas, o direito de marcação dos novos marcadores para a época de 1961, que se anuncia brilhante.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme magistral
LÁBIOS PINTADOS
com Pietro Germi e Laura Vivaldi

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e ás 18.15 e 21,30
Extraordinário êxito do filme
ESTER E O REI
com Richard Egan, Joan Collins e milhares de figurantes
A maravilhosa história de uma jovem que evitou, com o seu amor, a usurpação de um trono
Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme excepcional numa grande realização de Henry King
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A história de um amor desesperado, arrebatador, mais forte do que todas as convenções
UM VERÃO VIOLENTO
EM 2.ª SEMANA
com Eleonora Rossi-Drago

RESTELO — Telefone 610375
A's 21,15 (M. 17 anos)
O sensacional e empolgante filme de intensa acção em Cinemascope
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com John Wayne, Stewart Granger

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)
A HORA FINAL
com Gregory Peck

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Sophia Loren, Peter Sellers e Vittorio de Sica
na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope — Cor de Luxe
No progr.: CRIANDO FONTES DE TRABALHO.

ÉDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21,45 (M. 12 anos)
O filme excepcional em Tecnicolor
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons
Uma história impressionante de amor e solidão.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Ao lado de Elvis Presley a estonteante Juliet Prowse em
CAFÉ EUROPA
Em Technicolor

MONUMENTAL — Telefone 55131
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A história duma rapariga livre que um dia acordou envergonhada
O NÚMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor, e Eddie Fisher

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h (M. 17 anos)
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
com Allan Ladd
A FAMÍLIA MINIVER

LIDO — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
VAMO-NOS AMAR
No progr.: FUNDO DA GARRAFA

IMPÉRIO — Telefone 551343
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do filme galardoado com 14 prémios internacionais
A PONTE
Uma obra-prima da nova geração

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso de psicopatia num filme intensivo de acção policial!
Em Eastmancolor
A VÍTIMA DO MEDO
com Carl Boehm — Moira Shearer
No prog. — O maravilhoso documentário sobre a vida dos esquimós —

ODEON — Telefone 762282
15.15, 18.15 e 21,30
2.ª SEMANA
A vida gloriosa de José Mojica numa extraordinária realização
EU, PECADOR
com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
LÁBIOS PINTADOS
A história proíbida de um amor precoce
com Pietro Germi — Laura Vivaldi

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
MALDOSAMENTE INGÉNUA

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 12 anos)
A MARCA DO ZORRO
ALDEIA EM FUGA

TEATROS E CINEMAS

«La Collection Dressen», no São Luiz

Arte menor a do adaptador, que hábilmente, manejando ora o lápis, ora a tesoura, consegue transportar do romance para o palco um texto literário ou afeiçoá-lo ao espírito de outra língua, que é como quem diz, de outra civilização, á sensibilidade de outro país?

Especialista dos mais ágeis nesse género de tarefa artística, que em França goza de sobeja voga, Sauvajon tem assim «colaborado» com Somerset Maugham, com Peter Ustinov, e outras personalidades decerto mais criadoras do que a sua, mas a cujas obras originais ele acrescenta o sal de um espírito levemente mordaz, epigramático, risonho e elegante, que se insinua, eminentemente francês, em qualquer entrecho, irrigando-o, renovando-o. E se é certo que os seus grandes êxitos, como «Adorable Julia» ou «O amor dos quatro coronéis», são comédias frívolas, manda também a verdade que nelas se reconheça a riqueza da veia humorística e a marca inconfundível de Marc-Gilbert Sauvajon.

Adentro de uma perspectiva deste modo delimitada, «La Collection Dressen», a comédia em dois actos que as Produções Georges Herbert levaram ontem á cena no São Luiz, não será muito sensivelmente melhor nem pior do que «Romanoff et Juliette» ou qualquer daqueloutras comédias de chamariz, bem condimentadas de graça e mesmo de uma discreta significação humana. Inutil acentuar que em nada esta comédia contribui, quer intrínseca quer extrínsecamente, para o peculio estético ou sociológico da moderna dramaturgia francesa, dinamica e experiencial.

E' apenas obra, aprazível e preguiçosa, de um bom artesão «á maneira de». Aliás, obra circunstancial, inspirada em «Reclining Figure», de Harry Kurnitz, que, por sua vez, tirou de um *fait-divers* o curioso assunto a que Sauvajon havia de emprestar a sua *verve* e irónica bonomia.

Um jovem vendedor de quadros descobriu um Rembrandt e nele empatou tudo o que tinha e não tinha, para o revender a um coleccionador imensamente rico e caprichoso que sucede ser também pai de uma herdeira *désabusée*. Esta, em meio do tédio e da frieza afectiva que a envolvem, sente-se atraída pela pureza e pelo pitoresco do moço original que se lhe instalou em casa, sobraçando a obra-prima que há-de abrir-lhe a todo o custo as portas da fortuna. Mas eis que esta começa a recusar-se-lhe: o Rembrandt não é autêntico, mau grado os atestados dos peritos; surge no *imbróglio* um satélite alcoólico da família Dressen, antigo pintor de contestado talento que prova ser o autor da prodigiosa mistificação. Com tudo isto, o jovem, que poderia silenciar sobre a fraude e receber o seu cheque, prefere desmascarar toda a trama secreta em que se viu enleado. Mas terá a recompensa finalmente no amor de Paula Dressen, que o torna, de chofre, o mais feliz dos praticantes de noivados milionários. Tudo isto, de resto, que é mais astucioso do que sério, serve essencialmente de pretexto á cintilação constante do diálogo, animado por um cerrado *esprit de répartie*.

A marcação da comédia é excelente. Só se lamenta que os actores, cujo ritmo encontra adequadamente o da acção, evoluam num cenário particularmente feio. Fernand Ledoux brilha, a toda a altura, com o seu finíssimo jogo mímico, na composição da figura do velho coleccionador, filantropo, fantasista, egoista e burlesco. Philippe Lemaire, quase a frisar o excesso de exuberancia, mas pleno de vivacidade e com o poder de comunicação que a candura apaixonada da personagem requer. Jacques Harden, num *estompé* de indolência etílica, com repentes de violência bem logrados. Max Desrau, bom característico e bem caracterizado. Jean Fleury, Lucien Barjon e Maurice Clavaud completam o conjunto, em que a loira e distinta Geneviève Kervine desenha com um ténue sublinhado de casta a figura da solitária menina milionária.

U. T. R.

No ABC

«Não brinques comigo!» a revista de que o público gosta

«Não brinques comigo!» é uma revista popular, revista «á portuguesa», para um publico que não dispensa este género de espectáculo. Cheio de graça e oportuna crítica, de situações cómicas e altos momentos de revista, é desempenhada por um elenco que lhe soube dar a interpretação certa e do qual destacamos Saluquia Rentini, na «Xiomaro de Alfarelos», Camilo de Oliveira, no «Romeu» e «Ópera para o povo», Octávio de Matos, no «Abafado», Fernanda Baptista em «Não vale a pena» e «Ópera», Antónia Montes, na «Menina prodígio», Helena Vieira, em «D. Lisboa» e ainda Belo Graça, Maria Luizette, Orlando Fernandes e a fantasia impagável do grande cómico brasileiro Badaró. Exibe-se todas as noites ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas.

«Music-hall»

A estreia de Berta Loran, na «Tágide» e no «Palm Beach»

Campos Ferreira, o mago do «music-hall, brindou, ontem, á noite, o publico «habituée» da «Tágide» (Lisboa) e do «Palm Beach» (Cascais) lançando a actriz brasileira Berta Loran, tão querida das nossas plateias, na carreira do «music-hall». Com efeito, Berta Loran fez, ontem, a sua estreia em «boite» integrando-se num magnífico «show», que já contava com o Conjunto de Roberto Campos, com Erica Holm e o baterista Jean Peire e com o excelente conjunto coreográfico espanhol de Lina y Miguel y su Ballet, que, aliás, se despediu.

Insinuante, simpática, viva e dinamica, inteligente e espirituosa, picante, conquistou, mais uma vez, o publico com as suas anedotas, as suas histórias e as suas já famosas canções brasileiras, espanholas, francesas, norte-americanas, turcas, hebraicas e russas. Representou e cantou com aquela graça que todos nós lhe conhecemos e esteve na pista com a mesma classe com que habitualmente está no palco; por isso, o «show» da «Tágide» e do «Palm Beach» se categorizou e proporcionou á assistência numerosa os mais vivos aplausos. Por entre palmas e chamadas, Berta Loran difícilmente abandonou a pista: o publico queria continuar a ouvi-la e a rir-se com as suas piadas, muitas delas improvisadas de momento; aliás, o dom de improvisação de Berta Loran é, realmente, sensacional.

Em boa hora, pois, vimos esta magnífica artista ingressar momentaneamente — numa pausa que o Teatro lhe permitiu — no «music-hall». — *R.*

«D. Pascoal», de Donizetti, em S. Carlos

Prosseguindo numa espécie de lenta e cautelosa infiltração dos cantores líricos portugueses na temporada de ópera em S. Carlos, infiltração de longe em longe mais condensada e representativa, subiu á cena na sexta-feira passada o «D. Pascoal» de Donizetti, que tinhamos visto pela primeira vez no mesmo palco, há nove anos, com uma inesquecível criação de Italo Tajo no protagonista. Agora, comandados pela batuta bastante imperativa do maestro português também, Jaime Silva, Filho, prestaram provas de responsabilidade Alvaro Malta, já bastante familiarizado como grande palco do brilhate teatro, Fernanda Machado, que arcava com as voltas muito bem escritas mas não isentas de perigo no papel de «Norina», e Armando Guerreiro, no papel de «Ernesto», cénicamente escolhido por natureza, mas muito bonito melódicamente. No pequeno papel do notário, ouvimos com prazer mas não gostámos de ver José António Teixeira. Foi pena ter de se recorrer a um barítono italiano, o jovem e aprumado Paolo Pedani, para o papel de «Malatesta», não pela sua desenvoltura, discutível, embora, no recorte da figura, e a sua primorosa articulação, só digna de admiração, mas porque o elenco deixou de ser inteiramente português.

Para satisfação nossa, o teatro apresentou uma bela enchente, não faltando os mais categorizados apreciadores de canto lírico. E a montagem da ópera, em que colaborou como regista Elena Raggi, mereceu os cuidados habituais, nem sempre felizes, é certo, mas desta vez com um certo requinte de mobiliário, uma emolduração bem proporcionada de Furiga — e naturalmente desculpáveis atabalhoamentos de movimentação dos coros. Os fatais deslizes de indumentária afectaram mais os solistas do que os membros dos pequenos grupos corais. Mas ninguém se chocou, julgamos e ouvimos em nossa volta muitos comentários de franco elogio aos cantores portugueses e ao seu desempenho. Também nós admirámos e aplaudimos calorosamente não só as actuações solísticas mas a condução geral de Jaime Silva, Filho, e o equilibrio dos duetos, entre os quais destacamos o de «Norina» com «Malatesta», no 2.º quadro do 1.º acto, dos trios, em especial a tão bem urdida cena de «Norina» com «D. Pascoal» e «Malatesta» no 2.º acto, e dos quartetos. Um pouco mais de firmeza rítmica, com maior valorização dos contrastes não devem estar fora de futuras possibilidades da direcção e dos intérpretes. Como actuação solística, estamos de parabens com a revelação de Fernanda Machado, a sua segurança vocal, o brilho da sua técnica, um pouco dura ainda mas já pronta a despertar o entusiasmo das plateias. E Armando Guerreiro consegue uma igualdade de registos que duplica o valor do seu condão de melodista. Alvaro Malta, que guardamos de propósito para o fim, compôs a importante figura do protagonista com uma caracterização e um jogo cénico, que revelam mais da opereta do que da ópera jocosa, — traços de que, de um modo geral, sofreu todá a representação; e não tem ainda o seu papel fortalecido, como cantor: Alvaro Malta parece-nos ter chegado a um ponto em que os imperativos de uma verdadeira carreira lírica devem ser cabalmente atendidos. São as várias provas da sua intuição da cena lírica e a sua voz de magníficas qualidades natas e adquiridas que nos levam a traçar estas linhas.

Para terminar, lastimamos com sentida mágoa, muitas vezes expressa, a frouxidão do apoio aos artistas musicos nacionais, como representantes, agentes e servidores de uma arte nacional. No que respeita aos artistas líricos, muito especialmente, se alguma figura portuguesa acaba por triunfar, através de todos os escolhos — como já aconteceu e pode tornar a acontecer a todo o momento — é para ser absorvida pelos movimentos operáticos de além-fronteiras. E se for do seu real agrado, por um bom contrato ou por um resto de patriotismo efectivo, resta-lhe visitar-nos e actuar em palcos portugueses como qualquer notabilidade estrangeira.

FRANCINE BENOIT

Coliseu

Último dia! Hoje, às 21 e 30, o «adeus» do público português a um grande elenco

Termina hoje, apoteóticamente, a temporada de circo de 1960-61 do Coliseu. A ultima oportunidade de admirar o mundo deslumbrante da pista. Hoje, ás 21 e 30, o ultimo espectáculo. Malabaristas, palhaços, acrobatas cómicos, cães comediantes, periquitos ilusionistas — um universo fabuloso.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Hedda Gabler»
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIZ — «La collection Dressen»
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Vítima do medo».
EDEN — «Esta terra é minha».
POLITEAMA — «Ester e o rei».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Café Europa».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «Lábios pintados».
OLIMPIA — «O invencível homem do espaço».
AVIS — «Um Verão violento».
ROMA — «Esta terra é minha».
RESTELO — «A terra das mil aventuras».
ROYAL — «Homens das terras bravas».
JARDIM CINEMA — «O diabo branco».
IDEAL — «A marca do Zorro».
ARCO-IRIS — «Capitão sem barco».
PROMOTORA — «A voz da saudade».
CAMPOLIDE — «Armadilha amorosa».

NO MONUMENTAL
(Adultos) M/17 anos)
HOJE
2 SESSÕES ás 20.30 e 23 h.
MAIS DE 300 REPRESENTAÇÕES
O ESPECTÁCULO MUSICAL DE QUE LISBOA FALA
com
LAURA ALVES
em
BOA NOITE, BETINA!
A seguir: A TIA DE CHARLEY
Mais uma realização musical

NO TEATRO T. 27273
AVENIDA
(ADULTOS M/17 ANOS)
À noite ás 21.45 h.
O GRANDE ÊXITO
DO
ELENCO DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
DIRIGIDO POR
ANTÓNIO PEDRO
a famosa peça de
IBSEN
HEDDA GABLER
Uma curta série de representações
Esp. subs. Fundo de Teatro

TRINDADE
HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

A ACTIVIDADE da Câmara Municipal do Concelho de Ilhavo

ILHAVO, 5. — A Camara Municipal local, por intermédio dos seus serviços técnicos, está a proceder á reparação dos sanitários das Escolas Novas, na Rua Ferreira Gordo, ligando-os ao cano do esgoto geral daquela rua, serviço que de há muito se impunha.

Também as bancadas do Estádio Municipal, do lado do Parque Infantil, estão a ser reparadas meticulosamente, devendo esse trabalho ficar pronto antes da Páscoa. Durante as férias da quadra deve realizar-se ali, por iniciativa do Illiabum Clube, um festival folclórico e desportivo com a colaboração do grupo «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão».

Vão começar, dentro de dias, os trabalhos de alargamento da Ponte Juncal Ancho, para o que o Estado já concedeu a necessária comparticipação.

Na Gafanha do Carmo, importante freguesia do concelho, vai beneficiar de profunda reparação a estrada que liga a freguesia á Gafanha da Encarnação. Este melhoramento é uma das maiores e mais justas aspirações do povo do lugar.

Artes plásticas

A Camara vai promover, muito em breve, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma exposição dos quadros do malogrado artista ilhavense, João Carlos, e de outros artistas de renome. Esses quadros foram adquiridos pela Camara da presidência do sr. dr. José Vaz, e ficarão no Museu Municipal de Ilhavo, que em breve, segundo tudo leva a supor, terá instalações condignas, pois a Camara está a trabalhar de acordo com a Direcção dos Amigos do Museu para resolver esse magno problema.

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu nos calabouços do Governo Civil o trabalhador Manuel Gonçalves Justo de 50 anos, que ali se encontrava detido. Transportado á sala de observações do Hospital de S José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

EMBATE ENTRE DUAS MOTORETAS — Chocaram na Estrada de Benfica, quando seguiam em duas bicicletas motorizadas, os srs. Mário Conceição Freitas, de 50 anos, electricista das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, residente na Estrada das Salgadas, lote I, 2.º, direito, e Rui Pacheco Brás, de 23 anos, empregado de escritório, morador na Rua S. Miguel, 50, 2.º, direito, de que resultou ficarem ambos com contusões na cabeça. Ficaram ambos internados na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José muito queimada no corpo por se ter voltado sobre ela um recipiente com água fervente, Maria Amélia Sousa, de 3 anos, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Sousa, residente no Vale da Gadanha, 1.

CAIU DE UM VARANDIM — Esta madrugada, caiu de um varandim, sem resguardo, da altura de um metro, na sede do quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada, onde estava a decorrer um baile, o pequenito de 3 anos Joaquim Henriques Ribeiro Ramalho, filho de Maria Ribeiro Lourenço, que acompanhava os seus pais residentes naquela localidade. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, gravemente ferido na cabeça.

Abastecimento de água à vila de Cuba

CUBA (Baixo Alentejo), 5 — Segundo se prevê, o abastecimento de água domiciliário será inaugurado oficialmente, com cerimonial condigno, no dia 14 de Maio próximo. Entretanto, dentro de dias, terminadas as experiências em curso, começará o abastecimento efectivo, facto que provoca grande contentamento na população, que não regateia os seus louvores á meritória obra do presidente do Município, sr. Francisco António da Silva e a toda a edilidade. Nessa obra incluem-se as reparações já efectuadas nos pavimentos das ruas e outras que estão em curso.

CACHORRO
Dá-se a quem o estimar.
Telefone 847260

Foram a enterrar

nos cemitérios das suas terras natais

os cabos e guardas que morreram em Luanda

PORTO, 5 — (Pelo telefone) — Teve imponência o funeral do 2.º subchefe da P. S. P. Nuno Augusto Ferreira Mendes, natural de Freamunde, uma das vítimas dos trágicos acontecimentos de Luanda, cujo corpo chegou ontem á noite a esta cidade.

Os restos mortais foram velados durante a noite na capela dos Alfaiates, fronteira ao comando da P. S. P. por familiares e representações oficiais. A urna encontrava-se coberta com a bandeira nacional.

O cortejo funebre saiu da capela ás 10 e 30, precedido por numerosas individualidades entre as quais o chefe do distrito, comandante da 1.ª Região Militar, vice-presidente da Camara, presidente do tribunal da Relação, procurador da Republica, comandantes distritais da L. P. e M. P., deputados, presidente da Junta de Província, comandante da Brigada Naval, comandantes de várias unidades militares, o delegado do S. N. I., subdirector da P. J., director da Faculdade de Ciências e um representante do ministro das Obras Publicas.

Uma companhia da P. S. P. prestou a guarda de honra. Em frente da capela encontravam-se uma secção de cavalaria da G. N. R., deputações de escuteiros e bombeiros. Centenas de pessoas enchiam o vasto largo. Da capela ao pronto-socorro dos B. V. P. a urna foi transportada aos ombros de guardas da P. S. P.

Na igreja paroquial de Freamunde teve lugar a missa de corpo presente celebrada pelo capelão major Arnaldo Duarte que proferiu uma homília.

No cemitério foi descerrada uma lápida, dando o nome do guarda Nuno Ferreira Mendes a uma rua da povoação. Durante o acto falou o sr. dr. Araujo Barros. Pouco depois procedeu-se á impressionante cerimónia da descida do caixão ao tumulo.

Em Penamacor

PENAMACOR, 5 — Chegou, durante a noite, á freguesia de Aguas, deste concelho, o cadáver do guarda da P. S. P., promovido póstumamente a subchefe, José Marques, morto durante os ultimos acontecimentos em Angola e que era natural desta localidade.

Quase toda a população da sua aldeia e muita gente das terras próximas aguardava a chegada do ataude. Estavam presentes o chefe do distrito de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho; presidente do Município de Penamacor, sr. tenente-coronel João Mário Prazeres Milheiro; vereadores, comandante de Cavalaria 8, sr. tenente-coronel Heitor Chamiço; comandante da Secção da P. S. P., sr. tenente José Medeiros Festa Junior; outras autoridades civis e eclesiásticas.

De manhã houve missa de corpo presente, a que assistiram as referidas entidades, e o sr. dr. José Tomás Megre, representando o sr. ministro do Ultramar, seguindo depois o funeral para o cemitério daquela aldeia.

Uma força da P. S. P., sob o comando do ajudante sr. José da Cruz Cebola, prestou honras funebres. No cortejo, em que se incorporou muito povo, seguiam representações com os estandartes da Camara de Penamacor, dos Bombeiros Voluntários, da M. P. e da L. P., etc.

Em Agueda

AGUEDA, 5 — (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 19 horas, chegou a Agueda o corpo do 1.º cabo João Maria de Almeida Figueiredo, seguindo a urna para a freguesia de Recardães, onde ficou exposta na capela de S. Romão. O corpo foi velado pela família do extinto e por pessoas amigas. Esta manhã realizou-se o funeral, com honras militares.

Deslocaram-se áquela localidade o comandante do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, o governador civil, o presidente da Camara desta vila, o comandante da Escola Central de Sargentos, oficiais e uma representação de 1.os sargentos-alunos. Também se deslocou a esta freguesia uma força de Infantaria 10, de Aveiro.

O campeão de sumo de 1961, Kashiwado, tomou o avião em Tóquio e chegou a Londres com este trajo pitoresco e esta expressão inquietante. O sumo, um tipo de judo, começa a ser conhecido na Europa

JÁ NÃO SE FAZ um dos filmes anunciados sobre o caso do «Santa Maria»

MUNICH, 4. — A companhia cinematográfica «Seitz» desta cidade anunciou, esta noite, ter desistido do projecto de realizar um filme chamado «Piratas no «Santa Maria», em virtude de um inquérito entre os produtores de cinema ter revelado pouco interesse no assunto.

O paquete português «Santa Maria» foi capturado no mar das Caraibas em 23 de Janeiro.

Os assaltantes renderam-se no porto brasileiro de Recife após terem mantido durante onze dias os passageiros e os tripulantes do barco sob a ameaça das suas armas. — (R.).

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

JoFeR

Os escuteiros formados junto da nova sede

Inaugurou-se esta tarde a nova sede dos Escuteiros de Portugal

O segundo grupo de escuteiros de Portugal, fundado em 1 de Dezembro de 1912, tem a partir de hoje uma sede condigna, graças ao esforço do seu escuteiro-chefe, notávelmente secundado por todos os seus subordinados que, vencendo as maiores dificuldades técnicas de engenharia, conseguiram erguer aquele edifício, num local que fora uma cavalariça do século XVIII. Para se associarem áquele acto de fé e de perseverança, estiveram na Calçada da Ajuda os srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal, general Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa, prof. dr. Silva Cunha, em representação do comissário nacional da Mocidade Portuguesa; comodoro Daniel Duarte Silva, escuteiro-chefe da Associação, capitão-de-mar-e-guerra Joaquim David de Carvalho, escuteiro-chefe adjunto e ainda o sr. dr. Cortês Pinto, assim como antigos escuteiros.

Defronte da entrada principal da nova sede, formou a guarda de honra, constituída por filiados do grupo em festa, assim como de outros de Lisboa, a qual prestou honras ás altas individualidades que ali se deslocaram. Foram estas entidades aguardadas pelo presidente da direcção do grupo em festa, sr. João Madeira Leitão, que desempenha ainda as funções de escuteiro-chefe.

Primeiramente com a presença do almirante Henrique Tenreiro e do general Cotta de Morais, desenrolou-se, no pátio onde se encontrava instalada a antiga sede, a cerimónia da entrega do novo posto de socorros, pela Defesa Civil do Território, ao grupo, sendo o auto lido pelo secretário, sr. Vítor Ferreira, e seguidamente assinado pelos dois referidos oficiais-generais e por muitas outras individualidades presentes.

Saliente-se que o referido posto se encontra regularmente instalado, dispondo de um posto móvel de socorros, de marquesas, de oito ambulancias socorristas, uma farmácia, macas e diverso material de socorros, nomeadamente cabos espias, etc.

Os convidados dirigiram-se depois para a nova sede, que foi oficialmente inaugurada pelo sr. general Cotta de Morais, que a percorreu demoramente, detendo-se no gabinete de direcção e na secretaria mobilidados e decorados com gosto, graças ao sacrifício de jovens escuteiros.

Foi na secretaria, onde se encontra também um modesto laboratório de química e física, que pronunciaram discursos o sr. João Madeira Leitão, a narrar as agruras vencidas pelos escuteiros que, no prazo de pouco mais de quatro anos, conseguiram construir a sua sede; e o sr. almirante Henrique Tenreiro, que louvou igualmente a obra levada a cabo e se referiu á obra de formação da juventude portuguesa, apresentando como verdadeiras escolas a Mocidade Portuguesa e os escuteiros de Portugal.

A RAINHA DOS CIGANOS será coroada em Lonigo

VERONA, 4. — O «mayor» de Lonigo, perto desta cidade, deu autorização para que o estádio local seja utilizado para a celebração da coroação da nova rainha dos ciganos, na qual se espera que participem todos os chefes ciganos da Europa.

O presidente da Camara, Alfonso Battaglia concedeu autorização para que a coroação se realize até 12 de Março, pois a partir dessa data o estádio tem de estar livre para a tradicional feira da Páscoa. Entretanto as joalharias locais estão cheias de ciganos que escolhem os seus presentes para a nova rainha — Eroika Guguranca Tercana, de 19 anos, que deverá esposar Makeriaska Gosma, filho da ultima rainha, Mimi Rosetti. — (R.).

Chicago devastada por um violento temporal

CHICAGO, 5. — Um tornado, acompanhado de chuvas torrenciais, assolou, ontem, á tarde, esta cidade, causando estragos materiais computados em milhões de dólares na parte sul da cidade. Noventa e duas pessoas, pelo menos, ficaram feridas, muitas das quais com gravidade.

Dezenas de casas foram total ou parcialmente destruidas pelo temporal. Centenas de pessoas foram evacuadas por ordem da Polícia de dois locais, onde se estavam a registar fugas de gás, havendo o perigo iminente de se registarem explosões e incêndios.

As devastações de algumas pequenas áreas são tão completas que parecem ter sido destruidas pela explosão de uma bomba de hidrogénio.

O «mayor», Richard J. Daley percorreu os locais mais atingidos, e declarou: «E' um dos piores desastres que presenciei desde que tomei posse do meu cargo. Estou profundamente comovido mas satisfeito por não ter havido mortos. Os estragos materiais são computados em milhões de dólares».

Por ordem de Daley todo o equipamento municipal foi posto á disposição das brigadas de socorro e milhares de pessoas estão a ajudar a desobstruir as ruas, cheias de destroços de toda a ordem. Muitas ruas estão completamente intransitáveis com árvores e postos telefónicos e eléctricos derrubados. As portas, janelas, vidros e varandas dos edifícios estão totalmente destroçados.

Brigadas de operários municipais estão a demolir apressadamente vários edifícios que ameaçam derrocada iminente.

Milhares de chaminés, telhados, varandas e antenas de Rádio e da Televisão foram levados pelo vento a grandes distancias.

O comandante dos bombeiros declarou que a parte sul de Chicago está transformada num montão de ruinas e que já telegrafara ao Presidente Kennedy expondo-lhe a situação e pedindo socorro imediato.

Uma das áreas mais atingidas pelo vendaval é aquela que fica próximo da Universidade de Chicago, onde não houve uma só casa que não sofresse os efeitos do temporal.

As autoridades ordenaram a imediata evacuação de todas as pessoas residentes na área compreendida entre Evans e Maryland. — (A. N. I.).

O GOVERNO AMERICANO facilita o turismo para os Estados Unidos

WASHINGTON, 5. — Os Estados Unidos substituiram o extenso questionário que era fornecido nos seus consulados a quem pretendia visto para entrada na América do Norte.

Segundo um informador da Secretaria do Estado, a substituição do questionário, que incluia perguntas sobre a moral, a política e os motivos que levavam o requerente a visitar os Estados Unidos, tem por objectivo aumentar o turismo.

As perguntas mais indiscretas foram eliminadas do novo questionário.

A intensificação do turismo dos Estados Unidos, é uma das medidas adoptadas pelo governo federal para reduzir o «deficit» na balança de pagamentos. — (R.).

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

A Nova G

terra do sol e

onde a ciência mod

luta vitoriosamente contra

Excluindo a Gronelândia, a maior ilha do Mundo é a Nova Guiné Holandesa, com 785 360 quilómetros quadrados de extensão, atravessada, longitudinalmente, por uma cadeia de montanhas cujos picos se elevam até 4800 metros, alguns dos quais cobertos de neves perpétuas, e flanqueada por vastas planícies. Como fica apenas a alguns graus abaixo do Equador, o seu clima é tipicamente tropical. A longitude de 141 graus constitui a linha divisória entre a Nova Guiné Holandesa e o Território da Nova Guiné e a Papuásia, administração australiana.

Os habitantes da Nova Guiné são melanésios, os da cadeia de montanhas central mais baixos do que os que vivem na planície e ao longo da costa. São correntes centenas de dialectos; e comunidades de 500 a 50 000 pessoas constituem uma «área idiomática».

Nos territórios que ainda não estão sob o «contrôle» do Governo, as tribos vivem em constantes pelejas que vitimam mulheres e crianças. O canibalismo é frequente.

O flagelo da malária

A Nova Guiné apareceu na História pela primeira vez no ano de 1545, quando o espanhol Inigo Ortiz de Retes pisou o território papua. Em 1828, os Holandeses colonizaram a parte ocidental da ilha; contudo, a mortalidade entre eles era tão elevada que as colónias tiveram de ser abandonadas. Em 1920, mais ou menos, iniciava-se a assistência médica ás populações, que viviam, então, em condições extremamente primitivas. A maláriа, a principal enfermidade naquelas paragens, tem ainda maior grau de incidência nas planícies e no litoral.

Entre os Papuas adultos, o índice de incidência é quase sempre de mais de 60 por cento e nas crianças de mais de 80 por cento. De facto — consoante declarou uma autoridade no assunto—os Papuas, e especialmente as crianças, representam uma fonte de parasitas da malária nã
semelhant
do Pacífi
vel calcul
mente, at
população
bilitante
de, nem
de crédito
lidade e
tudo, que
três anos,
magras e
autoridade
talidade i
trabalham

C

Supunh
«Anophele
to princip
missão da
eficientem
da aplicaç
bientes fe
secto o h
tais ambie
tar. O dr.
de Paras
de Leider
lhas», pr
posição e
dadeira.

Com a
Mundial
ternaciona
cia das N
aplicar-se,
grama de
pois de s
de um
uma aplic
ficavam
dução da
crianças
idade alc
por cento
Papuas v
aplicações

Depois
sanitário
bouba. A
tos activo
sorológico
população
midade.
Organizaç
do Fundo
ção á In
campanha
ção da b
campanha
nas, que
numero,
jecções re
gra, de b
gem de t
fim de 19
sido trata
nada nas
território

O ca

A tub
aquelas p
mas, mai
Foi, assin
duzida
-se, princi
banos, ac
da região
vivendo,
dições e
está livre

Em es
O. M. S.,
berculose
da popul
do aplica
nas regi
Cumprido
1956, for
de tuber
pessoas.

Em 19
enfermei
fancia. D
pendente
formar-se
dados ma
til, essas
zem um
considera
da saúde
das, onde
muito el

A Nova
trastes, p
des que
tivas do
ticipam
de desen

Sem d
está long
as perspe
sanimado
pela edu
ra, os m
do recru
Papuas.

(M

va Guiné

do sol e da neve

ncia moderna

ente contra várias doenças

, a maior Guiné Ho- ilómetros atravessa- por uma s picos se lguns dos perpétuas, planícies. ins graus u clima é longitude linha di- né Holan- va Guiné ração aus-

Guiné são de mor os do qu e ao lon- tes cente- idades de onstituem

da não es- Governo, tantes pe- lheres e é fre-

ária

u na His- o ano de Inigo Or- itório pa- eses colo- l da ilha; entre eles olónias ti- adas. Em ciava-se a opulações, condições A malá- de naque- aior grau s e no li-

s, o índice empre de nas crian- ento. De rou uma s Papuas, ças, repre- rasitas da

oral

de gás, ha- se regista-

s pequenas e parecem são de uma

aley percor- e declarou: que presen- o meu car- novido mas do mortos. computados

o equipa- disposição milhares de sobstruir as toda a or- mpletamente postos te- ubados. As irandas dos destroçados. nicipais es ente vári rocada imi-

lhados, va- e da Tele- nto a gran-

eiros decla- Chicago está de ruínas e idente Ken- e pedindo

ngidas pelo próximo da de não hou- sofresse os

a imediata as residentes re Evans e

malária não igualada nas regiões semelhantes do Sudeste da Asia e do Pacífico Ocidental. E' impossível calcular-se, mesmo aproximadamente, até que ponto a energia da população é afectada pelo efeito debilitante dos acessos da enfermidade, nem existem indicações dignas de crédito sobre as taxas de natalidade e mortalidade. Sobe-se, contudo, queas crianças papuas, até três anos, têm aspecto doentio, são magras e anémicas, verificando as autoridades médicas elevada mortalidade infantil nas regiões onde trabalham.

Combate eficaz

Supunha-se, a princípio, que o «Anopheles punctulatus» (o mosquito principal responsável pela transmissão da doença), não podia ser eficientemente combatido por meio da aplicação de insecticidas aos ambientes fechados, por não ter o insecto o hábito de permanecer em tais ambientes depois de se alimentar. O dr. Ph. van Thiel, professor de Parasitologia da Universidade de Leiden, usando «casas armadilhas», provou, contudo, que a suposição era apenas em parte verdadeira.

Com a ajuda da Organização Mundial de Saúde e do Fundo Internacional de Protecção á Infancia das Nações Unidas começou a aplicar-se, em larga escala, um programa de combate á malária, depois de se ter provado, por meio de um projecto-piloto, que, com uma aplicação de DDT os parasitas ficavam reduzidos a metade. A redução das infecções primárias em crianças de menos de um ano de idade alcançou nada menos de 90 por cento. Presentemente, 120 000 Papuas vivem sob a protecção de aplicações internas de DDT.

Depois da malária, o problema sanitário mais importante é o da bouba. A percentagem de boubentos activos é de 5 a 15 % e exames sorológicos provaram que 90 % da população está atacada pela enfermidade. Também com o auxílio da Organização Mundial de Saúde e do Fundo Internacional de Protecção á Infancia, foi lançada uma campanha maciça para a eliminação da bouba. O objectivo dessa campanha é explicado aos indígenas, que se apresentam, em grande numero, para o tratamento. As injecções recebem-nas, em via de regra, de boa vontade, e a percentagem de tratamento vai a 97 %. No fim de 1956, 300 000 Papuas tinham sido tratados e a bouba fora eliminada nas zonas administrativas do território das planícies.

O caso da tuberculose

A tuberculose encontra-se por aquelas paragens em todas as formas, mais espalhada a pulmonar. Foi, assim como a lepra, ali introduzida recentemente. Desenvolve-se, principalmente, nos centros urbanos, ao passo que a população da região central da Nova Guiné, vivendo, na maior parte, em condições extremamente primitivas, está livre da enfermidade.

Em estreita cooperação com a O. M. S., começou o combate á tuberculose, pelo exame sistemático da população, depois de lhe ter sido aplicada a vacinação B. C. G., nas regiões onde era necessária. Cumprido o objectivo fixado para 1956, foram submetidas ao exame de tuberculina e vacinadas 25 000 pessoas.

Em 1953, principiou o treino de enfermeiras para protecção á infancia. Dez estão a trabalhar independentemente e mais 40 deverão formar-se este ano. Além dos cuidados maternos e de higiene infantil, essas enfermeiras também fazem um curso para parteiras. São consideradas como as «pioneiras da saúde» nas localidades afastadas, onde a mortalidade infantil é muito elevada.

A Nova Guiné é o país dos contrastes, pois, ao lado de comunidades que estão entre as mais primitivas do Mundo, há outras que participam activamente do processo de desenvolvimento cultural.

Sem dúvida, o estado sanitário está longe de ser satisfatório, mas as perspectivas futuras não são desanimadoras. Há muito interesse pela educação sanitária e, até agora, os melhores educadores têm sido recrutados entre os próprios Papuas.

J. BIERDRAGER
(Médico-director de Saúde Pública de Holândia)

As individualidades que assistiram á missa

A comunhão pascal

dos Universitários de Lisboa foi presidida pelo cardeal-patriarca

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, presidiu esta manhã, na igreja de S. Roque, á comunhão pascal dos universitários de Lisboa na qual participaram cerca de 500 estudantes de ambos os sexos.

Assistiram ao acto o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e ainda os srs. profs. drs. Marcello Caetano e Gonçalves Rodrigues, respectivamente, reitor da Universidade de Lisboa e vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa; Galvão Teles, director da Faculdade de Direito; Toscano Rico, director da Universidade de Medicina; prof. eng.º André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia; eng.º Luís Almeida Alves, director do Instituto Superior Técnico, assim como diversos professores universitários, entre os quais, o sr. prof. dr. António Maria Godinho.

O sr. cardeal-patriarca celebrou missa acolitado pelos cónegos D. João de Castro e Figueiredo Sarmento, tendo proferido, ao Evangelho, uma homília em que exortou os estudantes a não se deixarem influenciar por discursos vãos, e a condenar as liberdades excessivas. Em determinada altura, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira declarou: «Vós, como cristãos, sois filhos da Luz e, como tal, tendes uma sublime missão a cumprir — a renovação do Mundo. Deveis, portanto, manter sempre bem viva em vós — concluiu — a Luz de Cristo, que é a Luz da Santa Madre Igreja. Quem assim viver, está a regenerar o Mundo».

Finda a homília, o sr. cardeal-patriarca administrou a santa partícula a todos os estudantes e a muitos fiéis.

Fidel Castro

ameaça expulsar de Cuba o clero espanhol

HAVANA, 5 — «Mais do que nunca tenho a convicção de que a explosão do cargueiro «La Courbe» foi provocada por sabotagem efectuada pelos agentes norte-americanos na Bélgica, onde a carga de armas foi embarcada», afirmou, ontem, á noite, o primeiro-ministro cubano Fidel Castro, numa manifestação comemorativa da catástrofe.

O cargueiro francês «La Courbe», que transportava armas e munições, explodiu, há um ano, no porto de Havana, causando 70 mortos e 200 feridos.

Atacando mais uma vez o clero, que acusa de actividades políticas contra-revolucionárias, Fidel Castro declarou que prevê a expulsão do país de todos os padres espanhóis. «Quando decidirmos passar sem os serviços desses esbirros de sotaina», acresceitou, «os curas embarcarão para Espanha». «Nacionalizaremos o cemitério de Havana que é propriedade da Igreja, porque os cemitérios devem ser local de descanso e não de comércio com a morte», acrescentou o primeiro-ministro.

E' a primeira vez que Fidel Castro faz alusão a uma eventual expulsão do clero espanhol de Cuba.

O primeiro-ministro cubano falou durante três horas e meia, perante umas 60 000 pessoas. — (F. P.).

A ARGENTINA PROPÕE-SE RECONCILIAR CUBA E OS ESTADOS UNIDOS

BUENOS AIRES, 5 — Anuncia-se oficialmente que foi comunicado aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Cuba e dos Estados Unidos que o Governo argentino «está preparado para interpor os seus amigáveis bons ofícios no sentido de encontrar a maneira de apaziguar a tensão originada pelo agravamento das relações entre aqueles dois países».

O comunicado acrescenta que foram nomeados enviados diplomáticos especiais para junto dos Governos de Havana e de Washington com aquele objectivo. — (A. N. I.).

O PSICÓLOGO EMEJOHN inventou um jogo

ACCRA, 5. — Foi inventado nesta cidade um novo jogo africano, semelhante ao xadrez, mas baseado na evolução do homem, desde criança até ao estado de adulto.

Os seus inventores são o psicólogo John Emejohn, educador nos Estados Unidos, e a menina Confort Bonsu. Afirmam que as fases expressas no jogo, também, são análogas ao desenvolvimento mental do homem, desde o estado primitivo á moderna era social.—(A.N.I.).

O «SANTA MARIA» larga hoje para Cádis

O paquete «Santa Maria» larga hoje á tarde, para Cádis, em cuja doca seca vai proceder á limpeza habitual do fundo.

Leva apenas a tripulação necessária seguindo a bordo o comandante Julio Ramos, inspector da Companhia Colonial de Navegação.

Deve regressar ao Tejo em 9 ou 10 do corrente.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Noroeste da França.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS: Porto, Coimbra e Lisboa, 12°; Portalegre, 13°; Faro, 14°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado, vento fraco, neblinas matinais.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 14°,4.

E' difícil

A SITUAÇÃO dos tripulantes do "Natália Rosa"

RIO DE JANEIRO, 5. — Segundo relata o jornal «O Globo», o português José Rodrigues Belchior, que com sua mulher e um amigo espanhol chegou ao Brasil numa embarcação de seis metros, o «Natália Rosa», depois de aventurosa travessia do Atlantico, continua sem ter a sua situação regularizada e, portanto, sem trabalho certo.

Belchior, que chegou ao Brasil, em Junho de 1959, tem tentado legalizar a sua situação mas, inexplicavelmente, o Instituto Nacional de Imigração não tem dado deferimento ao pedido, apesar de terem sido entregues todos os documentos em ordem.

Sem poder trabalhar, José Belchior disse a «O Globo» que tem passado no Brasil maiores privações do que as que passou durante a tormentosa travessia do Atlantico, no pequeno barco á vela. — (A. N. I.).

A 1.ª Exposição de Embalagem

inaugura-se no dia 12 deste mês na Feira Internacional de Lisboa

Quando se ouve falar em embalagens tem-se quase sempre a tendência para pensar que se trata de coisas de somenos importancia e até certo ponto supérfluas —, como meros acessórios dos bens a que servem de invólucro — coisas uteis, é certo mas secundárias em relação a esses bens, que são aquilo a que atribuimos primacial valor.

Pensa-se geralmente nos papeis de embrulho, nas caixas de folha ou de cartão, nos frasquinhos de vidro ou de plástico —, coisas que, quando bonitas ou jeitosas, ainda por vezes aproveitamos, depois de libertas do seu primitivo conteudo, mas que, em regra, têm como destino o caixote do lixo ou o «ferro-velho»...

Os próprios industriais e comerciantes, que fabricam ou utilizam embalagens, tendem frequentemente a subestimar esse elemento tão util e indispensável nas actividades económicas, considerando-o apenas como uma necessidade e como um encargo, e não como um valor que é, em si mesmo, ou como um investimento.

Ora a verdade é que a embalagem constitui realmente um valor e representa um índice de civilização pelo importante papel que desempenha, não só no plano económico, como no técnico e no social. Neste ultimo plano, basta considerar a influência que a embalagem tem no domínio alimentar, no da medicina e até mesmo na difusão da cultura do espírito. Lembremo-nos de que só a embalagem, quando adequada, permite a vastas camadas da população do Mundo o acesso a determinados alimentos e medicamentos, cujo transporte e conservação levantavam sérios problemas técnicos e financeiros—pelo que concorre, assim, poderosamente, para a segurança vital dessas populações. E lembremo-nos ainda de que o desenvolvimento da cultura do espírito muito deve também á embalagem, pela possibilidade que ela dá de difundir, por todo o Mundo, os livros, os jornais, as revistas, as reproduções de obras de arte, os instrumentos do trabalho científico —, tudo aquilo enfim, que constitui o apetrechamento necessário ao progresso cultural.

No plano propriamente técnico, a contribuição da embalagem para o progresso não se manifesta apenas pelo facto de ela ser um elemento que, facilitando a difusão de instrumentos de trabalho, favorece a pesquisa científica, de que a técnico tira oportuno proveito, pois que sendo ela própria objecto de pesquisas contribui assim, em vastos sectores, para o progresso de diversas técnicas.

Quanto ao domínio económico, é bem evidente a importancia das embalagens para a expansão económica mundial, pois esta seria inconcebível sem a sua existência. Mas além deste papel, já fundamental, há a considerar que a própria embalagem constitui, por si, hojt em dia, uma industria de primeiro plano, a que se dedicam numerosas empresas, pois o seu aperfeiçoamento tornou-se um factor em grande parte determinante do êxito dos produtos nos mercados em que se realiza o seu comércio. Na verdade o valor publicitário da embalagem atingiu na actualidade uma incalculável importancia, e por isso todos os esforços se põem, nas mais progressivas empresas, para dotar os seus produtos com a embalagem que lhes garanta maior êxito na concorrência comercial, isto é: a embalagem «que venda».

Todas estas considerações, através das quais transparece bem a importancia que tem actualmente a embalagem, ocorreram a propósito da realização da 1.ª Exposição de Embalagem, que o Fundo de Fomento de Exportação promove no recinto da Feira Internacional de Lisboa, a partir do próximo dia 12.

Para os industriais, para os comerciantes e para o publico em geral, a 1.ª Exposição de Embalagem constituirá certamente um acontecimento notável e será ainda, pela sua policromia e a sua variedade, um atraente espectáculo e uma lição de bom gosto.

Harriman satisfeito

com a desvalorização do marco alemão

DUSSELDORF (Alemanha), 5. — Averell Harriman, o embaixador itinerante norte-americano, chegou a esta cidade, vindo de Paris, para consultas com as autoridades alemãs.

Á sua partida de Paris os funcionários norte-americanos que o acompanharam ao aeroporto declararam que o embaixador se encontrava «muito satisfeito» com o resultado das conversações realizadas com o Governo francês.

Á chegada a esta cidade, Harriman disse aos jornalistas que a revalorização do marco foi um passo no bom caminho.

Revelou ainda que esta medida foi discutida em Washington, durante a recente visita de Von Brentano, com vista á melhoria da balança de pagamentos norte-americana. — (R.).

ÀS GRANDES EMPRESAS

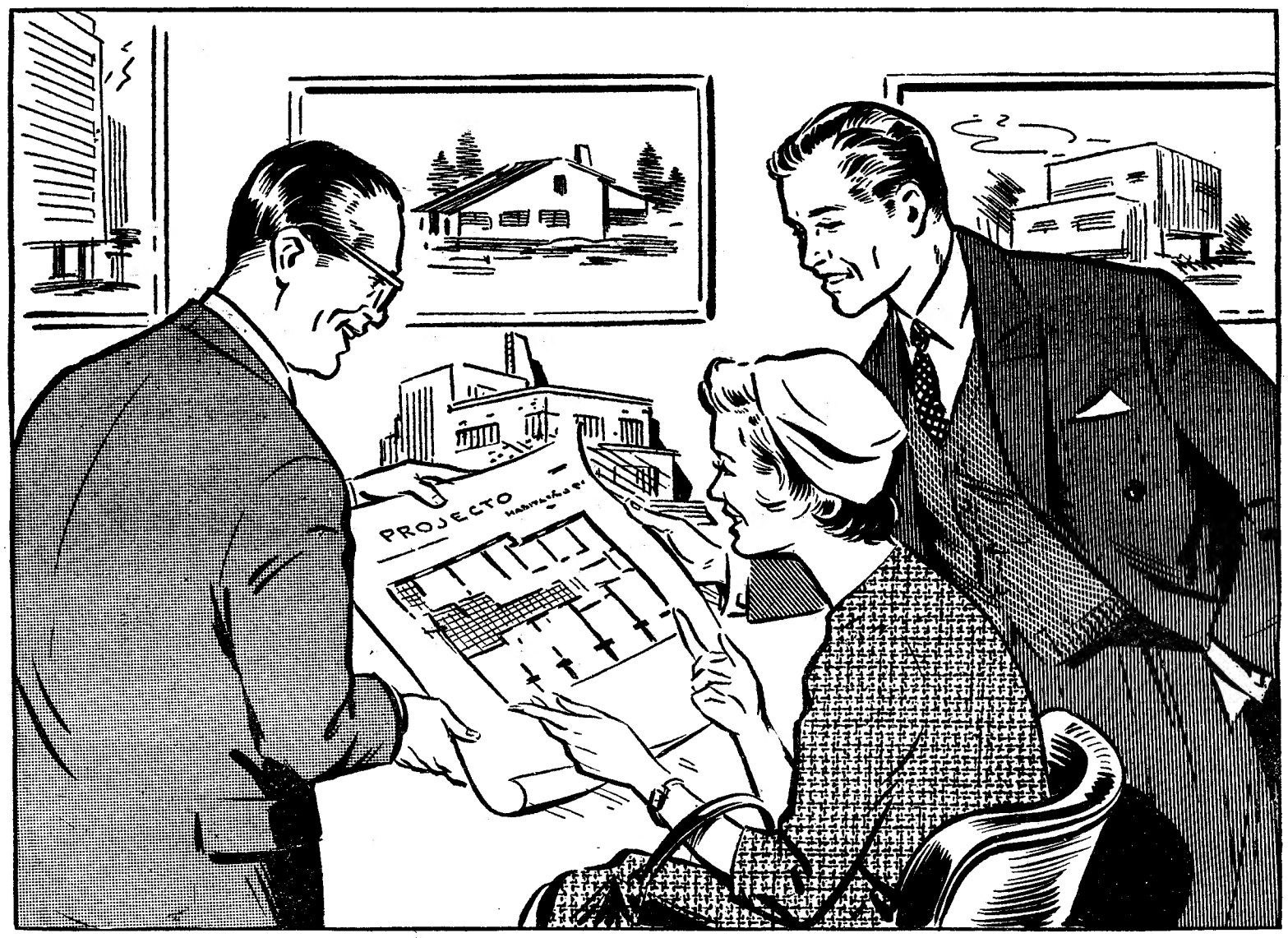
Cede-se estabelecimento na Av. Roma/Gaveto para: Grande Café, Restaurante, Salão Automóvel, Dependência de Banco ou grande organização de vendas de boa apresentação, etc. Resp. a este Jornal ao N.º 422.

SÓ CONFRONTANDO TEM A CERTEZA!

De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

UMA OPORTUNIDADE AO SEU DISPOR!

COMPRE EM MELHORES CONDIÇÕES, ESCOLHENDO JÁ O SEU APARTAMENTO!



COMPRANDO NA PLANTA FICA MAIS BEM SERVIDO, PORQUE...

... o apartamento é acabado e dividido a seu gosto. Estabelecido o custo não fica sujeito a possiveis aumentos de materiais, mão-de-obra, etc.

PRÉDIOS EM CONSTRUÇÃO:

– AO SALDANHA	– 10	apartamentos
– AO AEROPORTO	– 12	apartamentos
– A ARROIOS	– 9	apartamentos
– EM ALGÉS	– 9	apartamentos
– LINHA DE SINTRA	–420	apartamentos

E A COMEÇAR — NA AV. ALMIRANTE REIS — 12 APARTAMENTOS

● MARTAL ● PRÉDIOS ● MARTAL ● MORADIAS ● MARTAL ● HIPOTECAS ● MARTAL ● ANDARES ● MARTAL ● COLOCAÇÃO DE CAPITAIS ●

MARTAL ● PRÉDIOS

MARTAL ● PRÉDIOS

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES MARTAL, LDA.

Sede: RUA DUQUE DE PALMELA, 27, 3.º

TEL. 733598 - 733599 e 52475 — LISBOA - PORTUGAL

● PRÉDIOS ● MARTAL ● ANDARES (PROPRIEDADE HORIZONTAL) ● MARTAL ● TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO ● MARTAL ● HIPOTECAS ●

CONTO DE DOMINGO

MÁ SINA

Texto de LUIS MANUEL NAIA — **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**

O adolescente acompanhava os guardas absorvido nos seus pensamentos. Não há muitos anos o «senhor professor» vaticinara-lhe melhor futuro do que aquele, quando conseguira tirar com distinção a quarta classe. Nessa altura ainda o seu pai era abegão na Herdade da Manizoia. Então, com as «letras» que tinha, teria podido amealhar uns dinheiros, comprar agora uma courela, depois outra, a seguir uma quinta, um «monte»... e um dia talvez, uma herdade. Não teria sido o primeiro. Todos os feitores das boas casas agrícolas alcançavam fortuna. Agora, quando a sua conversada soubesse que tinha sido preso, deixá-lo-ia de vez, que ela, a bem dizer, já fugia dele, desde que o pai deixara de ser abegão e a mãe manajeira. Fora uma desgraça. O pai não conseguira mais trabalho e passava os dias na taberna. Ele sentia-se doente. «Não é nada! Não é nada!», e para não descobrir a sua fraqueza deixara de procurar trabalho, á espera não sabia de quê. Apenas a irmã, e algumas vezes a mãe, «faziam pela vida». Nunca, nunca chegara a saber, ao certo, a causa do despedimento do pai. Ouvira falar, uma vez, na mãe e no patrão... A mãe, que defendera a honra e eles haviam sido despedidos... Ninguém premiava — parecia-lhe — as «coisas boas». Teria Deus, cansado dos homens escolhido outra «terra»?...

De súbito, uma voz esganiçada acordou-o Um rapaz corria em direcção da aldeia.

— O Joanico foi apanhado pela guarda! — gritava ele.

O adolescente estacou.

— Para a frente!

«Para a frente?... Mas não viam que eram as pernas que vacilavam?... Que era aquela tosse maldita, aquela tosse que, naturalmente, o levaria á sepultura e que aumentava inchava o mísero saco, enchendo-o de chumbo?... Nossa Senhora de Aires, livra-me do mal... Desenharei a tua santa imagem e irei a ermida oferecer-ta! «O «senhor professor» dizia que eu tinha muita habilidade para o desenho...»

Entretanto, algumas mulheres haviam aberto os postigos das portas através dos quais espreitavam.

«Nossa Senhora de Aires, o desenho, o meu melhor desenho...».

Tinham atravessado quase a aldeia. De uma porta com ramo de videira sobre a soleira, crescia uma canção dolente, arrastada, cantada em coro:

«A ribeira quando enche,
Vai de pedrinha em pedrinha,
O homem que leva a barca,
Leva o meu bem na barquinha...»

Depois o coro emudeceu e um grupo de homens saiu da taberna.

O camponês viu-os. Conheceu todos. Eram companheiros do pai; e o coração bateu-lhe apressadamente ao lembrar-se de que ele pudesse também estar ali. Uma vez censurara o pai daquela vida sem rumo e o pai respondera-lhe «O vinho faz esquecer. Sinto-me outro!».

— Deixem o Joanico! — implorou um dos homens que haviam saído da taberna.

Planície e olivedo alongavam-se sempre mais além. De quando em quando uma casa muito branca que de longe, parecia enorme lençol a corar.

O coro ouvia-se, de novo

«Nossa Senhora de Aires,
Está metida num deserto,
Em chegando a mocidade,
Parece um céu aberto...»

Parece um céu aberto
Com toda a sua gentinha...
Fui solteira vim casada,
Foi milagre da santinha.»

A aldeia sumia-se á retaguarda do adolescente; e a estrada poeirenta era direita e só quase nua sem árvores: a planície estendia-se sem limitações, tal qual a canção dos camponeses: triste, imensa e misteriosa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez executam-se na
Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA 159-1.º DT.
TEL. 86 19 56
Manda a casa do cliente

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 51 (ao Camões)
Telef. 26550

ANTIGO LOTE DE CAFE
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes Lisboa

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. 48:888.950$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade N.º 16-1.º, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1960;
2.º — Proceder á eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ás 13 horas do dia 11 de Março corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa { Pancada, Morais & C.ª / Montepio Geral / Tesouraria da Companhia
Em Paris { Banque de l'Union Parisienne / Comptoir National d'Escompte de Paris / MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs Accionistas habilitados a tomar parte da referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á antevéspera do dia da reunião.

Lisboa, 3 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) *António Pereira Forjaz*

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOEMIA)
E EM CRISTAL «MURANO VENEZA
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria 44-1 Tl 34774 LISBOA

O SEGREDO DO ÊXITO
NA LUTA CONTRA A
CALVÍCIE, CASPA
E
QUEDA DO CABELO
VITABOLBO
que
restitui a importancia no caso de não obter resultados
PEDIDOS A:
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.º — Telefone 73 42 08 — LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:
FARMÁCIA LOBEL
Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITARIO NO NORTE:
DEPÓSITO FARMACÊUTICO
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telefone 2 44 71 — PORTO

Laboratórios Vitória
S. A. R. L.
CAPITAL DE ESC. 12.500.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral a reunir no dia 23 do mês de Março corrente, pelas 15 horas, na Sede da Sociedade, Rua Elias Garcia, Venda Nova, Amadora, com a seguinte ordem do dia:

— Deliberar sobre o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano findo;
— Eleger um Vogal do Conselho de Administração;
— Eleger um Vogal do Conselho Fiscal.

Amadora, 1 de Março de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Carlos Barbosa*

STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, LDA.
NOVA GERÊNCIA
FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES;
PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILÓMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO
TELEFONES: 43753/53033/55849
PARA TRATAR
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-A

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. 13:500.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 14 e meia horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n. 16-1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1960.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ás 13 horas do dia 11 de Março corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa { Pancada, Morais & C.ª / Montepio Geral / Tesouraria da Companhia
Em Paris { Banque de l'Union Parisienne / Comptoir National d'Escompte de Paris / MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

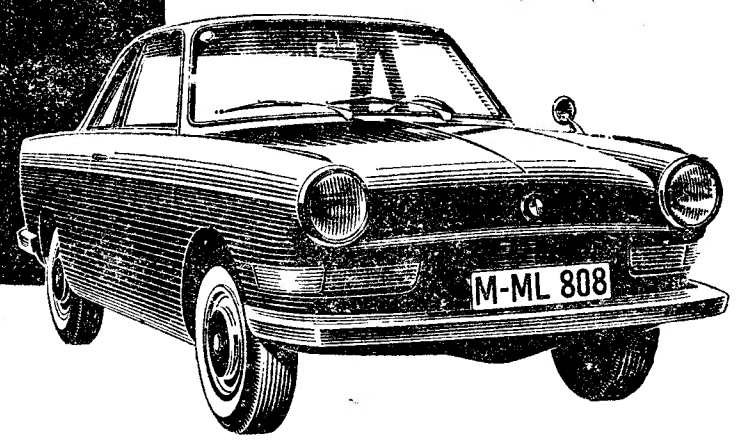
Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á antevéspera do dia da reunião.

Lisboa 3 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) *Manuel Colares Pereira*

BMW 700

COUPÉ
LIMOUSINE
SPORT



SEMPRE NA VANGUARDA DOS GRANDES ÊXITOS AUTOMOBILÍSTICOS

I GRANDE RALLY DAS SERRAS DO NORTE

47 CONCORRENTES À PARTIDA — APENAS 10 À CHEGADA

1.º NA RAMPA DAS PENHAS DA SAÚDE E NAS PROVAS DE ARRANQUE E TRAVAGEM

2.º LUGAR NA CLASSE «TURISMO» CONDUZIDO POR **SARMENTO REBELLO**

RALLY ANIVERSÁRIO DO «SPORT LISBOA E BENFICA»

1.º NA CLASSE «TURISMO NORMAL» (até 700 c. c.)
conduzido por: — **SARMENTO REBELLO**

NA CLASSE «ANEXO C» (SPORT)
conduzido por: — **JOSÉ MANUEL MENDES PEREIRA**

UM EXCLUSIVO DA:

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, SARL

Avenida António Augusto de Aguiar, 3 — LISBOA 1

O FECHO DE CORRER EM NYLON

OPTILON

é fabricado pela maior fábrica de fechos nylon do Mundo e vende-se em 45 países.

O fecho OPTILON tem uma suavidade não alcançada por nenhuma imitação e uma duração ilimitada.

O custo de seu vestido dá-lhe direito de exigir um fecho legítimo «OPTILON» e não aceitar uma imitação.

Não peça um fecho nylon, peça um fecho OPTILON e verifique a marca Opti na patilha.

Opti-Ham

PORQUÊ

SILVER PRIMOCON

É UTILIZADO EM MAIS DE 5.000.000 DE TONELADAS DA NAVEGAÇÃO?

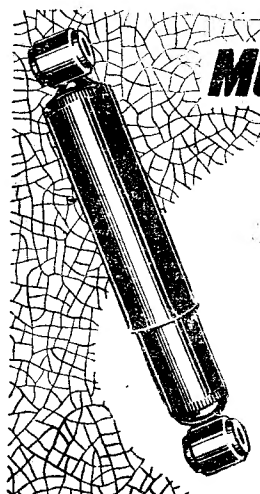
O **SILVER PRIMOCON** demonstrou o seu inestimável valor de todos os modos possíveis. Constitui sem dúvida a melhor protecção contra a corrosão numa das zonas vitais de um navio—as chapas abaixo da linha de água. O segredo do **SILVER PRIMOCON** reside na sua composição, destinada a proteger o casco com uma película resistente e impermeável á água. Conquanto se recomende a aplicação do **SILVER PRIMOCON** em chapa decapada, a sua protecção é igualmente eficaz em áreas com cascão, evitando ainda a corrosão electrolítica.

International Paints Exports Ltd.

Grosvenor Gardens House, London Swi

REGISTERED TRADE MARK

Agentes para Portugal:
AGÊNCIA COLONIAL E COMERCIAL, LDA.
Rua do Comércio, 8-1.º — LISBOA



MONRO-MATIC

UM PRODUCTO **MONROE**

O único

AMORTECEDOR com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TEXTIL DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da Liberdade, 73-3.º, Dto. LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Artigo 20.º e da Alínea a) do Artigo 21.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na 5.ª-feira, dia 9 de Março de 1961, pelas 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1960;
b) Apreciação, discussão e votação a uma proposta da Direcção para alteração da alínea a) do Artigo 10.º dos Estatutos.

Não havendo numero suficiente de presenças á hora marcada, fica desde já convocada a mesma Assembleia, em 2.ª convocação, nos termos do parágrafo 1.º do Artigo 19.º dos Estatutos, para o mesmo dia, ás 20 horas.

Lisboa, 5 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Evangelino Adão de Figueiredo*

50% DE DESCONTO

EM DISCOS

DE 33 E 45 R.P.M.

GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C

MILHARES DE DISCOS NOVOS A 15$00

COMPRA HIPOTECA **PREDIAL ZELA** **VENDA PROPRIEDADES**

Rua António Maria Cardoso, 15, 1.º (ao Chiado)
Telefs. 2 83 88 - 3 37 00 — **LISBOA**

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Da primseira página do «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1931: «Recebemos a visita do sr. dr. Azeredo Perdigão que, com tamanho e merecido êxito, defendeu na Boa Hora o sr. dr. Correia Leite, que nos veio agradecer a imparcialidade com que acompanhámos o julgamento do seu constituinte. Como nos limitámos a cumprir um dever, o que não requer agradecimento, aproveitamos o ensejo para saudar o ilustre advogado que, graças ao brilho e ciência jurídica com que conduziu a defesa, venceu o que muitos julgavam invencível».

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Março de 1953 morreu José Estaline.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Portugal; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de Julio Guimarães; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Os organistas Jean Houben e Ken Griffin; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa pelo orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: Opera: 2.º acto da ópera «Traviata», de Verdi, interpretada por Giuseppe di Stefano, Luisa Mandelli, Antonietta Stella, Franco Ricciardi, Tito Gobbi, Elvira Galassi, Nicola Zaccaria, Silvio Maionica, Giuseppe Zampier, William Dickie, coro e Orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Tulio Serafin; 18: Musica de camara: «Canzona», de Gabrieli, pelo organista Flor Peeters; «Concerto n.º 1, em mi», «Primavera» (as quatro estações), de Vivaldi, pela Orquestra Pró Musica de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; 18 e 30: Musica de piano, de Strawinsky, pelos pianistas Alfred Brendel e Andor Foldes; 19: Musica coral: «Preces sem palavras», de Villa-Lobos, pelo grupo coral de camara de Pamplona, sob a direcção de Luís Morandi; «Ave-Maria», de Strawinsky, pelo grupo dos concertos de Nova York, sob a direcção de Margareth Hills; 19 e 5: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa: «Concerto grosso, op. 2, em sol menor», de Geminiani; «Assim falou Zaratustra», poema sinfónica de Ricardo Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Lorin Maazel; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 2, op. 73, em ré maior, de Brahms, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Lorin Maazel; 20 e 40: Musica de camara: «Trio em fá maior», de Albert Roussel, pelo flautista Jean Pierre Rampal, violinista Pierre Pasquier e violoncelista Etiénne Pasquier; 21: Noticiário; 21 e 15: 1.º programa da série dedicada ás Sonatas de Scarlatti, pelo cravista Egida Giordani Sartori; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo Quarteto Instrumental de Paris: «Sinfonia n.º 4», de «mrs.» Philarmónica; «Sonata n.º 3», de Gabriel Guillemain, realização de Françoise Petit; 22 e 20: «O tumulo de Coupe?rin» (Ravel), pelo pianista Walter Gieseking; 22 e 50: Arias: com obras de Bellini, de Donizetti e de Verdi, interpretadas por Giuseppe Taddei e Orquestra do Teatro de S. Carlos, de Nápoles, dirigida por Ugo Rapallo; 23 e 5: Musica sinfónica: «Sinfonia, op. 18, n.º 2, em ré maior», de Muzio Clementi, pela Orquestra Virtuosi di Roma, sob a direcção de Renato Fesano; «Proteu», 2.ª suite de Darius Milhaud; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 5: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Casa do Alentejo; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Uma orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Falando ao coração; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 21 e 15: Separador musical; 21 e 30: Noticiário; 21 e 55: Meditando; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 12 e 30, abertura; 12 e 32, missa de domingo; 13, fecho; 17 reabertura; 17 e 2, «Roda viva» (programa infantil), com jogos, fantoches, concursos, filme e palhaços; 18 e 5, Abbot e Costello, «show»; 18 e 30, telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 18 e 45, documentário sobre Berlim, 19 Safari (programa de Armand e Michaela Dennis; 19 e 30 fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal (edição da noite); 21 e 20, Os factos da actualidade nacional; 21 e 30 episódio da série «Aventuras de «Sir» Lancelot»; 22, TV rural 22 e 15, Melodias de sempre; 22 e 35 episódio da série «As Melhores Histórias de Post»; 23, Domingo desportivo (imagens dos principais acontecimentos do dia); 23 e 30, telejornal (ultimas notícias).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias realizam-se festas, esta noite, abrilhantadas por orquestras, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Juventud de Galicia.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 5 — 23 h. (0,86 m.).
Dia 6 — 11 e 20 (0,87 m.) e 23 e 35 (0,95 m.).
Dia 7 — 12 e 8 (0,99 m.).

PREIA-MAR

Dia 5 — 17 e 6 (3,87 m.).
Dia 6 — 5 e 25 (3,95 m.); 17 e 49 (3,82 m.).
Dia 7 — 6 e 8 (3,84 m.); 18 e 38 (3,72 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantará, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote, 347 da Av E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Av Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa,** Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

FILATELIA

A exposição temática da mãe e da criança

Dedicámos a crónica de domingo passado á Exposição Filatélica que, dedicada á temática da mãe e da criança, vai realizar-se em Lisboa, em Setembro de 1962, integrada no X Congresso Internacional de Pediatria.

Não é a primeira vez que um organismo oficial ou um congresso internacional, no nosso País, organiza uma exposição filatélica, pois já o fizeram a C. P., aquando do centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses, e o Instituto Nacional de Educação Física, no Verão passado, durante o Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

Assim mesmo, importa salientar esta próxima exposição filatélica temática, e tanto por estar integrada naquele X Congresso Internacional de Pediatria, um dos maiores, senão o maior jamais realizado em Lisboa, como por ser de inteira iniciativa da respectiva Comissão Organizadora, organismo oficial que deste modo reconhece e consagra o interesse e a importancia da Filatelia, como, ainda, por ser a primeira exposição filatélica que se realiza na nossa Cidade Universitária.

Acresce que o tema da mãe e da criança é sugestivo e aliciante. A um ano e meio de vista, é de esperar e é de crer que muitos filatelistas portugueses completem ou realizem interessantes colecções, que em Setembro de 1962 disputarão as medalhas de vermeil, prata e bronze postas á disposição do juri, com notável largueza, por aquela Comissão Organizadora do Congresso. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do director-geral dos Correios de Israel, recebemos três belos sobrescritos de 1.º dia dos novos selos dedicados ao «Williams Planetarium Jesusalem», a que já aqui fizemos referência.

✲ Recebemos amáveis ofertas de sobrescritos com carimbos mecanicos, três, com legendas diferentes, de Irmãos Costa Dias, Ld.ª, Rua António Enes, 21, Lisboa; dois, também com legendas diferentes de Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Ld.ª, Rua do Ouro, 140, 1.º, Lisboa; e de Albano Coelho Lima & Filhos, Ld.ª, Revidém, e Joaquim António da Silveira, Ld.ª, R. do Ouro, 140, 1.º, Lisboa.

✲ Sairá na próxima semana o excelente numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com uma larguíssima reportagem literária da V Exposição Filatélica Nacional, da autoria dos srs. dr. António de Almeida Figueiredo e dr. Jorge Vieira, ilustrada com dezenas de gravuras.

✲ Do nosso ilustre amigo Georges G. Argyropoulos, embaixador da Grécia recebemos a gentilíssima oferta de um precioso volume sobre a nova série de selos turísticos da Grécia, dezassete, emitidos no passado dia 15 de Fevereiro, com um selo colado em cada página redigida em francês, e ilustrada.

✲ O próximo leilão Williame, de Bruxelas, 5, Rue du Midi, inclui cerca de duzentos e cinquenta lotes de Portugal e Ultramar, selos clássicos, novos e carimbados, reimpressões e inumeras folhas inteiras, designadamente nativos da India, coroas, D Carlos e D. Manuel, num conjunto verdadeiramente excepcional.

✲ Do nosso querido amigo eng. Roberto Espregueira Mendes, ilustre director-geral da C. P., recebemos um F. D. C. com selo e carimbo do «125 Jahre Deutsche Eisenbahnen», Nuremberg 7-2-60; e do distinto jornalista Ernest A. Kehr, redactor do «Herald Tribune», de Nova York, dois F. D. C. dos novos selos americanos, Range Conservation e Horace Greeley.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Eugenio Llach*, «Oferta 157», com selos desde Japão a Marrocos, clássicos de Espanha, página selecta, novidades, etc., Pl. Cataluña, 21 Barcelona, Espanha; *Goger North*, «Le collectioneur de timbres-poste», n.º 703, ano 97, Fevereiro-Abril de 1961 Maison Arthur, 6, Boulevard Montmartre, Paris, 9.º; *dr. João Afonso Corte-Real* e *eng. José Maria de Carvalho*, «La propriété foncière bâtie au Portugal», comunicação apresentada no «XVI Congrès de L'Union Internationale de la Propriété Foncière Bâtie», em Paris, Lisboa, 1960; *Secretariado Nacional da Informação*, «Pousadas/Portugal»; *José M. Gomis*, «Cuadernos de Filatelia», n.º 1, com excelente catálogo de carimbos de Espanha, Patricio Mey, n.º 5, Valencia, Espanha; «*Brasil Filatélico*», orgão do Clube Filatélico do Brasil, revista, director coronel Milton Pereira de Azevedo, n.º 127, Agosto a Outubro de 1960, com larga e valiosa colaboração de Hugo Fraccaroli, Avenida Graça Aranha, 226, 4.º, Edifício D. Pedro II, Rio de Janeiro, Brasil; «*Reporter Filatélico*», revista, ano IV, n.º 37, Janeiro de 1961, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal, 1-491, Curitiba, Paraná, Brasil; *François Brych*, «46.º vente sur offres» catálogo do excelente leilão de Março de 1961, com selos e cartas, França e colónias, Ultramar, Aviação, etc., 1, Rue Longchamp, Nice; *Williame*, catálogo do notável leilão de 13 e 14 de Março, com preciosos lotes de clássicos franceses, Portugal e Ultramar, Vaticano, Europa, folhas inteiras, cartas, etc., 5 Rue du Midi, Bruxelles; *Williame*, catálogo do leilão de uma valiosa colecção da Russia, com ensaios, selos clássicos, cartas, etc., 5, Rue du Midi, Bruxelles.

SELOS

O «CANTINHO FILATÉLICO» de *Henrique Mantero*

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA. TROCA E VENDE

SELOS

ALBUNS E MATERIAL FILATÉLICO
MERCADO FILATÉLICO
R. do Crucifixo, 26—Tel. 24891

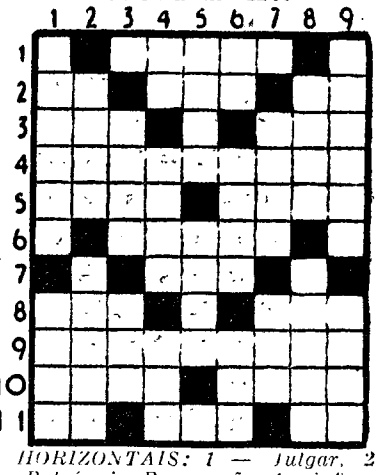
Selos para colecção

Exposição permanente de Selos na Rua 1.º Dezembro, 101, Rés-do-Chão
COMPRA E VENDA
Consulte sempre a
CASA A. MOLDER
Rua 1.º de Dezembro, 101-3.º (elevador) Telefone 21514

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Palavras cruzadas

PROVERBIO
Problema n.º 2241



HORIZONTAIS: 1 — Julgar. 2 — Batráquio. Preposição. Aqui. 3 — Cólera. Artigo definido. Futeis. 4 — Dissesseis que não 5 — Caiadura Apre. 6 — Impia. 7 — Sufixo que designa abundancia. 8 — Cidade da França. Chiste. 9 — Torna-se maduro. 10 — Lume. Cóleras. 11 — Artigo definido. Recusa. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Graceja. Leproso. 2 — Superfície plana delimitada. Ilha do Arquipélago, uma das Espórades. 3 — Actuava. Abreviatura de página. 4 — Antes de Cristo. Macaco da América. Rio da Russia. 5 — Extases. Personagem biblico, irmão gémeo de Jacob. 6 — Preposição. Vou para fora. Curso de água natural. 7 — Nome de mulher. Ente. 8 — Pender. Castas. 9 — Atravesses. Moleste.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

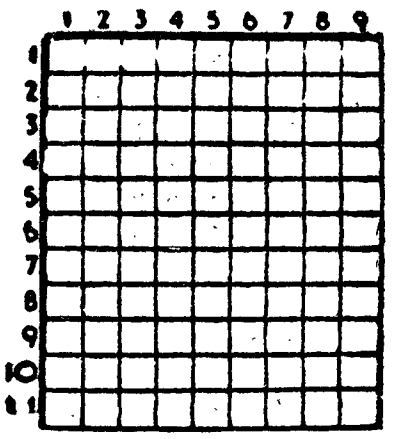
Solução do problema n.º 2240

HORIZONTAIS: 1—Cepa. Meca. 2 — Anel. Alho. 3 — Traisse. 4 — Ara. A. Ega. 5 — PENA. Anal. 6 — E'. 7 — Teu. Ara. 8 — Ar. Sor. Rb. 9 — COXA. Almo. 10 — Ovar. Real. 11 — Rasa. Arre.

VERTICAIS: 1 — Cá. Apa. Açor. 2 — Entre. Trova. 3—Perante. Xás. 4 — Ala. Usara. 5 — Ia. 6 — MAS. Arara. 7 — Elsenor. Ler. 8 — CHEGA. Armar. 9 — Ao. Ale. Bole.

Provérbio: A PENA E' COXA MAS CHEGA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4287



HORIZONTAIS: 1 — Conjuntos de camas numa só sala. 2 — Encolerizada. Reza. 3 — Rosto. Gostar muito. 4 — Nome de uma letra. Grande verruma dos tanoeiros. 5 — Culpada. Cidade do Egipto. 6 — Xarope. 7 — Ave pernalta aquática. Letra grega. 8 — Moeda antiga de Portugal. Numeral cardinal. 9 — Jarro (planta). Enrubesço. 10 — Tomba. Acontecimentos. 11 — Mata.

VERTICAIS: 1 — O mais eloquente dos oradores romanos. Tira. 2 — Fio metálico. Malogras. 3 — Oportunidade. Cidade e porto de França. 4 — Nome de mulher. Planta espinhosa. 5 — Batráquio. Ouropel. Símbolo químico do césio. 6 — Agreste. Cabelos brancos. 7 — Conquistara. Costurei. 8 — Charrua. General e estadista argentino deposto da presidência da Republica em 1955. 9 — Curo. Delicada.

Solução do problema n.º 4286

HORIZONTAIS: 1 — Óstia. Pi. 2 — Ourives. 3 — Mil. Raera. 4 — Ar. Aa. 5 — Anda. Pé. 6 — Sadia. Al. 7 — Si. Ralada. 8 — Antes. Vã. 9 — Mora. Pira. 10 — Ode. Traio. 11 — Soma. Eras.

VERTICAIS: 1 — Emas. Samos. 2 — Ir. Sinodo. 3 — Sol. Aa. Trem. 4 — Tu. Andrea. 5 — Irradias. 6 — Aia. Aal. Pré. 7 — Ver. Aviar. 8 — Per. Padaria. 9 — Isabela. Aos.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Foram as autoridades de Leopoldville que enviaram Lumumba para a morte — escreve o "sr. H" a Kasavubu

(Continuação da 1.ª página)

Conselho de Segurança para o uso da força, em ultimo recurso, nas tentativas de pacificação do Congo. Por seu turno, os dois adjuntos de Dayal tomarão a seu cargo todos os trabalhos secundários que até agora recaíam sobre o representante da O. N. U. no Congo. — (A. N. I. e F. P.).

OS OBJECTIVOS DA O. N. U. NO CONGO

NOVA YORK, 5 — «A unica finalidade da acção da O. N. U. no Congo é auxiliar a população a transformar o seu país num membro pacífico, próspero e plenamente independente das Nações Unidas», declarou Hammarskjoeld, na carta que em 2 de Março dirigiu ao presidente Kasavubu, e que responde a uma mensagem, da mesma data, do presidente congolês.

Na sua carta, Hammarskjoeld responde a Kasavubu e sublinha em especial os seguintes pontos: o desejo de Kasavubu de cooperar com a O. N. U. «difícilmente se concilia» com os incidentes — tais como os ocorridos na base de Banana — em que tropas da O. N. U. foram vítimas de vias de facto.

Foram as autoridades de Leopoldville «que enviaram para a morte» os presos, entregando-os «aos seus inimigos políticos».

A criação de «zonas protegidas pelas Nações Unidas» não é mais do que uma manifestação do «espírito humanitário» desta organização.

A respeito das informações referentes ao assassínio em Stanleyville de Songole e companheiros, Dayal refere «indícios sérios», que dão a pensar que estes crimes foram cometidos. Mas, a despeito dos seus esforços, os funcionários da O. N. U. não conseguiram estabelecer a veracidade das informações.

Por fim, Hammarskjoeld esclarece que «o Conselho de Segurança nunca previu a expulsão do Congo dos técnicos estrangeiros», e a sua resolução de 21 de Fevereiro não menciona senão os efectivos militares e para-militares. O Conselho não exige, de modo algum, que o Exército Nacional congolês seja desarmado».

z z z z

«Trata-se, pelo contrário, de reorganizá-lo e tomar disposições para eliminar qualquer intervenção na vida política congolesa Os recentes acontecimentos mostraram que este fim é plenamente justificado».

«Nada seria mais trágico», afirma Hammarskjoeld, em conclusão, que ver tropas da O. N. U. recorrer á força para aplicar as decisões do Conselho de Segurança e para salvar um país em que estão como convidados, mas cujos habitantes mostraram tanta incompreensão e mesmo hostilidade para com a sua acção. — (F. P.).

KASAVUBU IRA' A TANANARIVE ASSISTIR A' MESA REDONDA CONGOLESA

TANANARIVE, 5. — Joseph Kasavubu, presidente da Republica do Congo, confirmou, oficialmente, num telegrama dirigido ao presidente da Republica Malgache, que chega amanhã a Tananarive, ás 6 horas locais.

O presidente Kasavubu viajará num «D. C. 4» especial da companhia «Air Congo», que fará escala em Elisabethville na noite de domingo.

Depois de avisado da chegada de Kasavubu, o presidente Philibert Tsiranana decidiu adiar para segunda-feira a cerimónia da recepção dos delegados congoleses e katangueses que devia efectuar-se hoje Os chefes das delegações que se encontram já em Tananarive serão esta tarde recebidos pelo presidente malgache no seu chalé pessoal, instalado na margem do lago de Mantasoa, estação balnear a 70 km a Oeste da capital. — (F. P.).

1 618 105 candidatos nas eleições russas

MOSCOVO, 5.—As eleições para renovação dos «Conselhos de Trabalhadores» — assembleias deliberantes eleitas pelas localidades, cidades, regiões e territórios — começaram esta manhã na Republica Federativa Russa, a maior de todas as da U. R. S. S., e noutras 8 repúblicas: Ucrania, Uzbequistão, Kasakistão, Lituania, Moldávia, Kirguizia, Turcomenia e Tadjikistão, anuncia a Agência Tass.

Como nas ultimas eleições de 1959, os eleitores formaram para esta consulta «o bloco dos comunistas e sem partido». Trata-se de eleger para os conselhos locais os melhores cidadãos soviéticos: Trabalhadores de choque da industria e da agricultura, representantes do partido e da administração, cientistas, etc. Há desta vez 1 618 105 candidatos registados dos quais 791 000 para a Republica Federativa Russa. Contam-se 60 % de operários e «kolkosianos», 55 % de sem partido e 40 % de mulheres. — (F. P.).

Fxcluída da Comunidade Britânica a Africa do Sul?

(Continuação da 1.ª página)

tras regiões da Africa e do Mundo».

Disse que era «insultante» a descrição do «Apartheid» como «boa vizinhança» entre negros e brancos feita pelo primeiro-ministro da União Sul-Africana, Hedrik Verwoerd.

Ao chegar a esta capital, Abdul Rahman declarou que levantará o problema do «Apartheid» na conferência de primeiros-ministros.

Acrescentou que seria prematuro debater a questão da filiação da Republica Sul-Africana na Comunidade durante a actual conferência.

Interrogado sobre a veracidade das informações de que chegara a um acordo com o primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, quanto á discussão do problema da discriminação racial, Abdul Rahman confirmou que ambos sentem com intensidade a gravidade desse problema. — (R.).

A IMPRENSA INGLESA DISCUTE O «APARTHEID»

LONDRES, 5. — Quatro jornais dominicais britanicos comentam a próxima reunião da conferência dos primeiros-ministros dos países da Comunidade Britanica, e a admissão ou exclusão do pedido da União Sul-Africana, que proclamou recentemente a Republica, para continuar a fazer parte da Comunidade.

JORNAIS CONTRA A AFRICA DO SUL

Tanto o «Observer», independente, como o «Reynolds News», das esquerdas, pedem aos primeiros-ministros que rejeitem aquele pedido, enquanto o «Sunday Times», independente, e o «Sunday Dispatch», conservador popular, sugerem que a Africa do Sul continue a fazer parte da Comunidade.

O «Observer» apresenta como argumentos principais para a Africa do Sul continuar a fazer parte da Commonwealth: a sua permanência como membro da Comunidade seria a unica maneira de alcançar que continue a ser apoiada a sua política racial; por outro lado, os países da «Commonwealth» não podem aplicar uma sanção a qualquer membro, sem fazer perigar o futuro da própria Comunidade.

A FAVOR DA PERMANÊNCIA

Por seu lado, o «Sunday Times» afirmava, entre outras coisas, que:

«O multi-racismo da Commonwealth» não representa uma cruzada belicosa, mas sim um estado de espírito generoso e tolerante, ao qual a estreiteza de vistas de muitos críticos da União Sul-Africana é completamente estranha. Tem-se como princípio que as diferenças existentes, quer de raça quer de cor ou de religião, não constituem oposição á liberdade e igualdade entre as nações da Comunidade. Seria contrário a este princípio magnanimo e liberal dividir a Comunidade e fazer discriminação entre nações independentes, por causa das suas actuais atitudes em face dos problemas de cor ou de raça». — (R.).

O que significa a anunciada revalorização do marco da Alemanha Federal

BONN, 5. — O marco da Republica Federal da Alemanha regista, hoje, o aumento de cinco por cento, numa tentativa para se aliviar a pressão exercida sobre o dólar e, simultaneamente, obstar á crescente inflação que se tem verificado no país.

Em consequência disto o novo cambio passará a ser de 4 marcos por cada dólar, em vez de 4 marcos e 20, conforme vigorava desde que se registou a desvalorização geral das moedas europeias, em Setembro de 1949.

A decisão governamental tornará mais caras as mercadorias alemãs de exportação, mas, em contrapartida, permitirá o consumo de artigos de importação, a preços mais módicos. Simultaneamente, a Alemanha transformar-se-á num objectivo de interesse mais reduzido, para os financeiros e especuladores estrangeiros.

Por outro lado, espera-se que se verifique uma redução apreciável no *superavit* da balança de pagamentos germanica, cujo valor é, actualmente, de dois biliões de dólares — cerca de 58 milhões de contos. Paralelamente, a balança de pagamentos norte-americana deverá registar melhoria.

Tanto os funcionários governamentais como os do Banco Federal recusaram-se a comentar a revalorização do marco, em consequência de instruções expressas para que evitassem quaisquer declarações até á realização, hoje á tarde, de uma conferência de Imprensa, conjunta, dos ministros da Economia e das Finanças, Ludwig Erhard e Franz Etzel.

Quando a notícia principiou a circular, todas as organizações industriais alemãs convocaram reuniões de direcção, para apreciação das consequências da decisão governamental e, simultaneamente, o presidente da Camara do Comércio e da Industria da Alemanha, Alwin Muenchmyer, assumia o papel de percursor da oposição, ao afirmar que a valorização só poderá resultar em confusão, visto o Governo ter prometido, diversas vezes, que não a efectuaria.

Depois, num comentário geralmente interpretado como uma alusão aos instantes pedidos norte-americanos para que a Alemanha adoptasse qualquer medida que restabelecesse o equilíbrio da balança internacional de pagamentos, Muenchmyer sublinhou:

«Não existe modificação na situação económica e, portanto, devem ter sido outros os factores que levaram o Governo a adoptar a decisão».

A valorização será anunciada, oficialmente, pouco depois da chegada a Bonn do embaixador itinerante norte-americano, Averel Harriman, para conversações com as autoridades governamentais. Aliás, o chanceler Konrad Adenauer deve avistar-se com o presidente Kennedy, em Washington, no próximo mês de Abril e, segundo parece, pretende que o problema da balança de pagamentos fique resolvido, entretanto, de forma amigável.

A medida é tendente também, de certa forma, a angariar certo numero de votos para o chanceler, nas próximas eleições gerais, marcadas, em princípio, para 17 de Setembro, visto que os dirigentes sindicais têm salientado que as reservas de oiro e de dólares da Republica Federal, superiores, hoje, a sete biliões de dólares — cerca de 173 milhões de contos — redundam em diminuição do poder de compra no país.

Segundo as aparências, a valorização da moeda alemã ficará como iniciativa isolada, visto que notícias recebidas de diversos países da Europa Ocidental indicam não haver a intenção de se seguir o exemplo germanico. — (A. N. I.).

Tropas tunisinas da O. N. U. vão a caminho de Matadi onde prosseguem os combates com os congoleses

LEOPOLDVILLE, 5. — Cinco soldados canadianos foram presos pelo Exército congolês, em Matadi, depois que o contingente de sudaneses que os protegia esgotou as munições.

Informadores dignos de crédito declaram que em outros pontos da cidade está a suceder o mesmo com as munições dos sudaneses a acabar, pelo que o tiroteio está a reduzir-se gradualmente.

Ainda não foi possível, porém, obter a confirmação oficial destas notícias de procedência particular, junto de funcionários qualificados das Nações Unidas.

Não voltou a ser estabelecido contacto directo com o destacamento da O. N. U de Matadi, mas têm sido recebidas algumas informações através da Base Aérea de Kitona, que fica a cem quilómetros de distancia.

Receia-se, no entanto, que os Canadianos tenham sido capturados, pois, pouco ântes do rádio se calar, foi anunciado que os congoleses estavam a fazer fogo com canhões de 20 milímetros.

Os congoleses cortaram todas as comunicações com o exterior, incluindo as carreiras de «ferry-boats».

Entretanto, um major canadiano e um coronel congolês vão tentar aterrar em Matadi, de helicóptero, para conseguirem um cessar-fogo.

Este incidente resultou, segundo parece, do receio que os congoleses têm de ser desarmados pela O. N. U.

O porto de Matadi é essencial para a operação da O. N. U., visto ser por ali que chega a maior parte dos seus abastecimentos.

As Nações Unidas estão a enviar, apressadamente, para Matadi reforços de soldados tunisinos, a fim de auxiliar os sudaneses. A guarnição de sudaneses é de cento e vinte homens apenas.

De Leopoldville, começaram esta manhã a partir em direcção a Matadi camionetas carregadas de tunisinos pesadamente armados e protegidos com capacetes de aço.

Segundo fontes bem informadas, o ministro dos Negócios Estrangeiros congolês, Justino Bomboko, teria partido, de avião, para aquela cidade, a fim de tentar estabelecer o cessar-fogo. Até ás onze horas, (T. M. G.), nada se sabia acerca do resultado das suas diligências — acrescentam.

Os sudaneses estão a resistir desde ontem, ao meio-dia, quando um grupo de congoleses, equipados com grande diversidade de armas, incluindo artilharia antiaérea de vinte milímetros, iniciaram o ataque. Consta que os sudaneses sofreram cerca de dez feridos. Não parece que se tenham registado mortos, quer de um lado quer do outro.

Os Canadianos aprisionados constituiam a guarnição de uma emissora radiofónica, instalada numa «villa» próximo do acampamento dos soldados sudaneses. Resistiram durante seis horas e um quarto; porém, ás 18 e 15, de ontem, cessou o envio de sinais. Presume-se que tivesse sido nessa altura que se tenham esgotado as munições dos Sudaneses. Suspeita-se que os Congoleses tenham destruido ou avariado o emissor. — (A. N. I. e Reuter).

CONTINUA A SER GRAVE o estado de saúde de Elizabeth Taylor

LONDRES, 5. — «Esta manhã, Elizabeth Taylor encontrava-se melhor mas o seu estado continua a ser muito grave», declara um boletim de saude publicado pela «London Clinic» onde a vedeta americana sofreu ontem uma traqueotomia.

Um médico ficou durante toda a noite á cabeceira da doente para vigiar a evolução da doença e o ritmo respiratório. — (F. P. e R.).

Foi antecipado de dois anos o prazo da entrega das bases francesas em Marrocos

RABAT, 5. — Na alocução que pronunciou, esta noite, ás 2 e 15 (T. M. G.), o rei Hassan II anunciou que as bases militares e as bases-escolas francesas que ainda existem em Marrocos serão entregues ás autoridades marroquinas antes do fim do mês de Outubro de 1961, em virtude dum acordo agora concluido com o Governo francês. As bases-escolas francesas deviam ser evacuadas antes do fim de 1963.

Esclareceu que a base-escola de Fez será evacuada em Abril, a de Agadir no começo de Maio, a de Khouriga em 31 de Maio, a de Meknes em Julho e a de Marrakeche em Outubro.

O ministro da Informação marroquino declarou que, desde o acesso ao trono do rei Hassan II, tinha empreendido diligências junto do general de Gaulle para que uma vez a evacuação total terminada, a entrega dos aeródromos e das escolas do ar se efectuem antes da data estabelecida pelo acordo de 1960.

O acordo franco-marroquino, que prevê a evacuação das bases-escolas antes do fim de 1963, foi concluído em 1 de Setembro passado. As forças e instalações militares francesas em Marrocos foram evacuadas em conjunto antes de 2 de Março de 1961.

Quanto ás escolas militares francesas de Marrocos, cuja evacuação antecipada acaba de ser decidida, deveria efectuar-se segundo o seguinte calendário:

A de Khouriga e de Fez: 31 de Maio de 1961, a de Agadir, no fim de 1962, a de Meknes, Marraqueche e Kenitra e as instalações necessárias ao seu funcionamento, no fim de 1963. — (F. P.).

INCREMENTO DE ACTIVIDADES pró-nazis na Alemanha

BONN, 5. — Apareceu nas colunas dos jornais da Alemanha Ocidental desta semana o relato de que aumenta o incremento das organizações clandestinas pró-nazis entre alguns sectores da população alemã.

Segundo esse relato, um condutor de veículos pesados, de 33 anos, foi condenado a uma multa por ter sido encontrado com um anel onde estava cravada uma suástica e um emblema das S. S.

Na Alemanha Ocidental existem dezenas de organizações da extrema direita, mas a sua totalidade é inferior a um por cento da população do país. No entanto os grupos neonazis, com os seus sentimentos anti-semitas continuam a ser uma chaga do panorama político. O unico destes grupos que conta com representação parlamentar é o Partido Alemão do Reich que tem cerca de 16 000 membros e conta com cinco por cento do eleitorado do Palatinado da Renania, tendo um deputado no parlamento federal... Desde 1951, foram desfeitas 20 organizações neonazis e o Ministério do Interior mantém estreita vi-

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Belenenses

travou a carreira vitoriosa dos encarnados batendo-os por 2-0

Com os desafios respeitantes á segunda jornada prosseguiu, hoje, de manhã, o 21.º Campeonato Nacional de Juniores.

A surpresa mais flagrante da jornada foi fornecida pelo triunfo alcançado, no Restelo pelo Belenenses, que infligiu ao Benfica a primeira derrota desta época.

Salienta-se, ainda, que o Sporting, nos jogos do Sul, foi a única equipa a vencer «fora de casa».

Dos jogos damos, a seguir, os resultados e breves apontamentos.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Vila Real-Vianense	0-0
Bragança-F. C. Porto	0-4

2.ª SÉRIE

Sanjoanense-Fafe	3-0
Leixões-Foz	4-0

3. SÉRIE

Salgueiros-Ovarense	2-1
F. C. Maia-Académico	0-3

4.ª SÉRIE

Académica-Caldas	1-0
Nacional-Nazarenos	1-1

ZONA SUL

5.ª série

C. Branco, 2-Ac. Santarém, 1

CASTELO BRANCO, 5 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Manuel Bagina, de Portalegre.

As equipas:

C. BRANCO — Geirinhas; Beato e Pedro; André, Martins e Filipe; Pardal, Camilo (Vítor), Belo, Inácio e David.

AC. SANTARÉM — Farinha, Cabelo (Óscar) e Fernando; Rebelo, Carvalho e Carlos; Pinheiro, Jorge, Faria, Nogueira e António Carlos.

O Castelo Branco, aos 33 minutos, por Inácio, abriu o activo. E com 1-0, para os albicastrenses, atingiu-se o fim do primeiro tempo.

Na segunda parte, aos 4 m., Nogueira fez 1-1. Aos 36 m., Inácio fixou o resultado final: C. Branco, 2-A. Santarém, 1.

Portalegrense, 1-«Leões», 1

PORTALEGRE, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fontedeira, arbitrado por José Carrola Pinheiro, de C. Branco.

As equipas:

PORTALEGRENSE — José Maria; Belchior e Pedro; Tomás, Reixa e Vitório; Crespo, Simplício, Raul, Lopes e Jorge.

«LEÕES» SANTARÉM — Grilo; Malaca e Leonel; Prata, Tito e Torgal; Manuel João, Madeira, Alcim (Fontes), Lucio e Salamanca.

Aos 4 minutos, Lucio abriu o activo. Aos 37 minutos, Raul fixou o resultado final em: Portalegre, 1-«Leões», 1.

6.ª série

Torriense, 2-Montijo, 1

TORRES VEDRAS, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas, árbitro, Manuel Soares, de Leiria.

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Daniel; Campos, Jorge Alves e Pedro Silva; Carlos Alberto, Nineu, Penetra, Jerónimo e Crispim.

MONTIJO — Gil; Andrade e Viegas; Eusébio, Jacob e Sabino; Moutinho, Celestino, Serra, Pataco e Ribeiro.

A primeira parte decorreu equilibrada, mas com supremacia para o Torriense on segundo tempo. Marcaram: Crispim, aos 30 minutos, e Nineu, aos 35, da segunda parte, de grande penalidade.

Celestino, aos 35 minutos do primeiro tempo, foi o autor do golo do Montijo.

Sacavenense, 0-Setúbal, 0

Jogo em Sacavém, sob a arbitragem de Fernando Garcia, de Santarém.

As equipas:

SACAVENENSE — Adelino; Custódio e Rocha; Domingos, Gonçalves e Valente; Policarpo, Vítor, Valentim, Reinaldo e Sérgio.

SETUBAL — Vítor (Cardoso); Abegão e Baptista; Mendes, Noé e Álvaro; Gilberto, Carriço, Joaquim, Pedro e Mário Freitas.

Todo o encontro decorreu com equilíbrio e, mercê disso, o empate aceita-se e reflecte o decorrer do jogo.

Aos 30 minutos, o Setubalense Joaquim foi expulso.

7.ª série

Belenenses, 2-Benfica, 0

Jogo no Restelo. Sob a arbitragem de Eduardo Gouveia, os grupos formaram:

BELENENSES — Ferraz; Bernardino e Tavares; Albino, Rodrigues e Quaresma; Alemão, Hermínio, Godinho, Peres e Feijão.

BENFICA — Melo; Figueira e Nogueira; Osório, Fernandes e Baptista; Simões, Nunes, Mendes (Cesarino), Gervásio e Testas (Mendes).

Ao intervalo, 1-0. A luta foi bem disputada e sem vantagem para qualquer dos contendores. Aos 38 minutos, aproveitando saída em falso de Melo, Godinho fez o golo.

Na 2.ª parte, sem que a feição da luta se modificasse, o mesmo Godinho, aos 33 minutos, fixou o resultado em 2-0.

Barreirense, 1-Sporting, 3

BARREIRO, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Fernando Velez.

As equipas:

BARREIRENSE — Carlos; Hernani e Miguel; Bandeira, Mateus e Carlitos; Viegas, Colaço, José António, Mira e Adolfo.

SPORTING — Rodrigues; Rilhó e Fernandes; Canário, Óscar e Helder; Faustino, Serranito, Eduardo, Oliveira Duarte e José Manuel.

O resultado foi feito no primeiro tempo. Aos 8 minutos O. Duarte abriu o activo. Dois minutos depois, José Manuel aumentou a vantagem da sua equipa para 2-0. Aos 20 minutos, José António reduziu a diferença. Aos 39 minutos, Faustino fixou o resultado final em: Barreirense, 1-Sporting, 3.

8.ª série

Juventude, 1-Desp. Beja, 0

ÉVORA, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda». Arbitro, Leopoldo Malacuto, de Setubal.

Os grupos:

JUVENTUDE — Casinha; Alexandre e Sequeira; Dias, Moleirinho e Serrinha; Calvo, Cardoso, Baião, Santos e Moita.

DES. BEJA — Armando; Aguiar e Filipe; Salvada, Sombreireiro e Martins; Paixão, Madeira, Trindade Orlando e Faustino.

Ao intervalo, 0-0. O encontro decorreu sempre em toada de equilíbrio e o golo de Moita, aos 29 minutos, foi o remate natural de uma boa jogada.

Olhanense, 2-S. L. Faro, 0

OLHÃO, 5 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Rosado dos Santos, de Faro.

As equipas:

OLHANENSE — Rocha; Joaquim e Graça; António, Manuel e Zezé; Tavares, Alexandrino, Mário e Damásio.

S. L. FARO — Fernando; Gonçalves e Bento; Rogério, Araujo e Lima; Adelino, Arménio, Valdemar e Cavém.

Aos 15 minutos, Dionísio fez 1-0, resultado com que se atingiu o fim da primeira parte.

No segundo tempo, João fixou o resultado final em: Olhanense, 2-S. L. Faro, 0.

Juniores da A. F. L.

Os jogos desta manhã

Prosseguiu esta manhã a «poule» da série C da fase inicial do campeonato de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L.

Apuraram-se os seguintes resultados:

S. Vicente da Beira-Vitória	1-2
Mirantense-Santa Catarina	2-3

O Arroios não compareceu ao seu desafio com o Cascalheira, pelo que este averbou uma vitória.

O PORTO pelo teletone

Tomou posse o novo comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto

PORTO, 5 — Esta manhã, foi empossado no cargo de 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto o capitão-de-fragata sr. Adriano Coutinho Lanhoso, que desempenhava as funções de presidente da direcção daquela associação. Efectuou-se uma rápida sessão, presidida pelo sr. dr. Morais de Almeida, vice-presidente da direcção, ladeado pelos srs. major Alexandre de Magalhães, inspector de incêndios da zona Norte, e sr. Henrique Torcato, segundo comandante da corporação.

Lido o auto de posse, usaram da palavra os srs dr. Morais de Almeida, Henrique Torcato e, por último, o novo comandante, a agradecer os elogios que lhe haviam sido dirigidos. Após a leitura da primeira ordem de serviço, a corporação desfilou, em continência, perante o seu novo comandante.

Os pombos foram para a gaiola...

A sr.ª D. Alice Mendes da Silva Rodrigues, residente na Rua do Vale Formoso, 430, pediu a um guarda da P. S. P. que prendesse o mecanico António Fernando da Silva Queirós, morador na Maia, Rua Feliciano Castilho, o qual se introduzira abusivamente na ia residência. Tendo sido, sobretudo, a serviçal desta senhora Angelina Barbosa quem abrira ao namorado as portas daquela residência, o casal de pombos, contrafeito, deu entrada numa gaiola pouco confortável, ou seja, a do Aljube...

Relíquias do Santo Condestável

São esperadas esta tarde, pelas 17 horas, no Aeroporto das Pedras Rubras, as relíquias do Santo Condestável, que ficam depositadas na Sé, no prosseguimento da grande peregrinação nacional.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad», aventuras (12 anos)

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A pousada das ilusões» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).

BATALHA — Ás 21 e 30 — «A passagem do Reno» guerra — (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O neto do Zorro» aventuras — (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «O gigante da Maratona» e «Um homem tem três metros de altura» (17 anos).

Actividades da M. P.

Torneios de futebol, handebol e voleibol

Nos jogos hoje disputados, registaram-se os resultados seguintes:

FUTEBOL — Escola Manuel Bernardes-Colégio Moderno, 2-1; Escola Afonso Domingues-Casa Pia (secção Pina Manique), 2-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Escola Agrícola da Paiã, 3-0.

A classificação das séries foi a seguinte: **Zona dos Liceus** — 1.º, Colégio Militar, 14 pontos; 2.º, Liceu Pedro Nunes 10 p.; 3.º, Liceu D. João de Castro, 10 p. **Zona dos Colégios Particulares** — 1.º Colégio S. João de Brito, 10 pontos; 2.º, Escola Manuel Bernardes, 10 p.; 3.º, Escola Académica, 9 p. **Zona das Escolas Técnicas** — 1.º, Casa Pia (secção Maria Pia) 15 pontos; 2.º Escola Afonso Domingues 11 p.; 3.º Casa Pia (secção Pina Manique), 11 p.

Na próxima 4.ª-feira proceder-se-á ao sorteio das duas primeiras equipas de cada zona, para disputarem a fase final do campeonato regional da Ala de Lisboa.

HANDEBOL DE SETE — Escalão de Vanguardistas A — Escola Francisco Arruda-Escola António Arroio, 9-4; Liceu Gil Vicente, A-Liceu D. João de Castro, A, 9-7; Liceu Gil Vicente, B-Liceu Passos Manuel, 9-4. **Escalão de Vanguardistas B** — Escola Marquês de Pombal-Escola Fonseca Benevides, 5-1; Escola Ferreira Borges-Escola Machado Castro, 9-3; Liceu Gil Vicente, B-Colégio Infante Sagres, V. f. c.; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Agrícola da Paiã, 9-1; Liceu Gil Vicente A-Liceu D. João de Castro, 27-3; Escola Afonso Domingues-Escola António Arroio, V. f. c.

VOLEIBOL — Infantes — Liceu Pedro Nunes, A-Liceu Passos Manuel, 2-0; Liceu Gil Vicente-Liceu Pedro Nunes, B, 2-1; Colégio Infante de Sagres-Colégio Moderno, A, 2-1; Escola Veiga Beirão-Escola Francisco Arruda, B, 2-0; Escola Francisco Arruda, A-Escola Pedro de Santarém, A, 2-0; Colégio Infante Santo-Colégio Moderno, B, 2-1; Escola Valsassina-Escola Manuel Bernardes, 2-0 **Vanguardistas, A** — Liceu Gil Vicente-Colégio Militar, B, 2-0; Colégio Militar, A-Liceu Passos Manuel, 2-0; Escola Marquês de Pombal-Escola Ferreira Borges, 2-0. **Vanguardistas, B** — Escola Marquês de Pombal-Escola Ferreira Borges, 2-1.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Começou a «poule» final do campeonato de futebol da II Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

F. D. Avila-A. Grandela	2-1
F. C. Regina-Comp. Carris	1-0
F. Simões & C.ª-Carenque	5-2
C. M. Cascais-C. G. Depósitos	1-1

Campeonato de basquetebol

Os desafios da 12. jornada do campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão forneceram estes resultados:

S. P. Seguros-Comp. Carris	67-29
Guérin-Fer. Barreiro	32-28

Foi adiado o encontro Robbialac-Regina.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos do Desterro

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, saiu esta tarde, pelas 16 horas, a tradicional procissão com a imagem do Senhor Jesus dos Passos do Desterro, que percorreu o itinerário do costume. Pelas ruas do percurso, viam-se centenas e centenas de pessoas, que ajoelharam á passagem da veneranda imagem. A procissão terminará com «Miserere» a instrumental.

De manhã, pelas 10 e 30, houve missa rezada, com grande afluência de fieis.

«Fundamento e oportunidade das Universidades da Igreja»

A convite da direcção e alunos do Colégio Universitário Pio XII, fará ali três conferências o sr. prof. dr. Isidoro Martin, catedrático de Direito e secretário da Universidade Central de Madrid sobre o tema «Fundamento e oportunidade das Universidades da Igreja».

As conferências serão proferidas ás 21 horas de amanhã, sobre «Conceito de Universidade Católica»; depois de amanhã («O Fundamento das Universidades da Igreja») e no dia 8 («Oportunidade actual das Universidades da Igreja»). Todas as conferências serão seguidas de debate

SALVATERRA DE MAGOS

LAURA DOS SANTOS PINTO

FALECEU

Joaquim Dias Pinto, Maria de Lourdes Santos Pinto Perdigão, António da Silva Perdigão, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, para o cemitério local.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Luzindra da Conceição Amaral Cunha

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Luzindra da Conceição Amaral Cunha, de 50 anos, natural de Sabugal, casada com o sr. Artur da Cunha guarda da P. S. P. aposentado, e mãe do sr. Telmo José do Amaral Cunha, agente técnico de engenharia e sogra da sr.ª D. Maria Leontina do Amaral Cunha. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santo António de Campolide para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Stuart Carvalhais

Lá foi hoje a enterrar o inolvidável Stuart Carvalhais, que fica em modesto jazigo municipal no cemitério do Alto de São João. Saiu o funeral esta tarde, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria onde estiveram velando o filho e a nora do artista, sr. Raul Moreira Stuart Carvalhais e sr.ª D. Helena Fernandes Cruz Stuart Carvalhais; pessoas de várias categorias sociais artistas, gente de teatro e dos jornais, velhos amigos, companheiros da sua boémia doirada e muitas daquelas figuras humildes, do povo, dos formigueiros dos bairros populares que o lápis prodigioso, de fulgurante talento, do admirável e singular Stuart aviva com toda a afectiva simpatia humana no sugestivo perfil da nostálgica e melancólica Lisboa, por ele exornada de poesia nos seus amoráveis e enternecidos enlevos.

A cidade, que costuma esquecer-se destes seus apaixonados cantores, viu hoje passar em silencioso e comovido recolhimento, com furtivas lágrimas de saudade, o enterro daquele que leva consigo um pouco da própria alma do burgo casquilho e sentimental, heroico e abnegado, das suas magoadas tristuras, dos mais singelos e mais puros sonhos. E essas figuras populares embrulhadas nas suas dores maceradas por dramas obscuros com o pitoresco tocado de melancolia, a alma enlevada em indecisas miragens, um grande aperto no coração, que pareciam saídas dos desenhos de Stuart e compungidamente o acompanharam, prestaram-lhe a mais sentida, a mais espontanea, a mais sincera das homenagens — a mais grata ao artista que saído do povo, no meio do povo refinou a aristocracia de um espírito formoso e gentil, a refulgir no talento singular do mais emotivo e apaixonado glorificador da sua humildade sublime.

O sr. dr. Manuel Vasconcelos Noronha e Meneses, representava o sr. ministro da Saude. Mais alguns nomes: arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes, do Porto; pintor António Soares, que enviara uma coroa de flores orvalhadas de saudade; José de Lemos, Santana, Américo Tavorda, José Pargana, Cunha e Silva, Américo Leite Rosa, e outros artistas, jornalistas, escritores; Rebelo da Silva, director do nosso presado colega «Os Ridículos», que dedicadamente acompanhou Stuart nos seus ultimos dias; drs. Adelino Martins Simão e Alberto Videira, Julio Pires, coronel Costa Gomes tenen.-coronel Castanheira Samuel, Eugénio Beltran Pepe, José Nascimento Cunha, redactores e pessoal do «Diário de Lisboa», etc.

D. Ricardina Matos de Carvalho

CASTRO DAIRE, 5. — (Pelo telefone). — Efectuou-se hoje, para Ester, terra da sua naturalidade, o funeral da sr.ª D. Ricardina Matos de Carvalho, viuva, de 85 anos, mãe das sr.as D. Lucinda de Matos Direito, professora oficial em Reriz, e D. Maria Helena Matos Alexandre e do sr. Jaime de Almeida Matos, importante comerciante em Viseu, sogra do comerciante sr. Julio Alexandre Pinto, correspondente do nosso prezado colega «Republica» nesta vila, e avó das sr.as D. Lucinda Arlete Matos Alexandre Pinto de Almeida, casada com o dr. Celso Galvão Pinto de Almeida, advogado e notário em Almodóvar e D. Julia da Liberdade Matos Alexandre Costa, casada, com o sr. Alfredo Costa, importante comerciante em Lisboa.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, e preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

TERRENO

Pechincha a 5$ com 8.500 m2 junto a casas e próx.º estação comboios Sabugo (Sintra). Sou dono, falar á semana: Rua Penha França, 116-4.º D.º — LISBOA.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Os jogos da 1.ª Divisão

LUSITANO - -BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-5)

(Continuação da 13.ª página)

a sua linha avançada. Cavem, porém, falhou o «tiro».

Pouco depois, Santana, servido por Aguas, teve um potente remate, que Paixão defendeu «in-extremis», sobre a linha de golo.

No lance a seguir, novamente Santana, já com Vital batido e a baliza deserta, atirou, devido a precipitação, para fora.

Aos 20 minutos o Benfica continuava a ser equipa com mais personalidade no terreno, embora infeliz no conclusão dos lances.

Precisamente aos 21 minutos, Aguas na extrema-esquerda tirou um centro paralelo á linha de cabeceira, indo o esférico cair sobre a cabeça de José Augusto, que lhe deu o caminho das redes, marcando o 2.º tento da sua equipa.

O golo espevitou a equipa eborense, que executou, seguidamente, alguns lances ofensivos, por forma a darem trabalho á defesa contrária. Um remate de Joab obrigou Costa Pereira a uma estirada de grande classe.

A' entrada do ultimo quarto de hora, a equipa encarnada, voltou a impor-se, com autoridade, e os locais remeteram-se a uma defesa porfiada, para evitar que o marcador subisse.

No ultimo minuto da partida o Lusitano pôde diminuir a diferença num remate de José Pedro, que Costa Pereira não conseguiu defender.

No final, portanto: Lusitano, 1-Benfica, 2.

ATLÉTICO - -GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 2-4)

Jogo na Tapadinha, perante fraca assistência. Os grupos:

ATLETICO — Bastos; Leonel e Nunes; Brandão, Fernando Ferreira e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

GUIMARÃES — Dionísio; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bartolo, Romeu, Pedras, Edmur e Azevedo.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Saiu o Guimarães que beneficiou imediatamente de uma falta, cometida na linha média adversária. Trenque, encarregado da marcação do livre, atirou a rasar o poste direito da baliza de Bastos. Na sequência Dionísio teve de rolar para defender, para canto, uma perigosa finalização de Vieira Dias.

O jogo repartiu-se, depois, pelos dois meios campos até que, aos 15 minutos, o Guimarães dispôs de excelente ocasião de abrir o activo: Edmur, na marcação de um livre, deu a bola a Virgílio, que atirou fortissimo á baliza; Bastos ficou batido, mas a bola bateu num dos postes e ressaltou para dentro do terreno, perdendo-se a recarga.

Um tanto contra a corrente do jogo o Atlético colocou-se, aos 23 minutos, na situação de vencedor. Tito desceu velozmente pelo seu corredor e, junto á bandeirola de canto, centrou, por alto, para Carlos Gomes. Este, dentro da grande área, livre de adversários, mergulhou e com um bom golpe de cabeça bateu Dionísio sem remissão.

O tento desorientou um tanto os Vimaranenses que a partir daí permitiram o ascendente do adversário muito embora não deixassem, por vezes, de descer com perigo á grande área dos Alcantarenses.

O resultado de 1-0, com que se atingiu o intervalo não deixava de ser justo, atendendo á forma como os donos do campo se comportaram a partir da obtenção do tento.

Após o recomeço o Atlético deu claras mostras de pretender aumentar a diferença. Ainda não havia 1 minuto de jogo e já Carlos Gomes, só, em frente de Dionísio havia perdido excelente ocasião.

Logo a seguir o guardião visitante fez-se aplaudir num excelente voo para deter um perigoso remate de Pedro Silva.

Pouco depois Carlos Gomes, de novo isolado, voltou a perder soberana ocasião.

Cerca do quarto de hora, o Guimarães reagiu e criou, por seu turno, algumas situações de perigo. Numa delas, á saída de um canto, Bastos, só por sorte, deteve um mal intencionado remate de Romeu.

Até á meia hora o Atlético acusou ligeira quebra permitindo que os visitantes dispusessem de algumas boas ocasiões. Entretanto, como pormenor curioso, acrescente-se que os dois médios centros tiveram de ser socorridos pelos massagistas em consequência de choques ocasionais.

No ultimo quarto de hora os Vimaranenses continuaram a ser a equipa de jogo mais ligado, parecendo os adversários satisfeitos com o *score*, ou então impotentes, para reagir á tentativa de empate esboçada pelos seus adversários.

Apenas nos ultimos 5 minutos os Alcantarenses voltaram a produzir o bom jogo de ataque que haviam patenteado no início. Os seus dianteiros, porém, mais uma vez se mostraram demasiado infantis na conclusão dos lances.

E com o resultado em 1-0, a favor do Atlético, terminou o encontro.

F. C. PORTO - -ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 1-2)

PORTO, 5 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Serafim.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; Samuel, Wilson e Torres; Assis, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O encontro principiou com uma iniciativa de Noé, que se internou até á grande área dos estudantes, mas Wilson, com um desvio de bola para Maló, pôs termo ao perigo.

Os portuenses procuraram manter-se na ofensiva mas a defesa académica, com actuação serena e segura, dominou as tentativas dos azuis-brancos. Passado esse período os estudantes apareceram por sua vez ao ataque e criaram situações embaraçosas para a baliza de Américo, tendo Chipenda e Rocha desperdiçado oportunidades com remates mal dirigidos.

A equipa da casa teve uma reacção e o jogo adquiriu maior vivacidade. mas depois do quarto de hora os estudantes continuaram a ser o conjunto de acção mais compenetrada.

Aos 24 minutos, os portuenses ficaram em inferioridade numérica pela saída de Luís Roberto, fortemente lesionado.

A maior desenvoltura dos académicos concedeu-lhes superioridade na ofensiva e cerca da meia hora um colocado centro de Nuno, pôs o golo á vista por saída em falso de Américo, mas Chipenda falhou o remate.

O guardião portuense evidenciou-se depois em intervenções sucessivas, opondo-se á insistência dos estudantes, cujo domínio tornou-se acentuado.

O F. C. Porto viu-se obrigado á defesa e só a actuação aplicada da sua retaguarda é que evitou que o marcador funcionasse. Assim, até ao intervalo, o empate manteve-se sem golos.

No recomeço os portuenses apareceram mais decididos e Maló teve de entrar imediatamente em acção a deter remates perigosos de Serafim e Noé.

O Porto dominou abertamente mas aos 10 minutos, um despacho longo de Maló colocou a defesa azul-branca em dificuldades, obrigando-a a conceder «canto».

Na marcação do castigo, um toque de Rocha, colocou os estudantes em vencedores, com responsabilidade para Américo.

A equipa da casa lançou-se em busca do empate mas os académicos, infiltrando-se com grande rapidez criaram duas novas oportunidades que Jorge Humberto e Rocha não conseguiram aproveitar.

A partida tomou depois aspectos de dureza obrigando o árbitro a repetidas intervenções.

Já no ultimo quarto de hora os portuenses forçaram o ataque dando trabalho frequente a Maló, mas os estudantes em constantes trocas e retenções de bola foram anulando todos os esforços do adversário.

E sem que o resultado se modificasse o final chegou: F. C. Porto, 0-Académica, 1.

SP. BRAGA - SP. COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 0-2)

BRAGA, 5. (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal de Braga perante fraca assistência.

Sob arbitragem de Pinto Ferreira, do Porto, as equipas alinharam:

BRAGA — Foguete; Szabo e José Maria; Armando, Narciso e Marciano; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

COVILHÃ — Alves Pereira; Valente e Banolas; Coreles, Couceiro e Lázinha; Pérides, Martins, Martinho, Walter e Amilcar.

A bola de saída pertenceu ao Braga, que logo se instalou no meio-campo do adversário. Aos 2 minutos, Livinho, rematando ao lado da baliza, com o guardião covilhanense batido, perdeu uma excelente ocasião de inaugurar o marcador.

Pouco depois, o Covilhã começou a impor-se ao adversário, passando o jogo a disputar-se com entusiasmo e sem vantagem acentuada para qualquer das equipas, alcançando-se assim o quarto de hora.

Aos 18 minutos, Livinho rematou de longe com boa direcção, respondendo Alves Pereira com uma excelente defesa.

Logo a seguir, registou-se uma boa avançada dos Bracarenses, na qual intervieram Livinho, Teixeira e Carlos, obrigando a defesa serrana a ceder «canto», de cuja marcação nada resultou.

O Braga mostrou-se mais perigoso nas suas avançadas perdendo oportunidades em série. Numa delas, Mendonça, em óptima posição, recebeu um passe esquerdo, alvejando as redes com um excelente pontapé, mas o guarda-redes covilhanense, com uma espectacular defesa em voo, evitou o golo.

A' passagem da meia hora, eram os donos do campo que atacavam com mais insistência, mas faziam-no de forma um tanto complicada, facilitando o trabalho da defesa do Covilhã.

Apesar do empenho que as duas equipas puseram na luta, o intervalo chegou com o resultado de Spt. Braga, 0 - Covilhã, 0.

Reatada a partida, aos 3 minutos, o Covilhã beneficiou de um pontapé de «canto» na marcação do qual, Foguete teve de intervir três vezes sucessivas com defesas a soco.

Cinco minutos depois, uma boa jogada do Braga foi finalizada por Rafael, com um remate de cabeça a rasar o poste. Logo a seguir, a defesa dos «leões da serra» passou por novo período de aflição que, no entanto, com certa dose de sorte e atrapalhação dos avançados minhotos, acabou por anular. Aos 10 minutos, na sequência de um «livre» de «canto», o Braga conseguiu marcar o seu primeiro golo, por meio de Mendonça.

O castigo foi apontado com boa conta por Teixeira, e Mendonça, elevando-se bem, atirou a contar para a baliza de Alves Pereira.

Os forasteiros procuraram reagir, mas os Minhotos, senhores do comando do jogo, continuaram na mó de cima, perdendo algumas oportunidades de consolidar o resultado.

Aos 24 minutos, Rafael visou de perto a baliza. A bola encontrou o corpo do guardião serrano, saltando para o terreno. Gerou-se confusão na grande área do Covilhã. Dessa confusão resultou o segundo tento do Braga.

Teixeira, de cabeça, atirou a bola para as redes, entrando no lance Carlos e Couceiro, acabando a bola por embater no defensor serrano e entrando de seguida na sua própria rede.

Eram decorridos 34 minutos da segunda parte, quando o Braga, por intermédio de Livinho, aumentou a vantagem para 3-0, aproveitando um centro do seu extremo Mendonça.

Quase no final da partida, Armando perdeu uma excelente oportunidade de marcar, atirando a bola para as nuvens.

As equipas continuaram a lutar, mas o final foi assinalado pelo árbitro com o resultado de: Spt. Braga, 3 - Spt. Covilhã, 0.

C. U. F. - -BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 1-0)

BARREIRO, 5. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio de Santa Bárbara, perante regular assistência. As equipas:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Luís Palma e Oliveira; Álvaro, Faia, Medeiros, José Carlos e Salvador.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Lança, Silvino e Nogueira; Madeira, Amilcar, Correia, Mascarenhas e Lino.

ARBITRO — Edmundo Carvalho (Aveiro).

As duas equipas iniciaram a partida a jogar com muita rapidez e em toada de parada e resposta.

A partir do primeiro quarto de hora os locais começaram a assentar o seu jogo e ganharam dois «cantos» que marcados não resultaram, todavia na sequência do segundo Bráulio ficou magoado, mas recompôs-se depressa.

Os visitantes nunca perderam a noção do ataque e criaram um lance perigoso que Madeira desperdiçou por ter cometido falta, e até á meia hora o marcador continuou em branco.

A partir de então os Cufistas continuaram a desenvolver melhor futebol e Faia teve um potente remate fazendo a bola sair a rasar o poste.

Porém, o Barreirense também melhorou o seu jogo dando assim maior interesse ao publico, mas aos 37 minutos, porém, ficou reduzido a dez unidades por Madeira ter sido expulso.

Apesar de jogarem em inferioridade numérica, os visitantes passaram a ser mais perigosos no ataque e assim aos 39 minutos colocaram-se em posição de vencedores. Lito lançado por Correia ficou em boa posição para alvejar a baliza com êxito e conseguiu-o.

Até ao intervalo a partida continuou a ser disputada com velocidade e com as duas equipas empenhadas com entusiasmo para alterar o marcador, sem que no entanto os seus intentos fossem coroados de êxito. Assim ao intervalo: 0-1.

No reatamento a Cuf fez recuar José Carlos para médio indo Oliveira para o ataque.

A partida continuou com muita movimentação em virtude dos ataques alternados das duas equipas, e José Maria defendeu bem um forte remate de Amilcar para em resposta, Palma atirar a bola por cima da barra na marcação de um «livre» perto da área contrária.

Os locais reagiram fortemente e passaram a criar sérios embaraços para a defensiva visitante que teve trabalho saturado para conter o ímpeto dos Cufistas.

No entanto, os Barreirenses conseguiram livrar-se da pressão do adversário e acercaram-se com perigo da baliza local, mas Mascarenhas e Lito não conseguiram concretizar com êxito duas boas oportunidades que desfrutaram.

Assim a partir do primeiro quarto de hora a partida entrou numa toada de equilíbrio e coube a vez a Álvaro de desperdiçar a melhor oportunidade da sua equipa para conseguir a igualdade.

A Cuf passou a atacar com mais insistência, instalando-se no meio campo dos visitantes, mas até á meia hora não conseguiu anular a vantagem daqueles.

No quarto de hora final os Cufistas continuaram a atacar com insistência, mas os Barreirenses defendendo-se bem conseguiram suster o ímpeto do adversário e manter a sua vantagem até final.

No final: Cuf, 0-Barreirense, 1.

LEIXÕES - -SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 0-1)

LEIXÕES, 5 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo de Santana, com razoável assistência. As equipas:

LEIXÕES — Rosas; Santana e Jacinto; Silva, Raul 1.º e Ventura; Medeiros. Garcia, Oliveira, Osvaldo Silva e Nunes.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lallo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Benje.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Os lances iniciais do jogo pertenceram ao Leixões e os seus ataques obrigaram a defesa do Salgueiros a especial atenção aos lances que por várias vezes se desenrolaram no domínio da sua linha defensiva.

Entretanto, aos 5 minutos, Raul 1.º abandonou o terreno, lesionado num choque com Caraballo.

Aos 8 minutos, Mário Campos, de posse do esférico, progrediu no terreno, passou-o a Carlos Alberto. Caraballo apossou-se da bola e rematou a contar.

O Salgueiros insistiu no ataque mas aos 13 minutos, o Leixões, na sequência de um «canto» de Medeiros obteve o golo do empate, com um remate de Osvaldo Silva.

Raul 1.º que estivera 9 minutos fora do campo, regressou.

O Salgueiros «carregou» mas a defesa matosinhense saiu-se bem da ofensiva e passou depois ao ataque, obrigando Pinho a várias intercepções.

A igualdade territorial foi a nota dominante do jogo, mas o Salgueiros em excelente recuperação marcou novo golo, aos 43 minutos. Chico entrou de posse da bola, correu e na linha de cabeceira centrou. Carlos Alberto e Rosas apareceram na jogada, e aquele com um ligeiro toque anichou a bola nas redes dos locais.

Assim, ao fim da primeira parte, o Salgueiros ganhava, por 2-1.

As duas equipas, na segunda parte, empenharam-se em animados lances de jogo e foram frequentes os contra-ataques, que obrigaram ambas as defesas a actuações de muita atenção.

Aos 17 minutos, Osvaldo Silva desferiu potente remate que fez sair a bola ao lado do poste. Mas logo o Salgueiros organizou um contra-ataque. Chico orientou esse lance que Lallo finalizou vitoriosamente marca

gueirista.

Carlos Alb
expulso, apó
valdo, e nas
dão substitui

O jogo e
continuasse
ção. A equi
reagir e o fi
ria do Salgu

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

RESULTADOS DA J

Campeonato da 1.ª

Sporting	2 — Belene
Atlético	1 — V. Guin
F. C. Porto	0 — Acadén
Lusitano	1 — Benfica
Braga	3 — Covilhã
Leixões	1 — Salguei
C. U. F.	0 — Barreir

Campeonato da 2.ª

ZONA NORTE

Caldas, 3-Oliveirense, 2
Torriense, 2-Peniche, 0
B. Mar, 4-Chaves, 0
C. Branco, 2-Boavista, 1
Marinhen., 2-G. Vicente, 1
U. Coimbra, 2-Feirense, 2
Sanjoanense, 1-Vianense, 1

ZC

Oriental, 5
mentijo,
avais, 4
storil, 2-
Farense, 1
D. Beja, 5
Lusitano,

Classif

BENFICA	
Sporting	
F. C. Porto	
Guimarães	
Belenenses	
Académica	
C. U. F.	
Leixões	
Atlético	
Lusitano	
Covilhã	
Salgueiros	
Spt. Braga	
Barreirense	

Estudos de educação comparada

Em Julho de 1960 realizou-se em Genebra a 23.ª Conferência Internacional de Instrução Publica, sob a égide do «Bureau International d'Éducation» e da U. N. E. S. C. O. Portugal esteve representado nesta importante reunião de objectivos pedagógicos em que participaram 78 delegações originárias de todos os continentes, incluindo cerca de trezentos participantes. Ministros, secretários de Estado, directores e inspectores de ensino, membros de corporações docentes e pedagogos da mais diversa formação trouxeram o seu contributo a esta jornada relevante de estudos. E foram nela debatidos, com significativa largueza, os problemas mais diversos da educação no mundo contemporaneo, desde o aperfeiçoamento dos métodos pedagógicos ao desenvolvimento do ensino técnico para os trabalhadores, das experiências renovadoras que estão a realizar-se no ensino das ciências, até á expansão escolar relacionada com os progressos da industrialização em numerosos países. Relatórios especiais, apresentados pela Espanha, Venezuela, Argentina e Portugal foram examinados com destaque nesta reunião internacional.

O relatório geral da Conferência foi há pouco editado, com a finalidade de facultar aos meios interessados os mais diversos elementos de informação. O volume, que nos foi enviado pelos Serviços de Imprensa da U. N. E. S. C. O., constitui uma síntese magistral dos estudos e debates realizados em Genebra, facultando referências especialmente desenvolvidas sobre os mais modernos planos de ensino secundário e organização do ensino para anormais.

A documentação reunida é de particular interesse para as escolas normais, centros pedagógicos, institutos de adaptação escolar e, no mais largo ambito, para todos os que se preocupam com o progresso e aperfeiçoamento do ensino.

«II TRO

O Benfica
«Troféu Mar
sua posse di
sar do Sporti
terem vantag
seus triunfos
ano os «enc
classificados
tar-lhes o pri
Classificaçã

Benfica ...
Sporting ...

K A
RAI
televi
de
m
ao pr
2.9
Em expo
José F
Av. D
Tele

OS DA JORNADA

...to da 1.ª Divisão

2	— Belenenses	1
1	— V. Guimarães	0
0	— Académica	1
1	— Benfica	2
3	— Covilhã	0
1	— Salgueiros	3
0	— Barreirense	1

...to da 2.ª Divisão

ZONA SUL

2	Oriental, 5-U. Montemor, 1
0	...ntijo, 0-V. Setúbal, 2
	SEP... ...vais, 4-Juventude, 0
, 1	Estoril, 2-Olhanense, 0
te, 1	Farense, 1-Portimonense, 0
e, 2	D. Beja, 5-Sacavenense, 1
se, 1	Lusitano, 3-Alhandra, 0

...o mar- ...os. Chi- ...correu ...entrou. ...eceram ...n ligei- ...s redes

...parte, ...1. ...da par- ...imados ...quentes ...igaram ...ões de

Silva ...ue fez ...e. Mas ...ou um ...u esse ...toriosa-

...ção

...i-se em Inter- ...ca, sob ...national ...S. C. O. ...o nesta ...fectivos ...iparam ...e todos ...erca de ...nistros, ...tores e ...bros de ...dagogos ...trouxe- jorna- foram ...ficativa ...s diver- ...contem- ...amento desen- ...o para ...iências ...ealizar- ...as, até ...cionada ...rializa- Relató- ...s pela ...ntina e ...s com ...ernacio-

...erência ...a fina- ...os inte- ...elemen- ...ne, que ...iços de ...., cons- ...dos es- ...em Ge- ...s espe- ...bre os ...sino se- ensino

...a é de ...s esco- ...gógicos, ...olar e, ...a todos ...o pro- ...do en-

...«Diá- ...r inter- ...brantes

«II TROFÉU MARTINI»

O Benfica não deixa o comando do «Troféu Martini» e entra na luta pela sua posse disposto a conquistá-lo, apesar do Sporting e do F. C. do Porto já terem vantagem que lhes adveio dos seus triunfos nas épocas anteriores. Este ano os «encarnados» são os melhores classificados e já não será fácil arrebatar-lhes o primeiro lugar.

Classificação:

	Bolas		
	F.	C.	D.
Benfica	66	15	51
Sporting	51	13	38

KAISER

RÁDIO-TELEVISÃO

Apresenta o

televisor portátil

de alta qualidade

modelo «Prinz»

ao preço sensacional de

2.950$00

Em exposição:

José Furtado Leite, Ld.ª

Av. Duque de Ávila, 169-D

Telef. 52160 — LISBOA

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 13.ª página)

ORIENTAL - U. MONTEMOR

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema».

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro e Adolfo; Cordeiro, Alfredo e Luz; Évora, Rivera, Cristóvão, Justino e Martinho.

U. MONTEMOR — Sanina; Reis e Nabo; Leonel, Soares e Jordão; Robira, Espanhol, Ferreira, Vinueza e Cornacho II.

Arbitro — Agostinho Moreira, de Setubal.

Logo de início, o Oriental lançou-se deliberadamente ao ataque, obtendo, aos 15 minutos, o seu primeiro golo, por intermédio de Cristóvão, obtendo, o mesmo jogador, aos 25 minutos, o segundo golo.

Porém, a 2 minutos do fim da primeira parte, Vinueza reduziu a diferença para 2-1, a favor do Oriental, resultado do fim da primeira parte.

Na segunda parte o Oriental marcou mais três golos, por intermédio de Martinho, Luz e Cordeiro, este de grande penalidade, respectivamente aos 19, 28 e 43 minutos.

No final: Oriental. 5-U. Montemor, 1.

ESTORIL - OLHANENSE

Jogo na Amoreira.

Com direcção de Crisovno Lopes, de Santarém, as equipas formaram:

ESTORIL — Carvalho; Tomás e Albino; Ribeiro, Pastorinha e Batalha; Brandão, José Fernando, Caracol, Barbosa e Lachever.

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e João Francisco, Matias, Campos, Parra, Artur e Graça.

Ao intervalo os locais venciam, por 2-0, golos marcados por Caracol, aos 27 e 43 minutos.

Na segunda parte o Olhanense tentou o volte-face atacando em massa, todavia a defesa do Estoril não se deixou surpreender, pelo que não se marcaram golos.

No final: Estoril, 2-Olhanense, 4.

FARENSE - PORTIMONENSE

FARO, 5 (Pelo telefone) — O jogo desta tarde, no campo de S. Luís, reuniu boa assistência. As equipas formaram:

FARENSE — Filhó; Bento e Reina; Sosa, Ventura e Atraca; Julio, Florindo, José Bento, Óscar e Queimado.

PORTIMONENSE — Daniel, Rijo e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Tonica, José António e Alexandrino.

Jogo de equilíbrio, até que, aos 17 minutos, Julio, sózinho, em frente de Daniel fez o mais difícil, atirando sobre a barra.

Aos 44 minutos, Florindo obteve á boca das redes o primeiro tento para o seu clube. Ao intervalo, 1-0.

No segundo tempo, os visitantes apareceram mais ao ataque, mas a boa colocação de Filhó evitou que os mesmos conseguissem a igualdade.

No final: Farense, 1-Portimonense, 0.

OLIVAIS - JUVENTUDE

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». As equpas formaram:

S. L. OLIVAIS — Balby; Mário Silva e Frutuoso; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Necas, Magalhães, Martins e Carvalho.

JUVENTUDE — Cambraia; Canhão e Fanico; Abegoaria, Charneca e Ornelas; Duarte, Olívio, Cascalho, Salvador e Caraça.

Arbitro: Alfredo Antunes, de Leiria.

Logo de início o Olivais se mostrou melhor equipa e, por isso, naturalmente, aos 8 minutos, abriu o activo, por Necas, a passe de Oliveira. Aos 29 minutos, o mesmo jogador elevou a conta para 2-0 — resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte o Olivais marcou mais dois tentos, por Carvalho e Necas, aos 30 e 42 minutos, respectivamente.

No final: Olivais, 4-Juventude, 0

LUSITANO V. R. - ALHANDRA

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 5 — (Pelo telefone). — Jogo no campo Francisco Socorro, arbitrado por Madeira de Rocha, de Evora. As equipas:

LUSITANO — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Rodolfo, Padesca e Parra; Torres, Cláudio, Marco, Araujo e Ludgero.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Vitorino e André; Mega, Antunes, Melo, Quim e Neves.

No primeiro tempo os locais desfrutaram da vantagem territorial, marcando três golos sem resposta aos 5, 8 e 35 minutos, respectivamente por Cláudio, Araujo e Marco.

Ao intervalo: 3-0.

Na segunda parte não houve golos, mantendo-se portanto o resultado da 1.ª parte: Lusitano, 3-Alhandra, 0.

Zona Norte

DESP. BEJA - SACAVENENSE

BEJA, 5 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, perante fraca assistência, sob a arbitragem de Manuel Barulho, de Setubal.

As equipas formaram:

DESP. BEJA — Rosa, Honório e Apolinário; Meira, Baião e Vítor; Perdigão, Dionísio, Marcelino, Ameixa e Madaleno.

SACAVENENSE — Silva Pereira, Veríssimo e José Fernando; Inácio, Orlando Carvalho e José Martinho, Manuelito, Orlando Moreira, Muralha, José Luís e Lecas.

Aos 4 minutos, Marcelino marcou o primeiro golo do Beja.

Aos 6 minutos, José Luís estabeleceu a igualdade. A' passagem do quarto de hora, o Beja voltou a colocar-se em vencedor por intermédio de Perdigão. O terceiro golo do Desportivo de Beja foi marcado por Marcelino aos 41 minutos. Dois minutos depois, Perdigão fixou o resultado da primeira parte em 4-1. Assim ao intervalo: Desp. Beja, 4-Sacavenense, 1.

Na segunda parte, os bejenses aumentaram a vantagem para 5-1, com um golo de Meira, aos 35 minutos.

TORRIENSE - PENICHE

TORRES VEDRAS, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas, dirigido por Ilídio Coelho, de Lisboa.

As equipas:

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Nunes; Saldanha, Humberto e José Costa; Hermínio, Perez, Mateus, Mendes e Bezerra.

PENICHE — Alexandre, Pino e Tito; Realito, Varela e Lídio; Correia Dias, Pinto Rocha, Cabrera, Duarte e Rogério.

Na primeira parte, os locais mantiveram-se mais ao ataque, mas a defesa visitantes, bem escalonada e com Alexandre a jogar em bom plano, não consentiu que o adversário marcasse golos.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, os locais exerceram domínio acentuado, alcançando dois golos, por Mateus e Mendes, aos 9 e 24 minutos.

CALDAS - OLIVEIRENSE

CALDAS DA RAINHA, 5 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata, perante regular assistência. Com arbitragem de Virgílio Leitão, de Lisboa, as equipas formaram:

CALDAS — Rita; Rogério e Anacleto; Saturnino, João e Orlando; Romeu, António Pedro, Janita, Bispo e Lenine.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armando; Julio Pinto, Pinho II e André; Pires, Campos, Valente, Celso e Martins.

Ao intervalo, 2-2. Golos de Janita, aos 15 minutos; Celso, aos 16 minutos; Lenine, aos 19 minutos; e, Pires, aos 40 minutos.

No segundo tempo os Caldenses alcançaram mais um golo de «penalty», a 1 minuto, por Bispo.

SANJOANENSE - VIANENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 5 — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», com bastante assistência.

Arbitro: Lopes Rosa de Coimbra.

SANJOANENSE — Ramiro, Carlos e Almeida; Porcel, Alvarez, Nelson; Coutinho, Flávio, Augusto, Macedo e Grilo.

VIANENSE — Desidério, Ramos e Geraldo; Pinho, Domingos e Artur; Tatá, Manuel Jorge, Guilherme, Passos e Quinguilo.

Aos 14 minutos o Sanjoanense ganhava por 1-0, golo de Augusto. Ao intervalo: Sanjoanense, 1-Vianense, 0.

Na 2.ª parte o Vianense logrou estabelecer o empate.

U. COIMBRA - FEIRENSE

COIMBRA, 5 — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Arregaça, arbitrado por Eduardo Neves, de Viseu. As equipas:

U. COIMBRA — Negalho; Lua e Candeias; Matiota, Severino e Zeca; Betinho, Lopes, Caligio, Orlando e Agrigio.

FEIRENSE — Ramin; Dinis e Campanhã; Lopes, Aurélio e Diestе; Leite, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Silva Pereira.

No fim da primeira parte o União vencia por 2-1 tendo os golos sido marcados por Caligio, aos 12 e 19 minutos e o dos visitantes por Ramalho, aos 16 minutos.

O resultado final foi de 2-2.

C. BRANCO - BOAVISTA

CASTELO BRANCO, 5 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. As equipas:

S. L. C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Carlos Silva, H. Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Luciano e Cunha Velho.

BOAVISTA — Pais; Ribeiro e Pacheco; Rolando, Pacheco e Eugénio; Cabral, Adérito, Adriano, Guilherme e Germano.

Luciano a 1 minuto, fez 1-0. Aos 20 minutos, Adérito pôs o resultado da primeira parte em: S. L. C. Branco, 1-Boavista, 1.

No segundo tempo, aos 33 minutos, os locais alcançaram o tento da vitória, por intermédio de Graça.

BEIRA MAR - DESP. CHAVES

AVEIRO. 5. (Pelo telefone) — Jogo no estádio «Mário Duarte», perante boa assistência.

Com direcção de Caetano Nogueira, do Porto, as equipas formaram:

BEIRA MAR — Violas; Evaristo e Jurado; Amandio, Liberal e Marçal; Miguel, Amaral, Diego, Garcia e Paulino.

CHAVES — Martin (Almeida); Vasconcelos e Amorim; Albano, Toni e Angelo; Lisboa, Isidro, Rosário, Luís e Fernando.

A intervalo, os locais venciam, por 2-0, golos marcados por Miguel, aos 7 minutos, e Diego, aos 30 minutos.

Na segunda parte, os locais marcaram mais 2 golos. Aos 3 minutos, Garcia, e aos 9. Diego, fizeram os tentos. No fim do jogo: Beira Mar, 4-Chaves, 0.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE, 1.º, B. Mar, 28 pontos; 2.º, Oliveirense, 25; 3.º, C. Branco, 24; 4.º, Boavista, 23; 5.º, Caldas, 22; 6.º, Marinhense e Torriense, 21; 8.º, Sanjoanense, e Peniche, 19; 10.º, Feirense, 17; 11.º, G. Vicente, 16; 12.º Vianense e U. Coimbra, 15; 14.º, Chaves, 14.

ZONA SUL

1.º, Olhanense e Farense, 31 pontos; 3.º, Oriental, 30; 4.º, V. Setubal, 29; 5.º, Alhandra, 24; 6.º, Montijo e Olivais, 21; 8.º, Portimonense e D. Beja, 18; 10.º, Lusitano, 14; 11.º Juventude, Estoril e Sacavenense, 13; 14.º, U. Montemor, 4.

Nacional da 3.ª Divisão

Campomaiorense-Estrela F. C.	5-0
Portalegrense-Calipolense	2-1
Figueiró dos Vinhos - Alcobaça	2-7
Seixal-Olivais	*7-1*
Pescadores-Paio Pires	3-0
Vitória-Cova da Piedade	*0-0*
Mortágua-Viação Sernache ...	2-5
Ericeirense-Torres Novas	0-1
Vialonga-Tramagal	0-2
Borbense-S. C. Estrela	4-1
Louletano-Silves	0-4
Varzim-Leça	4-0
C. Industria-Coruchense	0-1
Agueda-Avintes	3-2
Vilafranquense-«Os Leões» ...	0-0

Quinze meses depois, após uma viagem de 80 000 milhas (sendo Lisboa um dos portos de escala), o «Ark Royal» volta a Plymouth. Aguardavam-no as famílias dos tripulantes e um vento ciclónico. As mulheres dos marujos britanicos acolheram-se á protecção das paredes metálicas do «Ark Royal» e dos braços de seus maridos e noivos

Mário Pedroso

Fabricam-se todos os Modelos
Fazem-se Orçamentos
MÓVEIS ● ESTOFOS
DECORAÇÕES
Oficina — Tel.: 4 23 69
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua de D. Estefânia, 25-D
Telef.: 73 38 58

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos **BONO-CHORD**
Peça folhetos grátis.

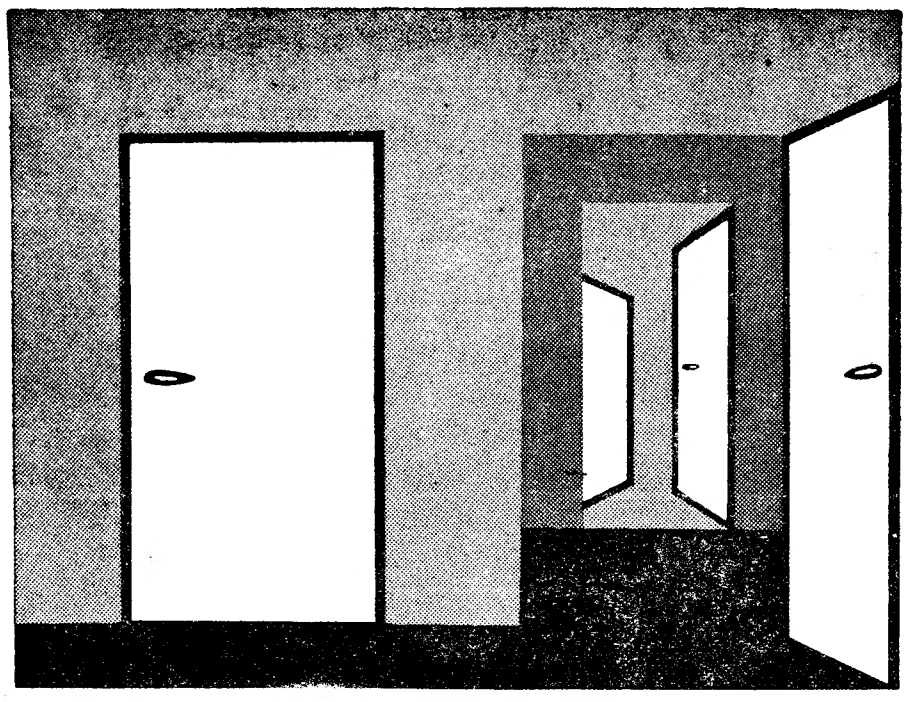
LISBOA:
MICRO-SOM, LDA.
Av. Almirante Reis, 75-1.º-E.
FARO: **CASA SERRA**

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

Panelas de pressão

Fabrico americano, o que há de melhor, 5 a 7 litros, metade valor. Rua Correeiros, 184-2.º.



TUDARTE

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

DEPOIS DAS PAREDES, AS PORTAS
devem ser resistentes, estáveis, isoladoras e decorativas.

O **NOVOPAN**
pela sua qualidade já largamente comprovada é o material de eleição na construção civil, naval e de móveis.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN
Português

IMPORTADORES:
RADIÓFILA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 124

PRÉDIOS - Vende:

POR 630 CONTOS, EM LISBOA, antigo de 8 inqs., podendo dar 2 andares vagos ou a render 43 000$00. óptimo emprego de capital. (12 M frente).

POR 1100 CONTOS, A BENFICA, isento 6 anos, de 10 inqs. a 5 divis., revest. a marmorite, esplêndida construção, rende 75 000$00.

POR 2150 CONTOS, À RUA FERREIRA BORGES, isento 6 anos, de excelente construção, 5 pisos com Esq.º e Dir.º, a 5 divis. revest. a marmorite, rende 135 000$00.

CONSULTE SEMPRE:

A CONTINENTAL

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 2.º — LISBOA — Telefones 2 16 07, 36 64 08 e 36 73 47

Anúncio

Torna-se público que, tendo JOSÉ ANTÓNIO requerido mudança do seu nome para o de JOSÉ ANTÓNO DA COSTA foi autorizado a anunciar tal facto, e por isso são convidados quaisquer interessados a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais qualquer oposição que tiverem, devidamente fundamentada, no prazo máximo de trinta dias.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, em 1 de Março de 1961.

O Conservador,
Cícero Augusto Correia de Gouveia

PRÉDIO

Em Lisboa, por 3000 c., prédio de 14 inq. acab. de const, frente para 2 ruas, todos req. mod., fogões e frigoríficos privativos. Rende anual 175 c. Facilita-se 850 c. ao juro de 4,75%. Trata c/ o próprio.

TERRENOS

TERRENO, lotes 400 a 600 m2 para moradias perto de Belas, frente á est. alcatroada, bom local. Preço desde 45 c.

LOTES para quintinhas c/ 5000 m2 em Sintra. Preço 50 000$00. C/ facilidades.

VENDE:

BOLSA DE IMÓVEIS

R. RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º E. Tel. 45236

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	12 de Março	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA, VERACRUZ e NEW ORLEANS
a m/n «GUADALUPE»
a carregar em 22 de Março corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 24671 e 27254 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Relógios antigos

Especializado em concertos de Relógios Ingleses e Carrilhões
Executam-se todas as peças
J. PIMENTA
Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Liz)
Telefone 845385 **LISBOA**

O Clube Naval de Lisboa

mantém firmes os propósitos de continuidade da sua prestigiosa vida desportiva

Os setenta anos do Clube Naval de Lisboa foram ontem assinalados pelos seus dirigentes e associados num banquete, no qual mais uma vez ficaram bem firmes os desejos e a boa vontade de todos em continuar a vida de prestígio e de tão assinalável utilidade do Naval de Lisboa.

Presidiu o sr. Alberto Totta — traço de entusiástica e exemplar união dos tempos antigos do clube para os actuais — junto do qual tomaram lugar na mesa de honra os srs. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, comandantes David Carvalho, presidente da Federação de Remo e Serradas Duarte, representando o sr. almirante Henrique Tenreiro, eng.º António Gonçalves, da Administração do Porto de Lisboa e os srs. Saul Pires e Frederico Burnay, respectivamente, presidentes da direcção do clube, cessante e eleito.

A reunião decorreu agradável e animada, sem contudo esquecer, num momento de sentido recolhimento e evocação, quatro figuras queridas do clube recentemente falecidas: Pedro Franco, Lança Moreira, José Contreiras e Pedro José de Moura.

Os brindes constituiram associação de votos por vida melhor do clube e recordação, misto de saudosa e de reconfortante certeza no valor da actividade dos recuados tempos que deram ao clube a sua mais desenvolvida função náutica. Frederico Burnay, comandante David de Carvalho, João Cardoso de Oliveira, dos antigos mas falando em nome dos mais novos, fizeram a firmação do seu desejo de elevarem em honra e glória desportiva, a existência do Naval e manifestando-se de igual forma o dr. Leopoldo Leherfed. O sr. dr. Valadão Chagas referiu-se com palavras da maior simpatia pelos antigos clubes que deram o bom impulso ao desporto nacional e entre eles o Clube Naval, afirmando o seu desejo e esperança em que os novos recolham do exemplo desses pioneiros a vida futura das colectividades. Numa saudação de muita simpatia envolveu o Naval, declarando a sua esperança em que mais e melhor o desporto possa ser ajudado na sua superior razão de existência.

Os brindes foram encerrados pelo sr. Alberto Totta. Palavras entusiásticas e amorosas pelo seu clube, firmes pelos exemplos de desporto amador que o Naval mantém. Recordou os fundadores do clube, os primeiros tempos do Naval e a certeza de que a sua vida há-de continuar prestigiante e proveitosa para o desporto nacional.

HANDEBOL DE 11

O Glória é campeão de Lisboa da I Divisão

Realizou-se hoje, no campo «Francisco Lázaro», o encontro de desempate entre o Alhandra e o Glória, tendo este conquistado, mercê da vitória obtida, por 6-3, o Campeonato de Lisboa.

As equipas:

GLÓRIA — Ferreira; Girão e Rocha; Faustino, Eugénio e Romão; Ramalho, Saldanha, Arlindo, Gregório e Mário Cruz.

ALHANDRA — José Cartaxo; Gutemberg e Sacadura; Cirilo, França e Fonseca; José Augusto, Carlos Silva, Carvalho, Lucas e Ramiro.

Arbitro: José Figueira.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Glória, com tentos de Arlindo e Saldanha, aos 18 e 30 minutos, e de Carlos Silva, aos 15 minutos. Na segunda parte, Mário Cruz (de grandes penalidades), aos 5 e 12 minutos e aos 18, e Saldanha aos 21 minutos, marcaram para o Glória. Carlos Silva e Carvalho, aos 7 e 23 minutos, obtiveram os golos do Alhandra.

Foram expulsos do campo, Carlos Silva e José Augusto. O jogo, embora entusiasticamente disputado, foi fraco.

O C. D. U. L. é campeão de juniores

Nos jogos da 7.ª e ultima jornada da 2.ª volta do campeonato regional de juniores, verificaram-se os resultados seguintes:

Almada - Benfica	1-8
Fut. Benfica - Belenenses	3-4
C. D. U. L. - Oriental	5-4

O C. D. U. L. é campeão de Lisboa da categoria de juniores.

FUTEBOL AMADOR

O grupo «S. O. V.» ganhou o torneio do Internacional

Disputou-se esta manhã o jogo final entre os vencedores das duas séries do torneio de futebol amador organizado pelo Clube Internacional de Futebol.

As duas equipas finalistas alinharam:

OLIMPICO — José Manuel; Wiofredo, Noel e Lorena; Francisco e Santos; Chirley, Abrantes, Figueiredo (Chitas), Leitão (Marques) e Cary.

S. O. V. — Martins; Augusto e Adelino Calado; Palha, Ernesto e Maximo; Rosário (Rómulo), Calado, Dias, Melão e Coelho.

Arbitro — Jaime Pires.

O encontro que decorreu com muito entusiasmo terminou com a vitória da equipa S. O. V., por 2-0, golos de Calado e Rómulo.

No final, o dr. Pacheco Nobre, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, entregou ao vencedor a taça «Bodas de Ouro da A. F. L.».

VOLEIBOL

O Torneio de Abertura, em juniores

Principiou ontem e prosseguiu hoje o Torneio de Abertura em juniores. Nos dois jogos efectuados, apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica-Sporting, 3-0 (15-2, 15-0 e 15-9); Belenenses-C. D. U. L., Vit.-F. C.

Johansson *confiante* quer recuperar o título mundial

PALM BEACH, 5. — Ele foi feliz. Refiro-me a Floyd Patterson e ao nosso segundo combate, no qual ele conseguiu pôr-me «K. O.» e arrebatar-me o título mundial dos «pesados».

Floyd continua a afirmar que a sorte nada teve que ver com o desfecho do combate, mas toda a gente sabe que a sorte tem, sempre, papel preponderante nos desportos, como em qualquer outra coisa. E a verdade é que Floyd foi feliz, duas vezes, no combate do ano passado.

Em primeiro lugar, foi feliz porque o toquei violentamente e, depois, permiti que recuperasse. Depois, voltou a ter sorte, porque o «gancho» da esquerda que precipitou os acontecimentos, foi igual a outros do mesmo tipo, a que me esquivei, ou defendi, milhões de vezes.

Não consigo encontrar explicação para o facto de não ter explorado a vantagem que consegui no segundo assalto daquele combate. A verdade é que não reagi. Pode ter sido motivado pela perda de três quilos no meu peso, ou devido a qualquer outra razão. O caso é que não sei. Mas sei que qualquer pessoa, que estude o filme do combate, poderá verificar que ele esteve prestes a ser abatido.

Desta vez não quero falhar. Pretendo recuperar o título, que para mim representa uma questão de prestígio e de proventos monetários. Tenho-me treinado para transformar o próximo prélio no melhor combate da minha carreira e, por outro lado, não quero desiludir a minha família e os meus amigos.

Em suma, desta vez não haverá golpes de sorte. — (A. N. I.).

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

O Benfica venceu o Sporting (2-0)

no jogo de maior interesse da 4.ª jornada

Prosseguiu, hoje, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, a prova distrital de principiantes da A. F. L. Dos desafios efectuados damos, a seguir, breves notas:

SÉRIE A

Oriental, 1-Alhandra, 3

Jogo no campo Carlos Salema, dirigido por Gustavo Ferreira. Alinharam e marcaram:

ORIENTAL — José Carlos; Barão e José Luís; António Pereira, Campos (1) e Matos; Nelson II, Nelson I, Veiga, José António e Raposo.

ALHANDRA — Faísca; Pedro e Helder; Novo, Porto e José Travaços; Armando (Eduardo), Torrão (2), Severo, Carlos e Bucelas (1).

Ao intervalo: 1-2.

Desp. Olivais, 0-Belenenses, 4

Jogo em Moscavide, dirigido por Vítor Veloso. Alinharam e marcaram:

DESP. OLIVAIS — Filipe (Ascensão); Bacelar e José Luís; Carola (Paulino), Carrilho e Severino; Borges (Vinagre), Barbosa, Parente, Aleixo e Mendes.

BELENENSES — José Manuel; Bonito e Agostinho; António Oliveira, José Luís e Serra; Isidro, Abrantes, Américo (2), Neves e Carlos Sousa (2).

Ao intervalo: 0-1.

Olivais, 3-Sacavenense, 0

Jogo nos Olivais, dirigido por Carmo Lopes. Alinharam e marcaram:

OLIVAIS — Achemann; Mário (Alberto) e Alçada; Vaz, Fernando e Lontrão (1); Faria, Botica (1), Vidinha (1), Margarido e Eduardo.

SACAVENENSE — Cravido (Espinhinha); Cruz e Vieira; Américo (Garcia), Eugénio e Perdigão; Miguel, Elias, Ventura, Baptista e Crispim.

Ao intervalo: 1-0.

Vilafranquense, 1-Povoense, 1

Jogo no campo do Alverca. Arbitrou António Canela e alinharam e marcaram:

VILAFRANQUENSE — Salvador; Manuel e Octávio; Arlindo, José Manuel e Fernando Julio; José Tajoleiro, Rui, António, Madaleno, Azevedo e Carlos (1).

POVOENSE — Alves, Amandio e Pedro; Luís, Anastácio e João; Travaços, Vicente (1), Presilha, Humberto e José Domingos.

Ao intervalo: 1-0.

SÉRIE B

Benfica, 2-Sporting, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Eduardo de Almeida.

As equipas:

BENFICA — Gomes; Lima e Ernesto; Barros, Costa e Carvalho; Palma, Alfredo (Domingos), Silvino (1), Guerreiro e Fernando (1).

SPORTING — Valentim; Jaime e Vítor; Henrique, Amaral e Vítor Manuel; Figueiredo, Duarte, Costa, Cruz e Ferreira (José Luís).

Algés, 1-Atlético, 4

Jogo em Algés, arbitrado por Mário Almeida. Alinharam e marcaram:

ALGÉS — Ribeiro, Viegas (Coelho) e Barbosa; Brito, Emílio e Jeminiano (Vítor); Rui (1), Pedro, Lagos, Vieira e Crispim.

ATLÉTICO — Albuquerque; Rui e Valdemar; Manuel, Rocha e Ernesto; Vítor (Amorim), Horta, Oliveira (Milheiro), Pinto (1) e Neves (3).

Ao intervalo: 1-1.

Casa Pia, 0-1.º Dezembro, 1

Jogo no Estádio Pina Manique. Arbitro, José Garcia.

As equipas:

CASA PIA — Dionísio; Aurélio e Manuel; Gentil, Vale e Pereira (Rodrigues); Rafael (Filipe), Gaspar, Catarino, Parente e Guilherme.

1.º DE DEZEMBRO — Lopes; Sousa e Gonçalves; Gaspar, Lacerda e Torquato; Morais, Nascimento, Gomes (1), Anesquita e Rodrigues.

Sintrense, 0-Torriense, 2

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 19°,8; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,4; mínima, 10°,5.

BASQUETEBOL

O Vasco da Gama venceu a Académica

no jogo que serviu para conclusão da 1.ª volta do Nacional

A F. P. B. marcou, para ontem, o unico jogo que estava em atraso, respeitante á 1.ª volta do campeonato nacional da 1 Divisão: o Vasco da Gama-Académica.

A meio da prova a classificação encontra-se assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	7	7	—	425-305	21
Belenenses	7	4	—	333-325	15
Académica	7	4	3	342-310	15
Vasco da Gama	7	4	3	290-356	15
Barreirense	7	3	4	358-302	13
Sporting	7	3	4	296-303	13
F. C. Porto.....	7	2	5	296-363	11
Algés (a)	7	1	6	232-308	8

(a) Tem uma falta de comparência.

Damos a seguir breves notas sobre o desafio realizado.

V. da Gama, 36-Académica, 35

Jogo em Vila Meã. Arbitros: Alberto Costa e Mário Pinheiro, de Lisboa. Alinharam e marcaram:

VASCO DA GAMA — Arlindo, 10; Borges, 3; Luís, 6; Adelino, 4; Miranda, 12; David, 1 e Cardoso.

ACADEMICA — L. Sousa, 7; Mexia, 12; Wilson, 8; Baganha, 2; Portugal, 6.

Partida disputada com muita energia por ambas as equipas, mas de baixo nível técnico. Ao intervalo venciam os «estudantes» por 20-17. Na segunda parte, os «vascaínos» apoiados por um publico ruidoso conseguiram dominar o adversário e mercê da boa meia-distancia de Arlindo e Miranda obter ligeira vantagem no marcador.

Foi julgado improcedente o protesto Algés-V. da Gama

O protesto apresentado pelo Algés e Dafundo, a quando do jogo que disputou, no Porto, contra o Sporting Clube Vasco da Gama, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão foi, agora, apreciado pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol. Assim, numa reunião expressamente convocada para tal fim e depois de analisados e discutidos os documentos apensos ao processo, os membros daquele Conselho chegaram á conclusão de que o aludido protesto não tinha fundamento visto que, o critério adoptado pelos árbitros (utilizado nos Jogos Olímpicos de Roma e apreciado na reunião do Comité das Regras, na Austria) não teve influência na decisão final da partida e foi utilizado em todo o decorrer do encontro para ambas as equipas.

Assim, o critério usado, que não fere o espírito das regras, não pode ser interpretado como motivo-base da derrota do clube reclamante, pelo que o Conselho Técnico, considerou o protesto improcedente. Nesta reunião foram ainda apreciados os recursos apresentados pelo Lisboa Ginásio Clube e Boavista F. C. Em ambos os casos foi decidido manter os pareceres dos Conselhos Técnicos das Associações de Lisboa e Porto, isto é, improcedência.

Campeonato nacional da II e III Divisões

Continuaram esta manhã os campeonatos nacionais da II e III Divisões, tendo os encontros da Zona Sul proporcionado os seguintes resultados:

II DIVISÃO — Queluz-Cuf, 47-32; Torriense-Tabacos, 53-28; Liberdade-Mundet, 37-19.

III DIVISÃO — Rio Seco-Física, 45-32; V. Setubal-Seixal, 38-29; Casa Pia-Lisgás, 37-26; Almada-Boa Hora, 63-32; Campolide-Cruzquebradense, 33-25; Montijo-Técnico, 25-35; C. I. F.-Moscavide, 21-19; Atlético-Maria Pia, 39-34; Combatentes-C. D. U. L., 30-29; Lisboa Ginásio-Luso, 36-34.

Juniores da A. B. L.

Num jogo em atraso do campeonato de juniores, da A. B. L. o Sporting A venceu o Queluz, por 23-17.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

A contar para o Campeonato Nacional de Raguebi, o C. D. U. L. derrotou o Sporting, por 3-0

No momento em que encerramos esta notícia está a disputar-se, no Restelo, o desafio Belenenses-Direito.

*

A contar para o torneio de reservas, no jogo efectuado esta manhã, o C. D. U. L., venceu o Sporting, por 9-3.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Prosseguiu esta manhã a fase inicial do campeonato de Lisboa, de infantis.

Em relação á série A, disputou-se um encontro em atraso, tendo o Benfica derrotado o Monte Pedral, por 5-0.

Os encontros da série B forneceram estes resultados:

F. C. Lisboa-S. L. Amoreiras ...	4-4
C. Católico A-Arroios	5-3
C. Católico B-Ateneu	5-2

Hóquei em Campo

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se esta manhã os desafios da quarta jornada do 36.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Nos vários jogos registaram-se os seguintes resultados:

Palmense-Atlético	0-3
Reservas	0-2
Belenenses-Benfica	0-1
Reservas	0-0
Hoquei-Fut. Benfica	0-8

O Porto desportivo

PORTO, 5. (Pelo telefone) — Hoje de manhã, nesta cidade, realizaram-se diversas competições desportivas que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores — Avintes-Leça, 2-3; Candal-Aves, 2-0; Perosinho-Infesta, 1-1; Amarante-S. Felix, 1-0; Sandinense-Ramaldense, 2-0.

VOLEIBOL — Torneio Início — I Divisão — Nun'Álvares-Universitário, 0-3; Sp. Espinho-Acad.ª Avintes, 0-3; Acad. S. Mamede-Leixões, 1-3.

II Divisão — Oliveirense-Madalena, 0-3; Fiães-Acad.ª Espinho, 3-0.

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais — II Divisão — Fluvial-Figueirense, 68-32; Conimbricense-Leça, 47-21; Guifões-Esgueira, 53-43; Vilanovense-Beira Mar, 76-30; Galitos-Olivais, 37-28; F. C. Gaia-E. F. Norte, 24-59.

III Divisão — Coimbrões-Boavista, 28-29; Salesianos-Acemista, 74-29; Leixões-Académico, 32-22; Universitário-Círculo, 52-17; Invicta-Oliv.ª Douro, 36-30.

CAMPEONATOS REGIONAIS — Juniores — Vasco da Gama-Salesianos, 36-18; Fluvial-F. C. Porto, 21-41.

Infantis — Vasco da Gama-F. C. Gaia, 4-14; Guifões-F. C. Porto, 19-39;

HOQUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais — I Divisão — Sport-Atl. Areosa, 4-0; Leixões-Sr.ª da Hora, 1-0 Acad.ª Espinho-Boavista, 0-2.

Reservas — Leixões-Académico, 1-0.

HANDEBOL — Campeonato Regional de juniores — (Jogo de desempate) — Vilanovense-Vigorosa, 6-4.

Club Naval de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os associados a reunirem no dia 11 de Março de 1961, pelas 21 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DA NOITE

Discutir e deliberar sobre o balanço de 1959-1960

Não havendo numero suficiente de sócios para deliberar, é a Assembleia convocada para meia hora depois, em segunda convocação, nas condições do n.º 1 do artigo 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alberto António May Totta*

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Os presidentes de Ghana e da Jugoslávia fazem referência a território português num comunicado conjunto

TENA (Ghana), 5. — No comunicado conjunto assinado pelos presidentes da Jugoslávia e de Ghana, Tito e N'Krumah, os dois chefes de Estado dizem condenar os derramamentos de sangue em Angola e outros territórios portugueses na África e as experiências nucleares francesas.

O «brutal assassínio» de Lumumba é também condenado, e exige-se a retirada de quaisquer tropas belgas do Congo «e o desarmamento de todos os mercenários». Exprime-se, ainda, no comunicado, a esperança de que a próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas contribua, efectivamente, para a diminuição da tensão mundial.

Tito ofereceu a N'Krumah um automóvel, recebendo em troca uma cadeia de oiro. — (A. N. I.).

*

As referências aos territórios portugueses incluídas no comunicado conjunto dos presidentes da Jugoslávia e de Ghana, fazem manifestamente parte de um plano posto em execução com persistente método e cujos objectivos não podem deixar dúvidas a ninguém. Mais do que a precisão dos factos, a alusão insistente que se faz a acontecimentos que já foram objecto de categóricas declarações oficiais, interessa agora atentar bem nos propósitos que determinaram a inclusão, na agenda das conversações entre Tito e N'Krumah, de um assunto que não diz directamente respeito a qualquer das partes em presença e nas referências expressas que lhe faz o relato final do encontro.

Na evolução actual dos problemas africanos, que a Portugal não podem deixar de merecer a maior atenção pela posição que deriva do seu papel na História do Continente Negro e pela importancia que assume a sua presença em tão vastos territórios dessas terras longínquas, importa pois, sobretudo, meditar no verdadeiro significado desta atitude que envolve uma nova prova da hostilidade que o País não pode deixar de ter em conta, para a determinação firme das disposições mais convenientes que se impõem na conjuntura actual.

Visita de enfermeiras a Montemor-o-Novo

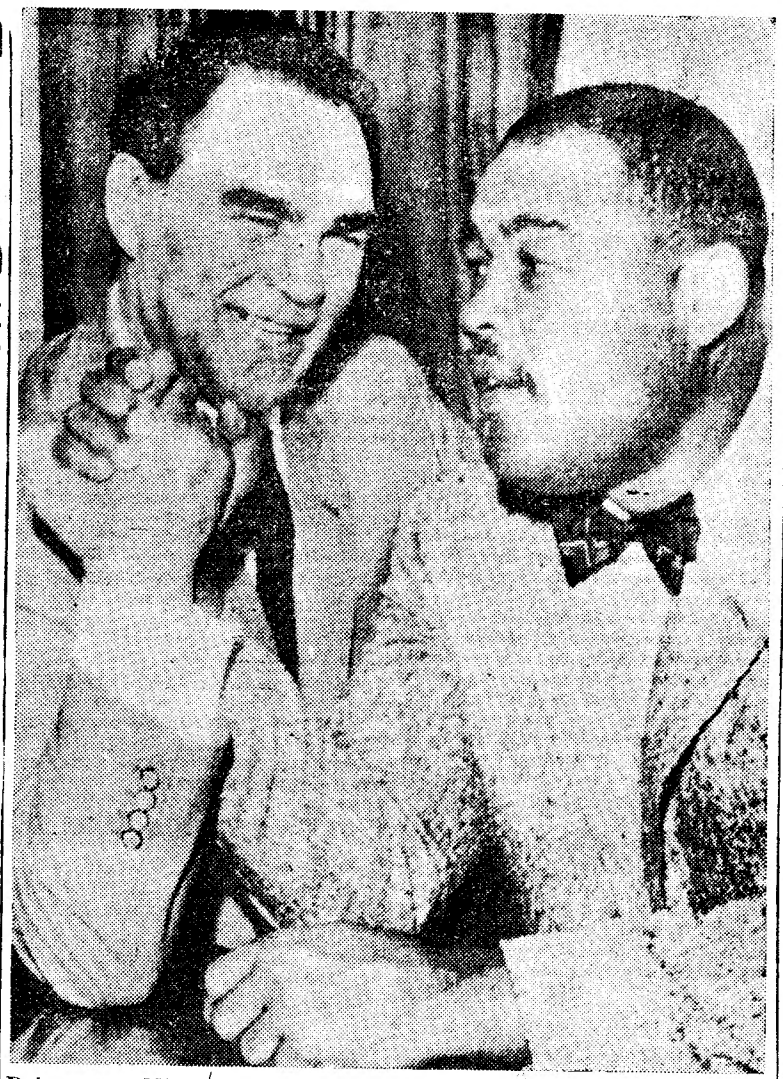
MONTEMOR-O-NOVO, 5. (Pelo telefone). — Chegou hoje, de manhã, a esta vila, um grupo de 140 enfermeiros de ambos os sexos, que participam na II Semana de Enfermagem, iniciativa da «Revista do Sindicato Nacional de Enfermagem». De manhã, assistiram á missa, celebrada pelo sr. bispo auxiliar de Evora, na igreja do Hospital São João de Deus, e visitaram, depois, as instalações daquele hospital. Houve, a seguir, um almoço em honra dos visitantes no salão de festas da Sociedade de Recreio Círculo Montemorense (Pedrista).

De tarde, na cripta da igreja matriz, foi descerrada uma placa comemorativa desta primeira visita oficial da enfermagem portuguesa á terra natal de João Cidade (São João de Deus), patrono dos enfermeiros, cerimónia a que presidiu o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. Seguiu-se, sob a presidência do sr. arcebispo, uma sessão solene no Teatro Curvo Semedo, durante a qual o escritor espanhol José Cruset fez uma conferência.

FICARÃO no fundo do mar os diamantes do «Andrea Doria»

MONTREAL, 5. — A empresa canadiana-americana que detém os direitos de salvar o barco italiano «Andrea Doria», afundado em 1956, adiou indefinidamente a reunião para discutir a recuperação da carga do barco, que contém uma vultosa quantidade de diamantes industriais. Não foi dada qualquer explicação para a resolução tomada.

O «Andrea Doria» afundou-se ao largo de Nantuchet, Massachusetts, em Julho de 1956, depois de ter colidido com o paquete sueco «Stockholm». No naufrágio morreram cinquenta pessoas. — (A. N. I.).



Dois «exs»: Max Schmeling e Joe Louis apertam os punhos que abateram algumas centenas de adversários. Schmeling e Louis experimentaram as forças, apoiando os cotovelos na mesa de um encontro amigável em Miami Beach. Os dois gigantes do «ring» vão assistir ao combate Patterson - Johansson

CICLISMO

Lima Fernandes, do Alpiarça triunfou na 2.ª prova do Regional do Sul

Na distancia de 250 quilómetros, entre Lisboa, V. Franca, Benavente, Almeirim, Alpiarça, Santarém, Rio Maior, Óbidos, Torres Vedras, Malveira, Lisboa, disputou-se hoje, a segunda prova do campeonato da Associação de Ciclismo do Sul.

A partida dos 21 concorrentes foi dada ás 7 e 7 horas na circular do Estádio de Alvalade e a chegada verificou-se na Estrada da Torre, ao Lumiar.

A corrida, que teve fases de invulgar interesse, desenrolou-se com muita animação, devido a repetidas tentativas de fuga por parte de vários corredores.

Uma destas escapados, cuja iniciativa pertenceu a Henrique de Castro, entre Alpiarça e a ponte sobre o Tejo, em Santarém, teve pleno êxito, apesar da meta estar colocada a mais de 100 quilómetros, pois ao benfiquista juntaram-se logo a seguir Lima Fernandes, José Pedro de Carvalho e Artur Carreira.

Os quatro ciclistas entreajudando-se, com frequência, jamais se deixaram alcançar pelo pelotão perseguidor, á excepção de Artur Carreira, que se atrasou, a partir de Torres Vedras, por não poder suportar o andamento duro imposto pelos seus companheiros de fuga, em especial o do sportinguista Pedro Carvalho.

Deste modo, três corredores apresentaram-se no enfiamento da meta, tendo prevalecido a maior rapidez do alpiarcense Lima Fernandes, que cortou o fio da chegada em vencedor, averbando o segundo triunfo neste campeonato, cuja classificação geral comanda.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Lima Fernandes (Alp.), 7 h., 11 m. e 52 s.; 2.º, José Pedro de Carvalho (Spt.), m. t.; 3.º Henrique Castro (Bfc.), m. t.; 4.º, Ventura Cristóvão (Spt.), 7 h., 19 m. e 28 s.; 5.º, Artur Carreira (P. L.), 7 h., 23 m. e 27 s.; 6.º, Ilídio do Rosário (Bfc.), 7 h., 23 m. e 55 s.; 7.º, António Pedro Junior (Spt.), 7 h., 24 m. e 4 s.; 8.º, Arlindo Carvalho (Spt.), m. t.; 9.º, Agostinho Correia (Alp.), m. t.; 10.º, José Anastácio (Bfc.), 7 h., 24 m. e 18 s.; 11.º, Manuel Simões (Bfc.), m. t.; 12.º, Manuel Graça (Spt.), m. t. Desistiram José Manuel Marques, António Pisco e Mário Jordão, todos do Alpiarça.

BENFICA - CUF na próxima jornada

Os campeonatos nacionais de futebol, das primeira e segunda divisões, prosseguem, no próximo domingo, com os encontros referentes á 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

1.ª Divisão

Académica-Leixões (1-1), Salgueiros-Atlético (2-2), V. Guimarães-Lusitano (0-3), Benfica-Cuf (3-1), Barreirense-Sporting (0-4), Belenenses-Braga (1-1) e Spt. Covilhã-F. C. Porto (0-4).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — G. Vicente-C. Branco (1-2), Boavista-Caldas (0-2), Oliveirense-U. Coimbra (1-2), Feirense-B. Mar (3-3), Chaves-Torriense (0-1), Peniche-Sanjoanense (0-2) e Vianense-Marinhense (0-1).

ZONA SUL — Juventude — Lusitano V. R. S. António (0-1), Alhandra-Estoril (2-1), Olhanense-Beja (1-3), Sacavenense-Montijo (3-3), V. Setubal-Oriental (0-0), U. Montemor-Farense (0-2) e Portimonense-Olivais (0-4).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta. Os jogos disputam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

DOMINGUIN TRABALHA como dramaturgo

MADRID, 5. — O toureiro espanhol Luís Miguel Dominguin, que recentemente regressou da América do Sul, declarou, numa entrevista, que presentemente está a trabalhar como dramaturgo. Recusou-se a revelar pormenores da peça que está a escrever. — (R.).

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

O Sporting - Belenenses no estádio de Alvalade

(Continua na 13.ª página)

tou rasteiro e enviezado repondo a igualdade.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, José Pereira reagiu e pode obstar com êxito á tentativa dos dianteiros locais.

Depois, quer o Sporting, quer o Belenenses procuraram modificar o resultado, e Vítor Silva, com um golpe de cabeça colocou Aníbal em dificuldade.

E o fim do primeiro tempo foi assinalado com o resultado: Sporting, 1-Belenenses, 1.

Recomeçado o encontro, Julio atirou de longe á baliza de José Pereira, que este defendeu sem dificuldade.

Aos 3 minutos Rosendo concedeu «canto», mas que não resultou devido á oportuna intervenção da defesa «azul».

O Belenenses, passo-a-passo, perdeu rendimento e José Pereira, embora sempre com êxito, opôs-se da melhor maneira.

Aos 12 minutos, os «leões» beneficiaram de um «livre». Faustino apontou o castigo. Casaca fez «balão». José Pereira saiu da baliza, a trajectória do esférico, porém, ludibriou-o e Monteiro, com a nuca, deu á bola um pequeno toque de modo a obter o segundo golo da sua equipa.

Entretanto, Pires permutou o lugar com Rosendo. O Belenenses, reagiu, chegou a perigar as redes á guarda de Aníbal.

Depois a equipa «leonina» tornou-se mais perigosa. A defesa belenense viu-se enleada, mas o resultado não sofreu alteração.

No ultimo quarto de hora, o Belenenses tentou a igualdade mas por falta de apoio da sua linha intermédia não logrou marcar e o final do jogo chegou com a marca: Sporting, 2-Belenenses, 1.

Humberto Caldas presidente da Federação de Luta foi homenageado

Efectuou-se ontem, á noite, um jantar de homenagem ao sr. Humberto Caldas, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, promovido pelos seus colegas dos corpos gerentes, com o fim de lhe manifestarem o seu reconhecimento e o de todos os praticantes das modalidades que aquele organismo dirige, pelo muito que tem feito pela luta greco-romana e pelos pesos e halteres.

A homenagem, realizada em franca intimidade, reuniu, mesmo assim, meia centena de pessoas.

Ao repasto presidiu o sr. eng. Nobre Guedes, presidente do Comité Olímpico Português e da assembleia geral da F. P. A. L., que tinha a ladeá-lo o homenageado e esposa e o sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do Ginásio Clube Português e esposa.

A curta série de discursos foi iniciada pelo sr. eng. Nobre Guedes que salientou as magníficas qualidades de Humberto Caldas, o qual continua a batalhar pelo incremento da luta e dos pesos como quando tinha 20 anos, sempre com o mesmo ardor e entusiasmo.

O sr. dr. Manuel Fradinho referiu-se ao homenageado como sócio do G. C. P., salientando o seu espírito de dedicação.

Por ultimo, Vítor Pinto, presidente do Conselho Técnico da F. P. A. L., historiou a sua actividade na direcção da Federação nos ultimos anos, afirmando:

—«Devemos-lhe tudo quanto até á data se fez. O seu espírito, apesar da idade, ultrapassou-nos. O seu entusiasmo não tem tido limites».

Terminou fazendo-lhe a oferta de um artístico objecto de bronze.

O sr. Humberto Caldas agradeceu, depois, a homenagem que lhe tinha sido feita, dizendo que a aceitava, não pelo seu valor, mas pela amizade que o ligava a todos os elementos que sempre lhe tinham facilitado a missão, quer se tratasse de dirigentes, quer de dirigidos.

O ESCÂNDALO das «call-girls de um milhão»

ROMA, 5. — O julgamento dos responsáveis pelo caso das «Call-girls de um milhão», inicia-se dentro de um mês, e, decorrerá provávelmente á porta fechada.

A instrução aberta em 23 de Janeiro passado acabou ontem. No termo do inquérito, seis pessoas, entre as quais Mary Fiore, proprietária da casa de beleza «Juventude» e organizadora das «Call-Girls de um milhão» foram entregues ao tribunal competente. O mínimo de pena para as acusações é de quatro anos de prisão. — (F. P.).

UM ARRASTÃO SOVIÉTICO espiou o «Proteus»

HOLY LOCH (Escócia), 5. — O capitão Richard Laning, comandante do «Proteus» — o navio apoio dos submarinos atómicos, norte-americanos que aqui terão base — disse haver enviado, ao Comando Naval norte-americano, fotografias de um arrastão russo que «vigiou» o seu navio durante meia-hora, na quinta-feira.

«O arrastão tinha mais antenas que aquelas que parecem necessárias para um simples barco de pesca» — disse o comandante. — (R.).

Desastre de viação no Porto

PORTO, 5 — (Pelo telefone) — Na Via Marechal Carmona, uma motocicleta conduzida pelo sr. Artur Moreira da Silva, de 28 anos, empregado no comércio, morador em Laura Matozinhos, e na qual seguia o sr. Altino Moreira dos Santos, estucador, de 36 anos, casado, residente no mesmo lugar, embateu violentamente num automóvel. Os dois motociclistas, que ficaram feridos, foram transportados para o Hospital de Santo António onde o segundo ficou internado, com gravíssima fracutra no cranio.

Publicações

ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL — Está publicado mais um numero dos Anais do Clube Militar Naval, referente aos meses de Outubro a Dezembro, que contém a mais variada colaboração, com o seu habitual e excelente aspecto gráfico. Destaca-se um notável e oportuno artigo do sr. almirante Jorge Maia Ramos Pereira, actual director do Instituto Superior Naval de Guerra, intitulado «O Ministério da Marinha e as suas precárias instalações. Escreve o sr. almirante Ramos Pereira, que as faltas de método e de coordenação no respeitante ás tão necessárias obras de restauro do grande imóvel que o Ministério ocupa, agravadas com a insuficiência das respectivas dotações orçamentais, criaram um estado de coisas — infiltrações de água da chuva, rachadelas em paredes e frontarias, pavimentos envelhecidos e podres, rebocos em desagregação, obras começadas e esquecidas, pó, lixo, etc.—que ainda mais agrava o aspecto de abandono a que o outrora severo e majestoso bloco pombalino foi votado. Assinala os efeitos perniciosos, daí resultantesp ara o ambiente de ordem, eficiência, disciplina e decoro profissional que deveriam predominar em instituição militar de tradições seculares e tão dignificantes como as da Marinha Portuguesa. O almirante Ramos Pereira não deixa igualmente de acentuar que no bloco nascente se acumulam, ávidos de espaço por onde possam expandir as suas actividades, além dos serviços próprios do Gabinete do Ministro, o Estado-Maior da Armada, a Superintendência e algumas direcções e repartições delas dependentes, o Comando Naval do Continente, o Instituto Superior Naval de Guerra, etc.

Destacam-se, ainda pelo seu interesse, os artigos «Divisões e Raio de Giração», do comodoro Mexia Salema; «Aspectos Internacionais de Oceanografia — Actividade da N. A. T. O. — expedição do Oceano Indico pelo capitão-de-fragata J. A. Barahona Fernandes e a «Viagem de Circum-Navegação dos Cadetes do Curso D. Lourenço de Almeida», da autoria do capitão-tenente Eugénio Gameiro.

E' igualmente digna de menção uma separata dos referidos Anais, intitulada «Rumo ao mar; Destino, África», de que é autor o sr. capitão-de-mar-e-guerra António Morgado Belo, actual primeiro comandante da Escola de Mecanicos e da Escola de Alunos Marinheiros, de Vila Franca de Xira, em que aquele oficial expõe o seu pensamento com raro brilho sobre os problemas que no momento avassalam Portugal, pondo em causa a sua soberania no Ultramar.